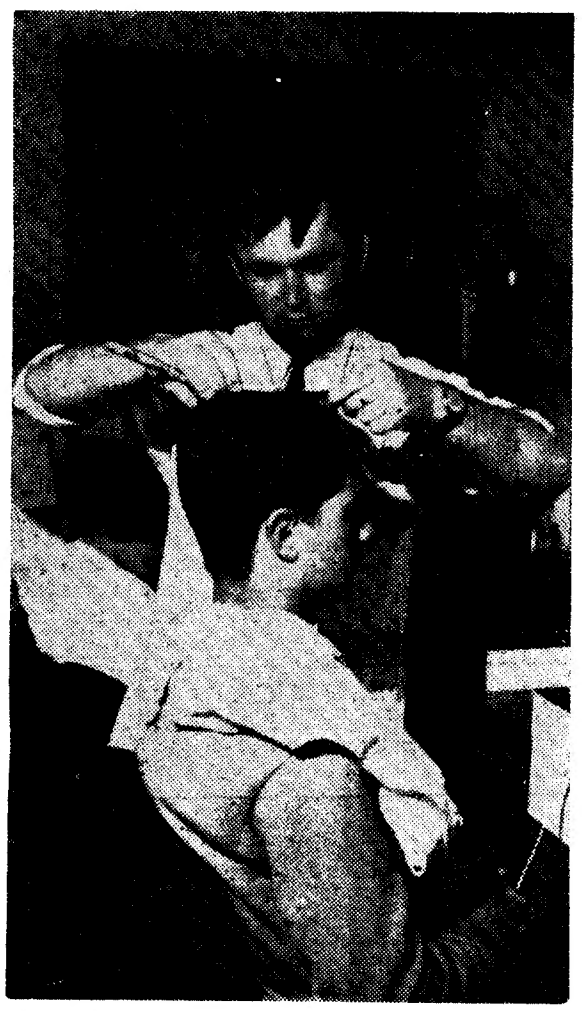
PÁG. 3: A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO — POR PAUL FABRA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 747 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



A REVOLUÇÃO CULTURAL DOS NOSSOS BARBEIROS

O tempo do «sublimado ou álcool?» está condenada, embora ainda persista. Uma nova era nasceu, há alguns anos, para a arte de barbearia e cada vez se impõe mais no nosso País. Velhos barbeiros conscientes e jovens oficiais do mesmo ofício estão lançados na iniciativa de fazerem largar a barbearia da doca da arte menor. Não há dúvida que assistimos à revolução cultural dos nossos barbeiros.

(LER NA PÁGINA 7)

A POLÍTICA NÃO DEVE DIVIDIR OS POVOS

— DECLAROU NIXON AO REGRESSAR A WASHINGTON

WASHINGTON, 4 — (R.) — O presidente Nixon considerou a sua viagem à Roménia a mais dinâmica de todas as suas visitas ao estrangeiro, ao chegar ontem à noite a Washington de regresso daquele país, após uma escala em Inglaterra.

Nixon declarou: «A América tem milhões de amigos neste mundo. Vi a amizade nos olhos do povo nas ruas das diversas cidades».

Nixon explicou o tema da sua viagem em busca da paz, e referindo-se á sua visita á Roménia declarou que nas ruas as pessoas contavam-se pelas centenas de milhar, patenteando a sua amizade ao povo dos Estados Unidos. «Isto significa para mim que as profundas diferenças na filosofia politica não podem dividir permanentemente os povos do mundo».

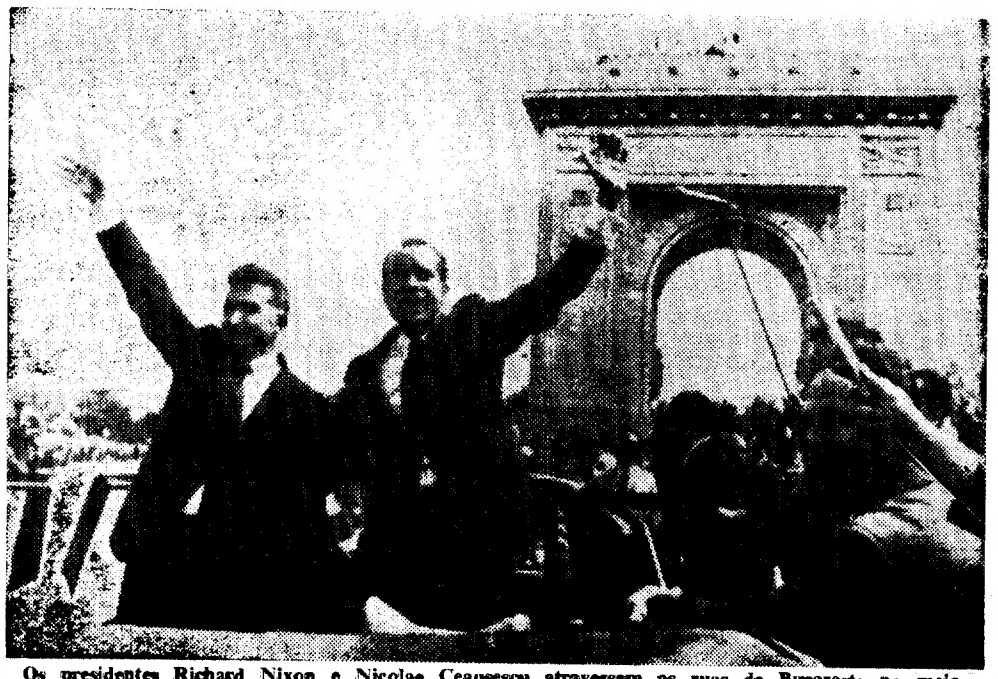
A visita de Nixon á Roménia excedeu todas as expectativas e deixou a porta aberta a melhores relações americanas com os Estados comunistas.

Nixon, com os braços sobre os ombros do presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, antes de entrar para o avião, disse que os assuntos tratados serviriam a causa da paz e acrescentou que estava convencido que depois da sua visita não obstante as diferenças os povos do mundo estavam resolvidos a ser unidos.

Ambos os presidentes concordaram durante as conversações na necessidade de colaboração e relações normais em todo o mundo, no interesse da paz.

A visita de Nixon deu origem a grande especula-

(Continua na ultima página)



Os presidentes Richard Nixon e Nicolae Ceausescu atravessam as ruas de Bucareste no meio das aclamações populares, no decorrer da recente visita do chefe do Estado norte-americano á capital da República Popular da Roménia

CONVITE PARA O JAPÃO

O JURI VAI APURAR ESTA TARDE AS DEZ FINALISTAS

A iniciativa de levar uma jovem portuguesa ao Japão, como participante no Concurso Internacional de Beleza, que o nosso jornal está a promover, atinge agora a sua fase mais emocionante.

Com efeito, esta tarde, nas instalações da Bayer Portuguesa, Rua Sociedade Farmacêutica, 3-C, o juri procederá á selecção das dez finalistas, de entre as quais será eleita a representante portuguesa no grande certame de beleza, a realizar em Tóquio, de 28 de Agosto a 17 de Setembro. O juri ficou assim conetituido: D. Madalena Castro Amado Ruella Ramos, esposa do director do «Diário de Lisboa», sr. dr. António Pedro Ruella Ramos; e os srs. Kikuo Wada, secretário da Embaixada do Japão em Lisboa; dr. Artur Varatojo, escritor e técnico de publicidade, director - comercial da Movierecord Portuguesa; escultor Martins Correia; Jaime Mourão Ferreira, pelas relações publicas da Bayer Portuguesa que mais uma vez colabo-

(Continua na página seguinte)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Enviado nigeriano a Nairobi

NAIROBI, 4 — (F. P.) — Procedente de Kampala, onde se avistou com o Papa Paulo VI, o chefe Enahoro, ministro nigeriano da Informação, chegou hoje a Nairobi para uma visita de dois dias durante a qual informará os dirigentes quenienses das suas conversações com o Sumo Pontífice.

Assediado pelos jornalistas, recusou-se a fazer declarações. Sabe-se que a Nigéria e Biafra se comprometeram a nada divulgar das suas conversações com o Santo Padre.

Valerie Holmes (ao centro), de 22 anos, que foi eleita, há dias, «Miss Grã-Bretanha». Ladeiam-na a segunda e a terceira classificadas no concurso de beleza, que se realizou em Portsmouth. Valerie vai representar o seu país num outro concurso, mas de natureza internacional, em Tóquio

Tribuna livre — As férias judiciais

De um nosso leitor, funcionário judicial, recebemos, em carta enviada ao nosso jornal, as seguines considerações a propósito de um tema debatido nestas colunas: as «férias judiciais». São do seguinte teor essas considerações:

«Segundo o artigo 105.º do Estatuto Judiciário são férias nos tribunais os dias que decorrem de 23 de Dezembro a 2 de Janeiro, a segunda e terça feira de Carnaval, os dias que vão de domingo de Ramos á segunda-feira da Páscoa e de 1 de Agosto a 30 de Setembro.

Os juizes podem ausentar-se do serviço, durante as férias judiciais e, fora delas, por motivo imperioso, três vezes em cada mês, até ao máximo de dez em cada ano (artigos 137.º e 138.º do E. J.) Não têm, porém, direito a licença graciosa.

Estes preceitos legais aplicam-se também ao Ministério Público (artigo 192.º do E. J.).

Durante as férias judiciais de Verão os funcionários das secretarias judiciais serão distribuidos por dois turnos, de trinta dias cada (nas secretarias com mais de duas secções pode haver mais de dois turnos). Os funcionários que não estejam de turno poderão ausentar-se, considerando-se como de licença graciosa o tempo de ausência da sede do lugar (artigo 263.º do E. J.).

Do que fica exposto terá que concluir-se que para os funcionários das secrerias judiciais as férias não representam *de direito* mais do que o equivalente a trinta dias de licença graciosa, salvo o caso em que forem distribuidos por três turnos. Digo de direito, porque *de faco*, a paralização da maior parte dos serviços judiciais pode permitir-lhes mais vantagens, mas o que importa é definir a sua situação juridica.

Para os magistrados pode parecer, á primeira vista, que as férias lhes trazem vantagens de que nenhuma outra classe usufrui. Abordando o tema, um distinto causidico escreveu (Diário de Lisboa de 17-5-69) que só quem não conhece a vida dos tribunais é que pode pensar assim. Não há ninguém mais sacrificado, diz ele, do que o juiz (deixo os funcionários de justiça e os advogados a que também se alude), por que não conhecem horário de trabalho nem o dia só com seis, sete ou oito horas, havendo julgamentos que se realizam até ás vinte, vinte e uma horas e ás vezes até mais tarde. Não dispondo de tempo livre bastante, durante o funcionamento a pleno do ano judicial, os juizes aproveitam as férias para melhor estudarem os processos mais complicados e actualizarem os seus conhecimentos juridicos. De tudo isto resulta, conclui o distinto articulista, que não chegam nunca sequer a gozar trinta dias de férias.

Sem menosprezar estes argumentos, mas reduzindo-os a mais justas proporções (se é verdade que há julgamentos que se prolongam para além das horas regulamentares também é certo que começam geralmente depois das mesmas), parece mais válido, como justificativo das férias, o argumento tirado da natureza do serviço que não do seu excesso.

Sendo, na verdade, a missão do julgador de natureza especialissima, requerendo, a par de conhecimentos juridicos, muita ponderação e bom senso, a aplicação da lei aos casos concretos (função do juiz) deverá ser como que a irradiação desses conhecimentos e qualidades

Deste modo uma sentença ou até um mero despacho são muitas vezes produto de extenuante labor mental e as férias, escalonadas pelo ano civil, oferecem ao julgador oportunidade de recompor e retemperar energias para a continuação da sua alta e delicada missão.

Entendido assim o fundamento das férias judiciais subsiste a questão de princípio de saber se em futuras reformas (e hoje fala-se tanto delas) o seu regime não deverá ser modificado, de forma a que não se verifique a paralisação dos serviços de justiça,— o que parece ser incompativel com o interesse colectivo,— sem excluir, no entanto, o justo descanso dos seus servidores.

Tal reforma, porém, a fazer-se, para ser eficaz, deverá, em primeiro lugar, libertar o julgador de muitos actos inuteis e cediços, de forma a torná-lo mais juiz e menos burocrata.

Terá que haver muita coragem para operar uma mudança radical da prática processual e uma profunda reforma do Estatuto Judiciário que, no dizer de um ilustre professor de Direito, começando por ser uma das mais notáveis reformas devidas ao grande ministro da Justiça professor Manuel Rodrigues, se afastou depois bsatante, em sucessivas alterações, do seu primitivo espirito (prof. Marcello Caetano—Manual de Ciência Política e Direito Constitucional).

DE ONTEM PARA HOJE

GENTE QUE DO MAR VIVE...

Na Feira de Santiago, em Setubal, houve ontem concentração da gente do mar. Veio gente da Póvoa e do Rio Douro, de Caminha e de Viana, Peniche e Nazaré, do Algarve encalorado e ora estrangeirado, mas não nos seus pescadores. Veio gente de toda a terra portuguesa. Desfilaram todas essas gentes diante do sr. Presidente da República e, à noite, muita gente grada se reuniu na Estalagem do Castelo de S. Filipe, o almirante Américo Thomaz, respondendo às saudações do presidente da Câmara Municipal, enalteceu, essa gente que do mar vive. Dizem as suas expressivas palavras: «Eu não me esqueço de que vivi nestes mares muitos e muitos anos e que, além disso, foi o mar que mais contribuiu para a epopeia dos portugueses. Tudo, pois, que ao mar se liga e áqueles que do mar vivem tem, para o Chefe do Estado, uma especial significação e, para o homem que desempenha essas funções, não só um imenso significado como, sobretudo, uma grande saudade. Gostei muito de ver desfilar os pescadores de todo o nosso litoral. Gente que do mar vive e que, muita vez, vive mal dele porque o mar nem sempre responde aos apelos que lhe são dirigidos; por vezes é pródigo mas, também, muitas e muitas vezes é, sobremaneira, avaro. Mas é assim mesmo, e talvez por isso ele tem, para todos nós, um significado especial e mais que isso, tem, para nós, uma maneira especial de nos cativar, porque tudo o que possa acontecer imprevistamente tem muito mais sabor do que o que acontece naturalmente e que é esperado na véspera do dia de amanhã. O mar é assim mesmo, por isso ele nos apaixona; não é apenas uma questão de tradição mas, mais do que isso, para nós, portugueses, é uma questão de especial apego ao mar, e mesmo que ele nos roube muitos filhos cada vez parece que o amamos mais.»

A VESPA DO CIÚME

Em Avelar, concelho de Ansião, morava Maria da Piedade dos Santos, viúva, de 46 anos, mãe de três filhos menores. Vivia ali também o operário Francisco Gertrudes Lopes, de 60 anos, casado e separado da mulher. A primeira está no cemitério; o segundo, na cadeia. É que, por motivos de ciúmes, houve discussão entre os dois e o operário desfechou sobre ela dois tiros que a mataram. Testemunhas do facto os filhos da vítima.

PONTE DO RIO SADO

Na ponte sobre o rio Sado, á saída da estação do caminho-de-ferro de Alcácer do Sal, uma composição ferroviária de locomotiva, três vagões e uma carruagem, com duas dezenas de pessoas, descarrilou. Esteve interrompido o trânsito durante algumas horas. Depois foi restabelecido, sem grandes danos materiais nem desastres pessoais.

VIVENDA ASSALTADA

Na Avenida Prof. Aníbal de Bettencourt, ao Campo Grande, mesmo junto á Biblioteca Nacional, mora o eng.º António Matos Morais, de 51 anos, casado. Encontra-se agora no Estoril, neste tempo de Verão. Ontem veio á casa de Lisboa e verificou que ela fora assaltada. Haviam arrombado a porta da rua. Joias e outros valores lhe foram roubados, no total de uns 200 contos.

NA PRAIA DA QUARTEIRA

O iate «Gretina» registado em Lisboa, estava na praia da Quarteira, com sete pessoas. Todas turcas. Estava no alto mar e começou a meter água. Rumou para terra e foi encalhar na praia. Um rebocador o conduziu depois para Portimão para ser reparado.

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

ra em iniciativas do nosso jornal; e Jorge Luz, director-comercial da Wella Portugal, empresa especializada em estética feminina.

Todas as concorrentes foram convocadas directamente, esclarecendo-se que se algum motivo impedir a sua presença o juri contará para a selecção com as fotografias que nos foram enviadas em devido tempo.

Dez finalistas serão hoje apuradas. Entre estas, encontrar-se-á a que vai representar Portugal no Concurso Internacional de Beleza (para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969), realizando uma maravilhosa viagem ao Japão. Mas essa será eleita na próxima quinta-feira, durante um beberete para que foram convidadas algumas das individualidades mais ligadas ao mundo do espectáculo. A fase mais emocionante da iniciativa do «Diário de Lisboa» começa, pois, esta tarde.

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
25338—800 CONTOS
VENDIDO PELO FELIZ
CAMBISTA TESTA
NUMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
HABILITE-SE AOS
4.800 CONTOS
DA PRÓXIMA LOTARIA
Bilhetes a 300$00
Duodécimos a 25$00
Pelo correio, mais 2$50 para registo
Compre no TESTA e terá festa!
74 — RUA DO ARSENAL — 78
LISBOA - 2

Necrologia

FALECIMENTOS

Adérito Laurindo Sota

MONCORVO, 4 — Com 64 anos, faleceu em Chinde (Moçambique, onde residia há 40 anos, o sr. Adérito Laurindo Sota, natural desta vila, que exercia as funções de escrivão de Direito. Era casado com a sr.ª D. Albertina dos Prazeres Miranda Sota; irmão do sr. Almiro Angelo Sota, guarda-livros, casado com a sr.ª D. Emília da Glória Mesquita Sota; cunhado das sr.as D. Maria Virgínia Miranda Piconês, casada com o sr. Manuel Soares Piconês e D. Silvina Miranda Amaral, viuva e do sr. Amílcar Miranda, casado com D. Maria Helena Miranda; e tio das meninas Olga Natália Mesquita Sota e Deolinda Angela Sota.

D. Maria Dias

VISEU, 4 — Faleceu, com 74 anos, a sr.ª D. Maria Dias, solteira, irmã dos srs Vicente Dias e José Dias e das sr.as D. Florentina D. da Silva, D. Teresa e D. Adélia Dias e cunhada da sr.ª D. Berta de Figueiredo Dias.

Madre Joaquina Lobato da Fonseca

VISEU, 4 — Faleceu madre Joaquina Lobato da Fonseca, de 74 anos, natural de Aviz (Portalegre), «Irmã» de Santa Doroteia que foi considerada professora de musica no Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição.

FUNERAIS

Justino Dias Coelho

VISEU, 4 — Em Reriz (Castro Daire), faleceu o sr. Justino Dias Coelho, que deixa numerosa família, incluindo seus filhos, os revs. Joaquim e Adelino Coelho, muito estimados em Viseu, onde o primeiro é capelão do Regimento de Infantaria 14.

No funeral, que teve grande acompanhamento, incorporaram-se, também, o comandante e oficiais daquela unidade militar.

SUFRÁGIOS

José Nunes Correia

Na capela da União Gráfica, no edifício da empresa, á Rua de Santa Marta, a «Flama» manda celebrar missa, hoje, ás 18 e 30, sufragando a alma do seu malogrado repórter-fotográfico José Nunes Correia.

A missa, de 7.º dia, será celebrada por mons. Avelino Gonçalves, director das «Novidades».

Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Tomou posse a nova direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, eleita pela assembleia geral, para a gerência do triénio de 1969-1972.

Empossada pelo presidente que transitou da gerência anterior, a nova direcção ficou assim constituída: *presidente* — prof. dr. D. Fernando de Almeida, director da Faculdade de Letras de Lisboa; *1.º vice-presidente* — dr. Joaquim Alberto Iria Junior, director do Arquivo Histórico Ultramarino e publicista; *2.º vice-presidente* — dr. Octávio da Veiga Ferreira, conservador do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia; *secretário-geral* — dr. José Timóteo Montalvão Machado, médico e publicista; *1.º vice-secretário* — dr. Manuel Farinha dos Santos, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Panteão Nacional; *2.º vice-secretário* — Marquês de Abrantes, D. Luís de Lancastre e Távora; *tesoureiro* — Rogério de Figueiroa Rego, publicista.

A nova Direcção, que já entrou em exercício, inaugurará o novo ano académico em 15 de Outubro próximo.

CONFRATERNIZAÇÃO DE COMPONENTES DO C. P. M. 1446

Está marcada para o próximo dia 9, num restaurante de Lisboa, o tradicional jantar de confraternização de componentes do C. P. M. 1446 e P. P. M. 952 e 1083.

Os interessados poderão obter todas as informações pelo telefone 315706.

Quem é o sexagenário encontrado morto na Azinhaga das Olaias?

Não foi ainda identificado o cadáver do sexagenário que ontem foi encontrado morto numa montureira da Azinhaga das Olaias, junto á Azinhaga da Fonte do Louro, na zona da Picheleira.

O desconhecido, que aparenta 60 a 65 anos, vestia casaco e calça de ganga, calçava botas de cabedal branco e usava um boné cinzento, tendo o cadáver sido removido para o Instituto de Medicina Legal, sem quaisquer formalidades, arredada que foi a hipótese de crime.

O cadáver foi hoje autopsiado, ao princípio da tarde, continuando as autoridades a aguardar que alguém faça a necessária identificação.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

I — DO PLENO EMPREGO AO «SOBREAQUECIMENTO»

A luta contra a inflação, preocupação n.º 1 dos governos americano, francês, belga, holandês, alemão etc., irá ser bem sucedida? Tal é o problema que se põe em ambos os lados do Atlântico, sem que se saiba ao certo se a resposta desejada é a afirmativa ou a negativa: não está, na verdade, profundamente enraizada nos nossos contemporâneos a ideia de que uma inflacção moderada é inseparável daquilo a que se chama expansão? Mesmo hoje, quando parece muito difícil negar que a economia «tomou o freio nos dentes» e está ameaçada de «sobreaquecimento» (conforme a compararmos, usando das metáforas em moda, a um cavalo ou a uma caldeira), continua a reinar grande confusão de vocabulário, a qual esconde uma imprecisão, mais perigosa ainda, de conceitos, pois os mesmos números servem para descrever uma forte actividade filha da boa saúde, ou a agitação, que acompanha a febre.

Vemos subir o índice da produção industrial e crescer as despesas de consumo em países de moeda enfraquecida, como a França ou a Grã-Bretanha, em países de moeda discutida, como os Estados Unidos, ou num país de moeda forte, como a Alemanha Federal? Logo a maioria dos comentadores se mostra perplexa. Logo começam a perguntar a si próprios se devem procurar nessas estatísticas a prova de que os seus respectivos países continuam

por PAUL FABRA

a usufruir da prosperidade ocidental, cujos méritos tanto nos têm sido gabados, ou, então, se devem antes considerá-los como outros tantos sintomas de aceleração dessa famosa inflacção cujos contornos continuam a ser pouco precisos. Não terá chegado a hora de procedermos à revisão dos nossos instrumentos de medida do crescimento?

Na França, Estados Unidos e Grã-Bretanha a inflação é, segundo se diz, uma fuga diante da moeda. A explicação corresponde, efectivamente, ao comportamento do público, embora suscite um interessante problema de semântica para o economista. Os teóricos (incluindo Keynes, pouco suspeito, porém, de simpatia para com o pensamento ortodoxo) acabam todos, sejam quais forem os desvios a que procedam, por se verem encerrados na definição clássica, segundo a qual a moeda será aquilo que melhor conserva o valor através do tempo e do espaço. É por isso que na esteira de Keynes (1) podemos fazer notar que, a partir do momento em que a moeda legal (o franco, o dólar, a libra, etc.) deixa de inspirar confiança, são os bens, verdadeiros e duráveis, que exercem a função de moeda. Esta interversão de papéis dá origem às graves desordens que se verificam na cena económica. Não é, também, estranha às dificuldades de que se reveste a interpretação de uma peça cujos actores mudaram de emprego em pleno período de representação...

(Continua na página seguinte)

O MUNDO É GRANDE!

HÁ SEMPRE UM MERCADO RECONHECIDO QUE ESPERA PELO CAFÉ DE PORTUGAL -O CAFÉ...

SICAL

O CAFÉ SICAL, INTEGRADO NA "EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE PRODUTOS PORTUGUESES" A BORDO DO NAVIO AÇORES, ESTARÁ BREVEMENTE NA AMÉRICA DO NORTE, CORRESPONDENDO AOS ESTÍMULOS DAQUELE MERCADO

aynegicdigão

Nota do dia

CAMINHO INEVITÁVEL

É UM CASO SINGULAR e por isso mesmo deveras digno de atenção o das posições definidas e seguidas pelo prof. João Cid dos Santos. A oportunidade dessa análise vem do seu recente discurso de despedida na Sociedade de Ciências Médicas, onde durante quatro anos ocupou a presidência. O prof. João Cid não é homem que se resigne à inércia. Pensar e agir são exercícios a que se não esquiva e, se nem sempre as suas posições se revelam absolutamente indiscutíveis (que é que é indiscutível?) há que lhe reconhecer e louvar o fogo interior e o brilho que neles põe. Honra lhe seja.

Homem brilhante, até por herança, este mestre da nossa Medicina actual não se confina nos limites da sua cátedra, convicto de um universalismo lúcido que dele faz, de certo modo, um homem da Renascença no tempo dos satélites e dos ordenadores. De modo que tudo o interessa, para todos os lados se orienta a sua atenção, não deixa que se cerre o horizonte na estreiteza do seu próprio dia-a-dia profissional. Pelo contrário, entende e bem que o dia-a-dia de cada um se insere no quadro de tudo quanto nos rodeia, faz parte desse quadro e não parece possível fazer a sua análise sem ter em conta essa integração.

Por isso o prof. João Cid, reportando-se à sua actividade à frente daquela secular sociedade científica, referiu que se ocupou «por duas vezes da vida do mundo da Medicina no nosso País nos seus aspectos mais alarmantes, o que me levou ao ponto de penetrar, ainda que de forma muito geral, em sectores que já pertencem à política geral». Mas, como sublinhou, «isso não é evitável. O País é um todo». Porque isso coincide com pontos de vista que têm aqui sido postos, também nós por isso mesmo o sublinhamos. Qualquer passo que se dê na vida, desde escolher a escola para o filho ou a fruta para o jantar, não se tem remédio senão entender que são de teor político as dúvidas que sentimos e as interrogações que formulamos.

E daqui as incursões sucessivas do raciocínio em zonas que se deverão ter por escaldantes da política, que remédio! Problemas do ensino, problemas da saúde, problemas da juventude, o que são se não forem problemas políticos? Para problemas dessa estirpe, o que é se não for política o tentame de lhes sugerir caminho e solução? A ideia da necessidade de um plano, pois não é uma ideia de essência política? E não é de sentido político a angústia sofrida pela incapacidade dos homens para lhe fazer frente? E ainda a derradeira angústia: «Mas como rasgar novos caminhos se permanece imutável a população que ocupa os postos decisivos?»

Vai em duas décadas fez o prof. João Cid a tentativa de um passeio pelas veredas da política, onde não tinha o hábito de escolher pedra onde pôr o pé. O ensaio malogrou-se, pode dizer-se que desgostantemente. Daí lhe ficou a sua constante renegação da política, ele não é nem quer ser homem político, sente-se alérgico pela política e por todos quantos se prestam e aprestam a esse exercício. Mas o que é isso tudo, afinal, senão uma atitude política? Como não é político o homem que pense politicamente de problemas essencialmente políticos? Por mais que queiramos permanecer còmodamente longe da baralha, a consciência cívica (dos que a temos) não nos deixa ao abrigo dos salpicos.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TERMAS DE ENTRE-OS-RIOS
ABERTAS ATÉ 30 DE SETEMBRO
ASMAS, BRONQUITES, ALERGIAS, ETC.
GRANDE HOTEL DA TORRE
TELEFS.: PENAFIEL 62214 — LISBOA 764648

A INFLAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

(Continuação da pág. anterior)

Contudo, a fuga diante da falsa moeda, que é, na realidade, uma perseguição feita à moeda verdadeira, não basta para percebermos o fenómeno da inflação, ao qual assistimos hoje, em todo o lado. O *Deutschmark* é uma moeda sólida, havendo, mesmo, periòdicamente, necessidade de o avaliar de novo. Não se compreenderia a razão por que os alemães, que, no entanto, sofrem de inflação como qualquer outro povo, seriam os únicos seres do mundo a fugir a uma moeda que todos os outros perseguem.

E é assim que, com uma boa dose de cepticismo, as pessoas se interrogam aqui e ali sobre as probabilidades de êxito das políticas «restritivas» adoptadas desde Dezembro de 1968 pelos dirigentes americanos, desde Novembro do mesmo ano pelos responsáveis franceses e desde... (já não se sabe muito bem desde quando...) pelo Gabinete britânico. Os médicos, inclinados sobre as economias doentes de hipertensão, não mudaram já de terapêutica durante o tratamento que administram aos respectivos doentes? (E essa mudança de terapêutica não constituiu um movimento de unanimidade capaz de inspirar dúvidas quanto ao seu senso crítico?).

Há apenas um ano que o Governo americano e o Governo inglês, apoiados sem restrição pelos «peritos» de todas as instituições internacionais (F. M. I., O. C. D. E., etc.), pensavam que bastava aumentar os impostos suplementares para diminuir a procura dos consumidores, considerada excessiva. Hoje nem os Governos, nem os bancos centrais, nem os «peritos» internacionais crêem já que basta agravar a pressão fiscal para moderar a conjuntura. Estão dispostos a perfilhar as teses de Milton Friedman, professor da Universidade de Chicago e chefe-de-fila da nova escola «monetária»: já se trata agora de travar a procura apenas pela limitação da massa monetária. Em Paris e Londres o crédito é «enquadrado»; em Nova York a sua expansão é submetida a toda uma série de entraves. As taxas de juro atingem níveis que ultrapassam os de 1929.

A inflacção é a alta dos preços?

Mesmo que estejamos inclinados a pensar que este novo remédio será mais eficaz do que o antigo, esse juízo deixa-nos totalmente no vago, por tanto tempo quanto durar a nossa incapacidade de fazermos uma ideia clara do mal que queremos atacar e daquilo que, por contraste, considerarmos um estado de saúde. Milton Friedman — que citámos —, considerando a crescente influência que ele exerce, limita-se como qualquer pessoa a definir a inflação como uma alta de preços. Isto parece claro e límpido. No entanto não tem nada de uma coisa nem de outra, e esta definição impede-nos realmente de ver em que consiste um fenómeno que resulta de desequilíbrios muito mais profundos.

A prova (de certo modo experimental) de que é difícil fazer um diagnóstico está em que nenhum dos governos empenhados na luta contra a inflação diz concretamente os fins a que pretende chegar. A estabilidade quase absoluta do nível geral dos preços ou a uma alta moderada e regular? Ou (para nos ficarmos pela definição geralmente aceite) a uma inflação ligeira e continua?

O Governo americano contenta-se em anunciar e o professor da Universidade de Chicago parece aprová-lo neste ponto — o seu desejo de fazer baixar de 6 a 3% a alta do índice dos preços até fins de 1969, esperando fazer melhor no ano que vem. As discussões do outro lado do Atlântico giram em torno da questão fundamental, que é a de saber-se se a economia americana não cairia do caribdes da inflação, no Sila do desemprego, caso a política hoje preconizada for levada longe de mais. Em qualquer outro país é nos mesmos termos (estabilidade da moeda ou pleno emprego) que se raciocina, de tal modo o pensamento contemporâneo se sente incapaz de escapar a esta alternativa.

Jean-Baptiste Say teria razão?

Não será isso devido ao facto de o nosso pensamento estar preso a velhos esquemas? Há 35 anos o mundo atravessava a crise económica mais grave de quantas conhecera desde o começo da era industrial. Tudo quanto até então se ensinara parecia caduco, e caduca parecia, sobretudo, a famosa lei formulada por Jean-Baptiste Say segundo a qual a oferta cria os seus próprios meios de escoamento: como poderia acreditar-se na validade de tal lei quando o café era queimado nas caldeiras e as colheitas lançadas ao mar por não haver comprador? No entanto, esta lei tinha sido a pedra angular sobre que assentara, desde as origens, a economia política. Parecia tanto mais insusceptível de contestação quanto era certo que, afinal de contas, se podia julgar que ela se limitava a exprimir uma evidência lógica, que era a seguinte: os rendimentos com que se compram os produtos postos no mercado são pura e simplesmente os salários, dividendos e rendas várias saídos anteriormente do bolso dos próprios produtores.

Durante várias gerações os economistas tinham retirado desta lei a importante conclusão de que, num país bem orientado, o equilíbrio entre a oferta e a procura se estabelecia ao mais alto nível de emprego possível. Porquê? Porque, considerados globalmente, os empresários tinham sempre a certeza de recuperar, pela venda, as despesas de produção suplementares em que incorriam ao contratar um operário a mais. Nestas condições, não havia nenhuma razão para supor que qualquer pessoa que procurasse trabalho «ficaria em terra».

Dir-se-á: então esta bela teoria não tinha sido já invalidada, ainda antes da grande depressão de 1930 e anos seguintes, pela trágica experiência do século XIX marcado por um desemprego endémico? Sabemos o que responderiam os sábios professores que, ao longo de toda a história do capitalismo defenderam, em nome do liberalismo, os interesses da burguesia: se há operários sem trabalho (teriam dito esses professores) é porque se recusam a trabalhar nas condições que lhes oferecem. No que andaríamos mal seria em confundirmos com estes economistas de segunda ordem personalidades como David Ricardo ou Jean-Baptiste Say, que fundaram a economia política.

Olhando as teorias destes homens talvez nos déssemos conta, porém, de que elas não foram ainda nunca aplicadas. Será isso razão para não nos apoiarmos nelas? Não vamos censurar a Arquimedes o facto de não ter inventado o submarino. Foi em nome dos princípios liberais que os empresários conseguiram durante muito tempo que a lei negasse aos trabalhadores o direito de sindicalização, muito embora Ricardo escrevesse com todas as letras que se devia dar aos trabalhadores a possibilidade de obter o máximo que pudessem obter tendo em conta o estado de desenvolvimento da técnica.

Toda a teoria clássica se baseia nesta ideia fecunda segundo a qual os salários e os preços estabelecidos no mercado são arbitrários se não houver perfeita igualdade entre a procura e a oferta. Leva-nos assim a pensar que durante todo o século XIX, e sem dúvida muito para trás desse século, os salários reais nunca foram tão elevados como o poderiam ter sido se, face a um patronato poderoso e organizado, tivesse havido uma séria procura de trabalho. Ora, salários demasiado baixos na indústria e nos serviços originam o subemprego, quanto mais não seja por travarem o êxodo rural (2). Podemos encontrar a confirmação deste princípio na época em que vivemos: não é nas regiões económicamente menos desenvolvidas da Europa, nessas regiões onde as organizações operárias são mais débeis — na Itália do Sul, por exemplo —, que se encontra maior número de pessoas sem emprego ou insuficientemente empregadas? Na França muita gente se surpreende também por ver que grande número de empresas marginais suportou bastante bem, contra toda a expectativa, um aumento de 35 por cento do SMIG, decidido em Grenoble.

Veremos mais tarde as causas de ordem geral que explicam por que razão a economia francesa resistiu muito melhor do que se esperava ao choque dos acontecimentos do ano passado, mas desde já podemos fazer notar que o SMIG era, com absoluta certeza, inferior antes de Maio de 1968 (se não mesmo depois) ao que seria o salário mínimo num mercado de trabalho onde os operários em busca de trabalho pudessem discutir de igual para igual com os empresários, mercado que não existe, de modo nenhum, para os assalariados no grau inferior da escala, e isso por uma dupla razão: porque não estão sindicalizados (é o caso dos operários têxteis, das indústrias de calçado em certas regiões, etc.) e porque, quando sindicalizados, as grandes centrais operárias não se dão em geral ao trabalho de secundar as suas reivindicações.

Não terá chegado a hora de conceber novamente o equilíbrio económico a partir da Lei de Say, o que implicaria que para obter o pleno emprego se renunciasse a actuar sobre a procura? A tentação pode ser grande, tanto mais que parecem de simples circunstância os motivos que levaram Keynes a rejeitá-la no seu livro «*Teoria geral do emprego, do juro e da moeda*» (1936). O argumento central de Keynes é este: se o conjunto dos rendimentos distribuídos pela oferta não se encontrar no mercado, sob a forma de «procura global» para comprar a totalidade da produção, é porque uma parte desses rendimentos é entesourada, e, por conseguinte, não é reposta no circuito. Por que razão teria Keynes como certo que parte dos rendimentos seria assim esterilizada? Porque — dizia ele — à medida que os rendimentos aumentam, diminui a propensão ao consumo daqueles que os recebem. Ora, o mestre do pensamento económico moderno não concebe que a actividade possa depender de coisa diversa do consumo.

Quando Keynes redigiu a sua obra o mundo não tinha ainda saído da grande crise, caracterizada por uma queda permanente dos preços. Devido ao facto de os preços baixarem continuamente, a moeda adquiria valor à medida que o tempo decorria: havia, pois, tendência para a conservar. Eis, sem dúvida, a razão por que Keynes atribui tão grande importância ao fenómeno do entesouramento nos seus raciocínios.

Uma concepção puramente quantitativa do pleno emprego

VIVEMOS hoje numa situação inversa: os preços sobem sem cessar, e por conseguinte a propensão para nos desembaraçarmos da moeda a fim de adquirirmos bens verdadeiros é cada vez maior, o que cria a ilusão de uma permanente expansão económica. A compra de bens reais é de resto, como vimos, outra forma de entesouramento na nossa época de onde resulta que parte do fluxo dos rendimentos é desviada do circuito da produção, o que provoca perdas em série, ao mesmo título que a retenção da moeda. A diferença é que nestas perdas em série não se traduzem por nenhuma queda da tensão económica, pois na sociedade dos nossos dias está a injectar-se constantemente poder de compra, que não corresponde à oferta de nenhuma mercadoria real.

Não bastaria, contudo, eliminar o entesouramento, quer, este seja monetário, quer seja real, para permitir a aplicação da Lei de Say. O restabelecimento de um equilíbrio duradouro e dinâmico entre a oferta e a procura exige, acima de tudo, uma melhor repartição de recursos produtivos disponíveis entre as diferentes tarefas a cumprir. Tudo se passa como se os economistas, e também — o que é mais grave — os governos, se se preocupassem apenas com o aspecto quantitativo do pleno emprego: pouco lhes importa o limite até onde os homens são empregados, desde que o sejam. Eis uma concepção bem rudimentar da vida económica.

Costuma atribuir-se a perpétua solicitação dos compradores, característica da sociedade de consumo, ao progresso técnico que leva à criação indefinida de novos modelos. Isso parece ser efeito de um erro de óptica. A causa primeira da incessante renovação dos objectos muito correntes que se gastam demasiado depressa que se atiram para o eixo porque a publicidade se encarrega de nos persuadir de que estão fora de moda, é o próprio regime económico. Num regime que para alimentar a expansão conta quase exclusivamente com a destruição pelo uso ou «consumo» dos objectos à medida que são fabricados, os fabricantes, seja qual for o sector de actividade a que pertençam, têm o mesmo comportamento do costureiro, que deve propor nova colecção de cada vez que o Outono chega: a mudança de forma, o acrescentamento de algumas frioleiras (ou *gadegts*), eis a que se resume, na esmagadora maioria dos casos, a famosa inovação. Afinal de contas porque não haveria o progresso técnico de consistir no fabrico de objectos mais duradouros? Porque não haveria ele de incidir, sobretudo, na melhoria do *habitat*, dos transportes colectivos, etc.? A resposta é simples: porque, numa sociedade cujo motor é o consumo, a acumulação de capital social é insuficiente.

Mundo infinito...

Se devemos pôr em causa o ensinamento que Keynes nos legou é porque este, longe de nos ajudar a corrigir os defeitos do nosso sistema económico, nos leva a agravá-los. Keynes lançou um descrédito permanente sobre a poupança confundindo-a com o entesouramento, quando a verdade é que a poupança é a porção do rendimento dos indivíduos ou da colectividade que é subtraída ao consumo imediato para ser investida. Se Keynes entendia que só o encorajamento do consumo era salutar, a razão disso encontra-se, sem dúvida, numa passagem do seu livro (3) que é talvez a chave de todo o seu pensamento: trata-se da passagem em que ele diz que, daqui a 25 anos, países como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos correm o risco de se encontrar na situação de «pleno investimento». Pouco mais ou menos pela mesma altura, Paul Valéry, numa frase célebre, afirmava: «Entrámos na era do mundo finito». O economista inglês e o poeta francês raciocinavam sobre a hipótese de um mundo fechado sobre si mesmo, tanto no espaço (porque os países viviam em compartimentos estanques) como no tempo (porque o futuro parecia «tapado»).

O nosso mundo explode por todos os cantos devido principalmente á exploração demográfica: nunca a criação dos capitais exigiu tanto trabalho (precisa-se de mais horas de trabalho para construir uma central nuclear ou o *Concorde* do que para fabricar uma central clássica ou um avião de tipo corrente). Também nunca foram tão importantes as necessidades de capitais de toda a espécie, quer nos países já desenvolvidos, que carecem de equipamentos colectivos, quer nos países pobres, que carecem de tudo. Em vez de se procurar, custe o que custe, o pleno emprego no consumo, não seria possível consegui-lo orientando os recursos em homens e em material no sentido da produção dos bens duráveis mais necessários ou mais atraentes para o espírito (como, por exemplo, os programas de exploração espacial)?

P. F.

(1) Vd. «**Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**», capítulo XVIII.

(2) Também aqui o precedente da grande crise obscurece os factos: como em 1930 os economistas ditos ortodoxos preconizavam uma baixa dos salários, daí se tirou a conclusão de que a economia clássica era uma doutrina decididamente «antioperária». Mas nunca se mencionam os casos, muito mais numerosos, em que os economistas (se houvessem interpretado devidamente a doutrina que professavam) deveriam ter reclamado uma alta dos emunerações operárias...

(3) **Op. cit.** Notas sobre o ciclo económico.

A SEGUIR: «Quando a alta de preços dá origem aos superlucros»

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Morte trágica de um jovem operário

AZAMBUJA, 4 — Quando trabalhava em cima de uma escada na fábrica de concentrados de tomate caiu e perfurou o tórax, do que lhe resultou a morte quase instantânea, o jovem Vítor Hugo Maia Domingues, de 18 anos, natural da Barquinha e residente nos Casais dos Britos em Azambuja.

O corpo foi conduzido para a casa mortuária do cemitério desta vila, para ser autopsiado.

«Vida dos Portugueses no Tempo de Viriato»

A Editorial Polis, integrando as obras no ciclo de realizações comemorativas do seu segundo aniversário, vai publicar, durante todo o mês de Outubro, os seguintes livros de consulta escolar: «Vida dos Portugueses no tempo de Viriato» e «Manual de Arqueologia».

REPOSIÇÕES

• NO ALVALADE

TÍTULO — «A Luz é Para Todos» («Gentleman's Agreement»).

REALIZADOR — Elia Kazan (1947).

INTÉRPRETES — Gregory Peck, Dorothy McGuide, John Garfield, Celeste Holm, etc.

Datado de 1947, *A luz é para todos*, de Elia Kazan, documenta com raro rigor uma época da cinematografia norte-americana e da própria evolução política-social do país. Saída da guerra com todos os traumatismos admissíveis, a América soube encontrar na lição de Roosevelt e no seu programa político (o «New Deal») as forças necessárias para se opor abertamente ás novas teorias da presidência Truman. O cinema (se bem que não chamando sempre as coisas pelo seu devido nome) sentia-se ainda inteiramente solidário com o crescimento de um ideal de justiça e liberdade que só mais tarde (passados os anos 50), e não completamente, conseguiria vir a ser abafado pelo dedo inquisitorial de McCarthy. É pois compreensível a mensagem de tolerancia humana (racial, neste caso) que o filme de Elia Kazan nos vem trazer em 1947, ano em que por outro lado a intransigência histérica gerava pactos políticos de proteccionismo declarado com o «plano Marshall», ou de ingerência aberta com o «pacto do Atlantico».

Gentleman's Agreement, não possui ainda o fôlego narrativo das futuras obras de Kazan, está, em contrapartida, impregnado de um optimismo profundamente radicado nas pessoas que perseguem (utópicos?) ideais de felicidade terrena e os disputam com um ardor e uma generosidade que fazem não raro esquecer o esquematismo primário em que assentam os diálogos (de um didactismo ingénuo) e as situações claramente «exemplares»). Abordando o tema do anti-semitismo, Kazan fala-nos dos americanos que não deixam de ser americanos só por não terem a mesma religião; fala-nos dos homens perseguidos por pertencerem a credos minoritários; fala-nos dos outros homens que, consentindo pelo silêncio a segregação, a vão perpetuando para além das palavras; e acusa — directamente — o espectador: Leva-o a participar, a tomar partido, a indignar-se (que é «uma forma de saude»), a lutar por esses direitos que as constituições reafirmam em cada novo parágrafo, mas que muitos homens esquecem.

Em complemento: um magnífico documentário da série *Bug's Bunny*, protagonizado pelo Coiote e o Bip-Bip. Admirável de graça, de invenção e de... sadismo.

LAURO ANTÓNIO

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

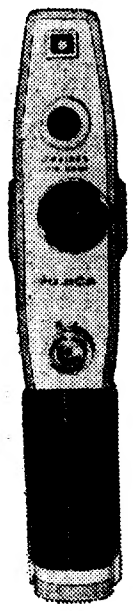
FUJICA

carregamento instantâneo

Single-8

P1

A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

HITZEMANN & C.ª, LDA.

PORTO — R. de Sá da Bandeira, 526/526 Telefs. 22135/6 e 36301

LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 57768/9

VIDA MUSICAL

A Sinfónica de Lisboa apresenta-se esta noite na Estufa Fria

A distribuição grafuita de bilhetes para o concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa, na Estufa Fria, faz-se hoje, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada daquele recinto, a partir das 21 e 15. Sob a regência do maestro Fernando Cabral, o conjunto executa o seguinte programa: «Semiramis», abertura, de Marcos Portugal; «Sinfonia n.º 3», de Beethoven; «A roca de Omphale», poema sinfónico, de Saint Saens; «Pavana», de Fauré, e «Danças guerreiras», do «Príncipe Igor», de Borodine.

O concerto está integrado na programação cultural de iniciativa do Município.

Recintos de diversões

* Regressou ao Norte, tendo ali actuado em diversos espectáculos a cançonetista Lenita Gentil.
* Deixou de fazer parte do elenco da Taverna de El-Rey a artista Isaura Alice de Carvalho.
* A parelha de baile Miliza e Gaspar estreou-se com êxito no Forcado.
* Deixaram de fazer parte do elenco artístico desta casa as cantadeiras Mariana Silva que transitou para a «Lisboa á noite» e Isabel de Oliveira.
* Em compensação estreou-se a cantadeira Esmeralda Amoedo.
* Antes da sua próxima partida para Angola e Moçambique o artista António Mourão vai realizar uma digressão pelo Algarve.
* Parte dentro em breve para a Madeira a artista Maria do Espírito Santo.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

TAUROMAQUIA

GUERRA EM CASCAIS

José Guerra levou o apelido de Vila Franca a Cascais repetindo a dos dois ribatejanos, José Julio e Mário Coelho, a restabelecendo a dos dois alentejanos, José guel da Veiga,

Para os combates forneceu o sr. Tomás da Costa touros de bom conhão para a cavalaria e de calibre superior ao habitual para a infantaria, e quase todos projectando-se bem.

José Mestre Baptista rompeu bem e Luís Miguel da Veiga melhor se defendeu, e bem combateram os da infantaria com suas capas, cravando belos dardos ao quarteio e ao «quiebro» e afirmando não serem coxos com a muleta, entusiasmando o numeroso conclave.

Após trégua para o intervalo, voltaram os cavaleiros a triunfar, cravando boas lanças, e os infantes também, repetindo o bom uso das capas, das muletas, de pé e de joelhos, e as sortes ao quarteio e ao «quiebro», e admiráveis passes com ambas as mãos e belos adornos.

Todos deram volta á arena, e a da Monumental é de quase um quilómetro, «com quilómetros de prazer» para as admiradoras, que de flores cobriram os heróis, e todos ouviram hinos, que Joaquim de Oliveira pensa, como nós, que a musica não faz perder tempo e antes anima o espectáculo, por mais bélico que seja, como o de ontem.

Enfim, esta guerra de ontem continuará para bem de todos e de ribatejanos e alentejanos, e boa guerra deram os amadores, de Patilhas, António Maltês, Estêvão Lencastre, António Pitão Caldeira e Januário Sequeira, que estes eborenses constituem bom esquadrão.

Bem colaboraram nos combates os bons peões Augusto Gomes, António Badajoz, Bacalum e Garçoa, e outros, que não recordamos. E perdoem os leitores os similes, que, nem sempre havemos de chamar ás coisas por seus nomes e para chegar aos menos aficionados há que virar o disco e que prescindir de pormenores técnicos.

A sério, muito a sério, devemos, porém, afirmar que José Mestre Baptista atingiu alta craveira como cavaleiro, com tal mando nas montadas que as leva ás mais arriscadas sortes e aos mais preciosos recortes, e que Luís Miguel da Veiga assegurou o seu reinado de principezinho do toureio equestre, com uma vitória pelos requintes da sua arte fina e delicada, e que José Julio mantém o belo dinamismo que algumas vezes se prolonga pelo afã profissional, e que Mário Coelho melhorou, com a muleta na sua promoção e também com a capa no toureio de frente que bregando já era o primeiro de Espanha, e bandarilhando dá guerra ao conterraneo.

«EL T. PEREZ»

*

José Falcão em Madrid

MADRID, 4. — (A. N. I.) — Não se prestavam a luzimento os touros de Maria Cruz Gomendio, ontem lidados na Praça Monumental de Madrid, á excepção do quarto, que foi bem aproveitado.

O espada português José Falcão, que fora aplaudido com o capote, com as bandarilhas e com a muleta no terceiro da tarde, ouviu ovação. No que fechou praça, o publico fê-lo dar a volta á arena, como prémio e por ter porfiado muito perante um touro quedado e perigoso. Alternou com Andrés Vazquez (ovação-orelha no unico lidável) e com Agustin Castellano «El Puri» (assobios nos dois).

Óscar Rosmano no México

VILLA ACUNA (México), 4. — (A. N. I.) — O português Óscar Rosmano, toureou ontem, em «mano-a-mano» com Eduardo Vela. Apesar da boa vontade que mostraram, os dois novilheiros nada conseguiram sacar ás reses de La Playa, mansas e difíceis, que foram assobiadas no arraste.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L

ao serviço da lavoura

COMUNICA QUE MUDOU AS INSTALAÇÕES DA DIVISÃO AGRÍCOLA PARA A AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4

telefones 794095 · 794096 · 794097 · 794098

O ACTOR ROGÉRIO PAULO VAI REPRESENTAR NA UNIÃO SOVIÉTICA

Rogério Paulo vai representar na União Soviética. O autor, de regresso da Bélgica, onde encenou Gil Vicente, para a Televisão flamenga, trouxe a notícia: interpretará uma peça do seu repertório com uma companhia soviética. O carácter invulgar do espectáculo é que o actor português representará na nossa língua, enquanto os russos falarão a sua. Segundo Rogério Paulo, não é a primeira vez que tal se faz na União Soviética, onde alguns actores se têm apresentado nestas condições.

«Para mim, é uma experiência empolgante» — confessou o intérprete de «Tango».

Um aspecto do espectáculo montado por Rogério Paulo para a Televisão flamenga: 400 anos depois, Gil Vicente volta ao contacto com os belgas

Gil Vicente 400 anos depois

Dentro de seis meses os belgas de expressão flamenga poderão ver nos seus aparelhos de televisão um espectáculo de teatro intitulado «Het Helleschip», que em português quer dizer «A Barca do Inferno». Com este título será apresentada, de facto, uma condensação da «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente, que Rogério Paulo encenou para a Televisão flamenga, como noticiámos.

Gil Vicente volta, assim, ao contacto com os flamengos mais de quatrocentos anos depois de ter com eles estabelecido o primeiro contacto: a representação da peça «O Jubileu dos Amores» (cujo original se perdeu) em 1531. No intervalo destes quatro séculos o autor português não voltou a ser representado na Bélgica.

— Estou muito satisfeito com o trabalho realizado — declarou Rogério Paulo. — *Uma equipa de bons actores e de excelentes técnicos ajudaram-me muito na minha missão. A colaboração plástica de Jan Beeckman, cenarista do Teatro Nacional Flamengo, de Louis De Meester, compositor de musica electrónica e de Kris Betz, realizador de imagens, foi muito importante para o êxito do trabalho. A peça será apresentada durante uma hora de emissão. O cenário, de 14 metros de comprimento por 1,5 metros de altura, foi construído totalmente em metal. Intervêm um coro de quatro cantores flamengos e insere também no espectáculo uma composição gravada de Lopes Graça cantada por um coro de quatro cantores em neerlandês. Para as filmagens foram utilizadas quatro camaras, uma das quais com grua.*

Santareno: o próximo

— Ficou já combinada — continuou Rogério Paulo — *apresentar uma outra peça portuguesa na Televisão flamenga. Desta vez pretende-se uma peça moderna, representativa do nosso teatro actual. Estou a pensar no «Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno.*

Música portuguesa na Rádio soviética

De Bruxelas, Rogério Paulo, deslocou-se também a Moscovo, onde retomou contactos já estabelecidos quando da sua primeira viagem. Assistiu a parte do Festival da Quireme e a espectáculos de teatro.

— Impressionou-me fortemente um espectáculo que vi no Teatro Taganka, realizado pelo encenador Liubimov: uma montagem espantosa do célebre livro «Os dez dias que abalaram o mundo». Foi dos espectáculos que mais intensamente me tocaram até agora.

Mais uma novidade trazida por Rogério Paulo da União Soviética: o interesse da Rádio por cançonetistas portugueses:

— Eu próprio — diz o actor — *ouvi durante 25 minutos um programa de rádio totalmente consagrado a Carlos Paredes.*

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O Brasil contribui com 180 milhões de dólares para o total das receitas anuais da indústria cinematográfica mundial, sendo o seu lugar nesse aspecto o oitavo — afirma a Associação dos Produtores Brasileiros, que diz andar por seis biliões de dólares aquele total. Os sete primeiros países são, segundo a mesma entidade, os Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Itália, Alemanha Federal, França e Índia.**

■ **O realizador Pino Zac, autor do filme «Il Cavaliere Inesistente», seleccionado para a próxima mostra cinematográfica de Veneza, não participará na manifestação — informou a A. N. A. C. (Associação Nacional dos Autores Cinematográficos) — dizendo que se trata de mais uma atitude de solidariedade com aqueles que contestaram o Festival.**

■ **Desde 1963 — escreve o jornal húngaro «Esti Mirlap» — a China Continental baniu quase por completo a importação de filmes estrangeiros. Por outro lado — observa o mesmo diário —, na lista negra dos filmes classificados como «ervas venenosas» pelos guardas vermelhos foram inscritos uns 200 filmes chineses produzidos entre 1950 e 1965 e mais de 40 estrangeiros, principalmente russos, checoslovacos, italianos e japoneses. Muitos dos próprios filmes chineses — diz, a concluir o jornal de Budapeste — foram proibidos porque desviavam a atenção da luta de classes.**

■ **Entre os seis novos filmes italianos actualmente em preparação, três são de aventuras: «Paraiso Terrestre», a realizar por Folco Quilici na Oceania; «Capitão Cook», do produtor Dino de Laurentiis, e «Ilha Misteriosa», do produtor Rizzoli e extraído do romance homónimo de Julio Verne.**

■ **Três são os filmes que no âmbito do décimo quinto «Festival da Cooperação Cinematográfica Internacional» representam a França em Taormina, na Sicília: «L'astragale», «La Prisionniere» e «Erotissimo».**

■ **O realizador francês Clement Duhour espera poder reunir Fernandel e Doris Day no seu próximo filme cómico «A Passagem do Bidassoa».**

■ **Marcel Bozzufi será simultaneamente o autor e o realizador de um filme que se intitulará «O Americano». Antes disso participará, porém, como actor, nos filmes «La Dame dans L'Auto» e «Un Homme qui me plait», contracenando neste último com Annie Girardot.**

■ **Foi apresentado em Paris um filme realizado na China insular e apresentado em Paris com o título «L'Arca». Foca os problemas sentimentais, em conflito com a tradição, de uma jovem viuva chinesa e dum oficial do exército. A realização tem uma assinatura feminina — Xu-Xuan. O «Figaro» falou da «qualidade quase miraculosa do estilo».**

ora diga-nos...

— Gosta de ler jornais?

Pelo menos em grande parte esta pergunta interessa mais ao repórter que ao próprio público leitor — desculpem-nos, mas temos inquirido sobre tanta coisa que nos interessa bastante menos...

● *O empregado de escritório Alfredo Lucas Pereira de Sousa, disse-nos:*

— Gosto. É um vício. Não sei, mas gosto... Geralmente, despendo aí uma hora diária a ler jornais.

— Que género de notícias prefere?

— Desporto. A seguir? Não sei, olhe, desporto e... tudo, leio de tudo.

— E de que é que não gosta e venha nos jornais?

— Guerras, embora leia por curiosidade. Não gosto porque não gosto mesmo.

● *Auscultámos seguidamente a opinião do sr. Carlos Alberto Gomes Rocha, torneiro-mecânico. Confidenciou-nos:*

— Gosto. Gosto de ler as notícias. Os acidentes de viação, especialmente, porque também sou encartado.

— Acredita em tudo o que lê nos jornais?

— Não. Há certo número de coisas que de tão surpreendentes até custam a acreditar.

● *Encerrámos com o depoimento da sr.ª D. Emília dos Prazeres Pereira, doméstica. Ei-lo:*

— Infelizmente, não sei ler.

— Mas não pede, por vezes, que lhe leiam o jornal?

— Peço, pois. Quando o meu marido tem tempo peço-lhe a ele; quando não, vou ao café beber uma «bica» e há lá sempre alguém que mo leia. Por exemplo, estive sempre a par deste caso do miúdo que foi morto no Porto.

— E que é que acha?

— Que é um caso lamentável que causa pena e, por vezes, revolta.

Atrás do reposteiro

● *Entretanto, é desejo do empresário Giuseppe Bastos iniciar mais cedo a temporada de Inverno em Lisboa.*

● *O empresário António Manuel Couto Viana também é um dos pretendentes á exploração do Teatro da Trindade.*

● *Em virtude da companhia do Teatro Maria Vitória se estrear brevemente no Sá da Bandeira do Porto, dação da revista «Mãos á dias, os ensaios de recordação da revista «Mãos á obra».*

Artes plásticas

Tomaz Mateus expõe na Galeria Nucleo na Parede

Decididamente a arte vai penetrando em meios dos mais diversos e deixa de se concentrar nos grandes centros. Felizmente que arte e decoração se vão entrelaçando, assim como arte e indústria. No fundo é aquela busca de harmonia em todos os nossos ambientes, abarcando não apenas pintores, escultores, ceramistas, mas indo para os tecidos, para os mais simples objectos de utilidade caseira.

E que as combinações resultam prova-o a tendência de muitas das novas galerias de arte para não serem monocórdicas. E ali temos aquela pequenina galeria Nucleo, na Rua José Relvas, na Parede, a exemplificar perfeitamente com a arte de expor é uma só para pintura, esmaltes, artigos industriais, outros. E nela se enquadram agora as pinturas de Tomaz Mateus, depois de ali terem estado os esmaltes de Ralha, gravuras diversas e os quadros de Helena Almeida.

Tomaz Mateus desta feita não nos apresenta apenas a sua pintura moderna, trabalhada, de cores fundas e estruturas á vista; dá-nos, também, uma série de guachos que não careciam de assinatura para identificação, já que o artista é o mesmo e a sua personalidade inconfundível.

O artista em férias apresenta-se num dos grandes centros de Verão dos arredores da capital. Os óleos desta sua ultima fase, a que trouxe na Galeria Divulgação e naquela colectiva do Banco Português do Atlantico, têm uma leveza notável, uma suavidade de tons, ainda nos seus tão preferidos castanhos, de quem pinta por prazer e sem esforço. Exposição de Verão, desenfastiada e breve, de artista que até nas férias continua a ser

«OS DIREITOS DA MULHER» NO VARIEDADES

O publico recebeu com entusiasmo a comédia de Alfonso Paso «Os Direitos da Mulher», que agora Vasco Morgado apresenta no palco do Variedades e foca um problema muito sério tratado a rir: a mulher tem os mesmos direitos do homem? Deverá o homem cozer a roupa e, ao mesmo tempo, tratar dos serviços domésticos do lar?

Todos estes problemas são «solucionados» pela Companhia Teatro Alegre, em que Henrique Santana é o homem em luta com a mulher, Lia Gama, autêntica revelação no nosso Teatro, e tendo a seu lado nomes consagrados como Irene Isidro, Costinha, Henrique Santos, Maria Helena, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. «Os Direitos da Mulher» sobe á cena no Variedades todas as noites ás 21 e 45.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CONTINUAM A CHEGAR EXCURSÕES PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
///
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

N-I-N-A
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
UM NOVO E EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA
CHANTAL FRANCK
francesa em baile moderno
ainda esta semana
THE MELODIES
2 cançonetistas de fama internacional
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

A REVOLUÇÃO CULTURAL DOS NOSSOS BARBEIROS

BARBEIROS PORTUGUESES fazem um esforço para transformar a sua arte numa profissão com bases científicas, sem que isso implique uma nova guerra com o médicos.

Aquilo que os barbeiros estão procurando fazer no sexto andar de um prédio moderno da Almirante Reis não é razão — segundo os observadores mais atentos — para o deflagrar das hostilidades, adormecidas há séculos, entre médicos e barbeiros.

«Queremos ùnicamente que a nossa profissão evolua em Portugal como tem evoluído no estrangeiro» disse-nos Alberto Abrantes, um dos principais responsáveis pelo progresso e dignificação da classe em Portugal. «Para isso é necessário actualizarmo-nos nos processos. O barbeiro tem de transformar-se, a curto ou médio prazo, no cabeleireiro de homens», acrescentou.

A pouco e pouco — à velocidade de 30 especialistas por ano — os barbeiros vão fazendo a sua revolução cultural.

«Encontramos, evidentemente, forte reacção do pequeno industrial» agarrado e preconceitos e a processos que estão condenados» lastima-se Alberto Abrantes.

Segundo as declarações de professores da Escola Profissional do Grémio Nacional de Barbeiros e Cabeleireiros, a pedra e o sublimado estão definitivamente liquidados num futuro relativamente próximo, apesar de as pequenas barbearias de bairro persistirem ainda em utilizá-los. Os próprios alunos, que hoje são oficiais de estabelecimentos desse tipo, e que sacrificam horas dos seus dias sobrecarregados de trabalho para valorizarem os seus conhecimentos e futuramente poderem melhorar sua situação financeira, perfilham esta opinião, absolutamente convictos de que o cabeleireiro de homens vai triunfar e desjosos de que assim aconteça.

Trinta alunos frequentam anualmente a Escola Profissional, aprendendo a última palavra da arte e da técnica do corte e da higiene do cabelo, além do tratamento da pele.

O curso tem a duração normal de qualquer ano lectivo — de Outubro a Junho — embora sem as férias tradicionais, dado o carácter intensivo que possui. Funciona à noite, até de madrugada, muitas vezes, e constitui uma magnífica demonstração de trabalho de equipa que acaba sempre por unir os colegas no futuro.

«Nunca aconteceu como agora. Quando era possivel ver um barbeiro da Pontinha ou da Encarnação encontrar-se com um colega de Campolide ou de Campo de Ourique? Pois agora isso acontece, apesar do pouco tempo de que um barbeiro dispõe. Mas até se juntam em almoço e jantares, trocando impressões e mantendo-se sempre actualizados informou um director do Grémio.

O Curso Profissional não é tão simples como se pode imaginar. Um bom barbeiro tem hoje de aliar aos conhecimentos específicos da profissão, noções de química, fisiologia e dermatologia, além de necessitar de um mínimo de noções na utilização de novos aparelhos e produtos criados para melhor servir os clientes.

A firma «Henky Colomer» está fazendo por exemplo, demonstrações de um novo microscópio destinado ao estudo do cabelo que facilitará ao barbeiro a escolha do tratamento adequado ao tipo de doença, de acordo com os conhecimentos de dermatologia e do tratamento da patologia capilar que são utilizados pelo barbeiro moderno. Essa mesma firma possui uma completíssima gama de produtos a aplicar consoante os casos — se uma pessoa sofre de seborreia, por exemplo, o tratamento tem de ser necessàriamente diferente do curso cabeludo seco.

«A calvície não se pode evitar, totalmente», disse Alberto Abrantes «mas pode-se perfeitamente adiar por muito tempo. Tudo depende de um tratamento adequado às causas que a provocam e feito a tempo. Se uma pessoa não faz esse tratamento, poderá ficar calva em dois ou três anos, mas se o fizer, a calvície máxima poderá ser atingi-

(Continua na página seguinte)

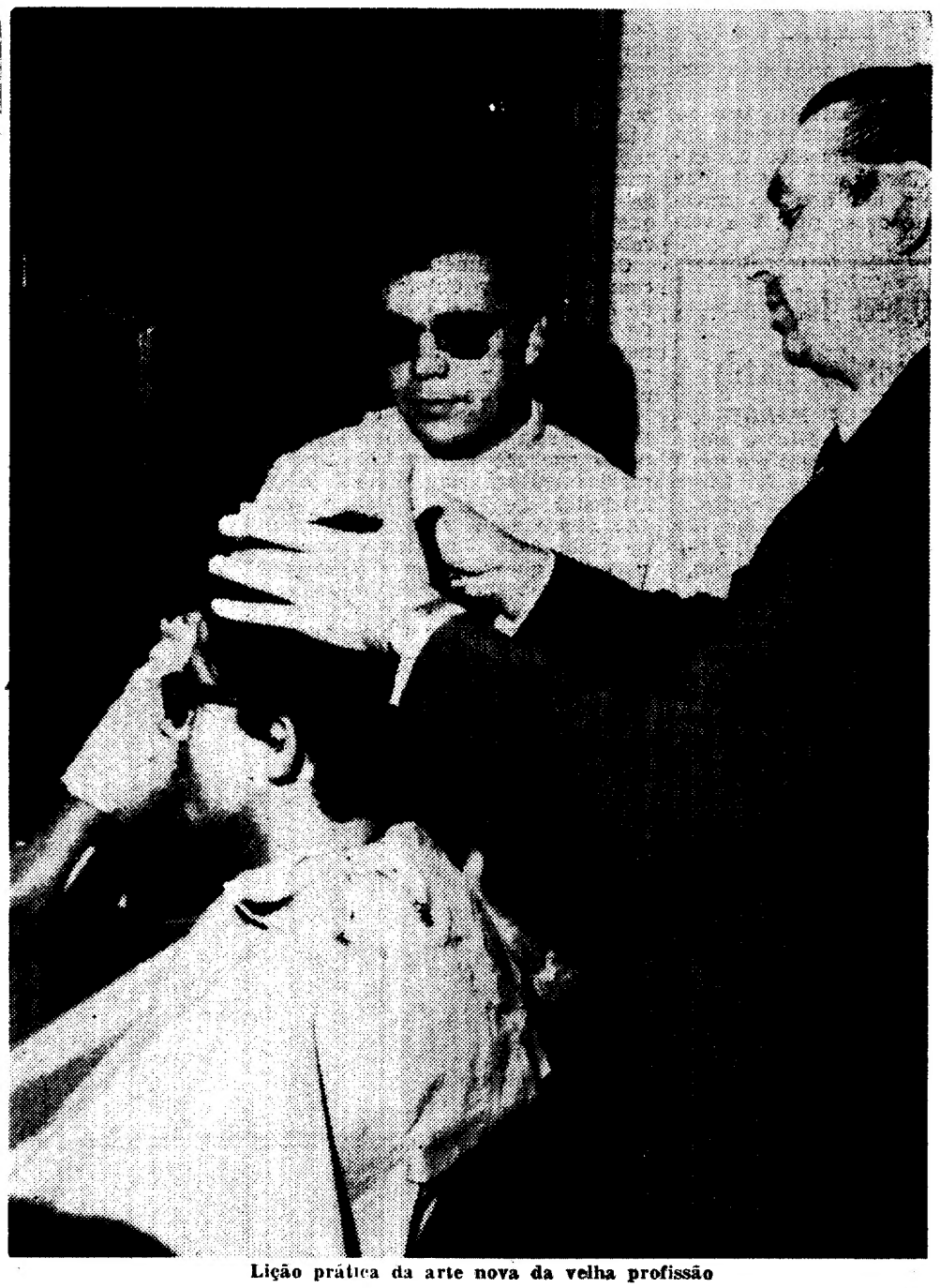
ESTES UTENSÍLIOS que se seguem, são o verdadeiro arsenal do moderno barbeiro:

Secador de mão (vários modelos); escovas (planas, redondas e escova pente); navalhas para «effilagem»; pentes; tesouras; pulverizadores; aparelho giratório; garrafas e copos graduados; máscaras de protecção para laca; lampada infraver-

O arsenal do moderno barbeiro

melhos; desfrizantes; shampoos (gordos, ácidos, neutros e de tratamento); Rausagem; tintas; líquidos para permanente a frio; desodorizantes; cremes de tratamento; loções de tratamento; laca e revitalizadores do cabelo.

Se o seu barbeiro não tiver disto tudo, diga-lhe para se actualizar...



Lição prática da arte nova da velha profissão

REPORTAGEM DE JOAQUIM LETRIA, COM FOTOS DE J. TAVARES

Ultravioletas — «arma secreta» contra a queda de cabelo

Eles gostam dos guedelhudos

QUANDO O LEITOR vir um guedelhudo não pense que ele está zangado com o barbeiro, pois estes gostam muito daqueles.

«Eles podem constituir os nossos melhores clientes. Repare que aquele cabelo precisa de ser cuidado uma vez por semana pelo menos», disse-nos Alberto Abrantes.

«Ora o que se passa é que eles, coitados, têm medo de vir ao barbeiro e andam muitas vezes com o cabelo muito mais comprido do que desejam. Nós ainda não estamos preparados, como lá fora, para tratar daquele corte. Mas já se trabalha nisso», acrescentou.

«As pessoas têm o direito à liberdade de andarem como querem», afirma um dos directores do Grémio.

A REVOLUÇÃO CULTURAL DOS NOSSOS BARBEIROS

(Continuação da pág. anterior)

da 10 ou 15 anos mais tarde», acrescentou.

Hoje, o barbeiro tem de estar realmete preparado para corresponder às exigências de um cliente que deseja um honesto tratamento desse tipo. E a verdade é que o Curso Profissional está a desempenhar um importante papel nesse campo. Nos quatro anos da sua existência, ele lançou já nas mais diversas barbearias 120 profissionais capazes não só de um corte sensacional mas também de aplicar o tratamento que adiará muitos anos a calvície.

Casas de cosméticos — como a «Henry Colomer», de Barcelona, ou «L'Oreal», de Paris apoiam logisticamente, por seu turno esta guerra contra a doença do cabelo e do couro cabeludo.

Os seus técnicos e cientistas preparam «shampoos» que são verdadeiros medicamentos, com uma diferença de caracteristicas adequada à patologia de cada caso. Justifica-se portanto que o Curso e o Grémio trabalhem de mãos dadas com estas casas que não descuram, por um momento, a higiene do homem e da mulher.

«Claro que os conhecimentos das doenças do couro cabeludo que os barbeiros possuem não podem ser muito profundos, mas a verdade é que são suficientes para discutir com um dermatologista que se sente na nossa cadeira. E eles também cortam o cabelo, não é verdade?» declarou-nos um dos responsáveis pelo curso.

Os alunos estão todos de acordo com a evolução da técnica e arte profissionais e eles são os mais acérrimos defensores da elevação cultural e social da classe.

Uma verdadeira revolução cultural está a verificar-se com os nossos barbeiros e isso só pode ser digno de louvor. Todos nós, os que cortamos o cabelo, lhes devemos gratidão por este grande esforço em nos bem servir.

A epopeia que constituiu a implantação da nova e moderna técnica dos nossos «revolucionários» barbeiros merece o maior respeito de todos os que vão a um barbeiro. E que somos todos nós...

Mas, como escrevia ao princípio, isto não vai reacender a luta entre barbeiros e médicos. Se bem que no nosso País, em muitas zonas campesinas, o barbeiro ainda tire dentes, a verdade é que estes barbeiros não pretendem mais do que sê-lo, honestamente.

Não vamos voltar ao reinado de Luís XI, época em que a profissão de barbeiro atingiu o auge. Nessa altura, a corporação tinha privilégios. Não era um «quidam», sem conhecimentos profissionais, que armava tenda em qualquer espelunca, como agora.

Nesse tempo, era preciso autorização dos mestres, que a davam a fim de serem oficiais ou estabelecerem-se, perante as provas dadas.

Essa situação de primazia manteve-se em França até à Revolução Francesa, em Espanha até à proclamação da República e em Portugal até pouco antes da Revolução Liberal.

Foi no princípio do século XVIII, no entanto, que se assinalou o começo da decadência do barbeiro, sem recursos para exercer a sua actividade.

Mas, repete-se, não haverá guerra entre barbeiros e médicos. Para aqueles que não compreendam até onde vai a razão desse conflito de antanho, relembre-se, em jeito de curiosidade, que Manuel Constâncio, primeiro mestre em cirurgia e fundador da Escola Médica de Lisboa era... ... barbeiro.

No nosso País, a luta entre médicos e barbeiros foi ainda alguma coisa de importante. A revista Portugal Médico alude a essa luta.

Mas agora, não haverá conflitos. Os médicos continuarão a entregar-se nas mãos dos barbeiros. E a prova de que estes não são vingativos é que nenhum «acidente» se registou nos anais da História, apesar das milhares de vezes que o pescoço de um clínico foi escanhoado por um barbeiro.

Do «sublimado ou alcool?» ao moderno visagista

O BARBEIRO de bata suja, unha comprida no dedo mínimo e hálito a tabaco e bagaço está a desaparecer e só nas pequenas barbearias de bairros pobres ele encontra refúgio para a sua reacção aos novos processos.

O barbeiro evoluiu. Do «sublimado ou álcool?» passou-se, muito ràpidamente, ao visagista.

O que é o visagista?

«Oh homem! Um espanto!», seria a resposta adequada.

Você vai ao barbeiro, perdão, ao visagista, senta-se na cadeira, ele dá-lhe um álbum com uns penteados que o leitor nunca pensou existirem e pergunta-lhe:

«Prefere este, ou aquele?»

E ajuda o freguês na escolha, com a ciência de quem conhece o equilíbrio das linhas de um rosto ou a forma mais discreta de disfarçar a calvície.

O «sublimado ou álcool?» está moribundo...

Quem foi Georges Hardy

GEORGES HARDY, o criador do célebre método que tem o seu nome, nasceu na 20.ª Circunscrição Administrativa, em Paris, em 18 de Agosto de 1903. Faleceu com 56 anos, há, portanto, 10 anos.

Hardy estava para os penteados e cortes de cabelo masculino como Mozart estava para a musica. Aos oito anos já ele fazia «recitais» de arte de bem cortar no salão de seu padrinho, Georges Desreux.

Trabalhou nos melhores salões. E foi, num certo periodo, o chefe de salão de barbearia do paquete «Ile de France».

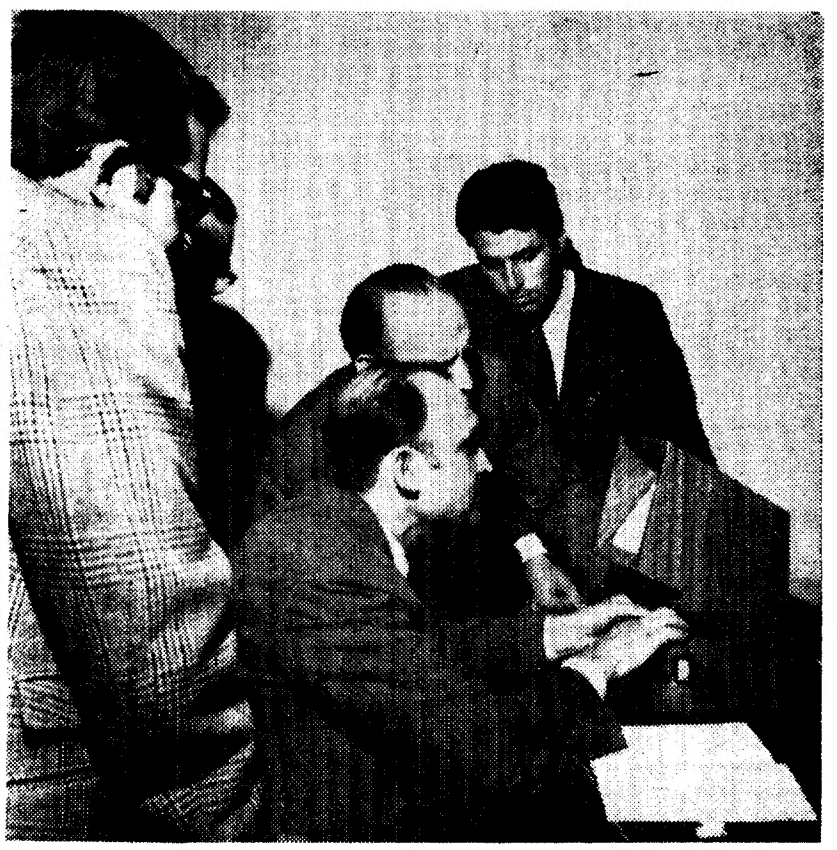
Após lançar o seu corte, montou, em 1848, um salão a que deu o seu nome, na Rua Dannon e que constituiu uma grande inovação em Paris.

A sua clientela chegava-lhe da nobreza dos intelectuais e dos artistas. Durante 22 anos Eduardo VII foi seu cliente, autorizando-o a utilizar a sua coroa para publicidade. Quando morreu, o duque de Windsor enviou uma magnifica coroa e o seu próprio secretário representou-o nos funerais.

Em 1954, Hardy deixou a Rue Dannons e inaugurou os Grandes Salões Hardy, na Rua Rouget-de-L'isle, que desde logo se tornaram no ponto de encontro de profissionais de toda a Europa.

Tinha três filhos — René, Annie e Aline, que lhe deram oito netos.

Manequim dá um jeito para a arte de bem pintar (o cabelo)



O diagnóstico do mal do cabelo através do microscópio

A rocambolesca invasão (francesa) do método Hardy

UM BARBEIRO PORTUGUÊS perdido em Paris em 1954, assistiu na capital francesa á nova técnica de corte de cabelo masculino, que na altura os seus colegas franceses começavam a utilizar em larga escala, e resolveu trazê-la para Portugal.

Ramiro Simões Coutinho pediu a colaboração do seu camarada e amigo Mário Monteiro e com Albert Henry Tabot não perderam tempo. Postos em contacto com o campeão (de França e do mundo, de penteados) Jean Hugo, este deu-lhes duas lições da técnica do método Hardy, preparação com que se apresentaram em Portugal dispostos a implantar o novo método, o que conseguiram e ainda hoje espanta os seus colegas, tanto mais quanto se sabe que o método Hardy é ensinado actualmente em 50 lições no curso profissional!

Em Novembro desse mesmo ano, os três introdutores do método em Portugal fizeram duas sessões demonstrativas na sala do Grémio, as quais tiveram grande assistência que manifestou grande interesse pela nova técnica.

A vontade destes homens depressa acabou por destroçar a incompreensão, a irredutibilidade e a troça de alguns e anular a indiferença de outros. Os seus próprios alunos foram os melhores defensores do método e os seus propagadores.

O salão de Alberto Abrantes, na Rua da Conceição, foi o «quartel-general» dessa inovação nos seus primeiros e épicos tempos. Os adeptos do corte Hardy reuniam-se ali para praticar — eles faziam simultaneamente de professores e de alunos — e liam as revistas da especialidade que ávidamente recebiam e mandavam traduzir.

Mas para que o método Hardy ganhasse força era necessário ter modelos. E Alberto Abrantes, muitas vezes longe de pensar nas suspeitas que os seus convites levantavam, pedia a transeuntes de cabelo comprido que o acompanhassem ao estabelecimento «para cortar o cabelo á francesa».

Essa fase depressa foi também ultrapassada. Dentro de pouco tempo numerosos voluntários aglomeravam-se á noite junto do Salão, na mira de um corte gratuito. Chegou mesmo a acontecer que dois fiscais do Instituto Nacional do Trabalho que entraram no estabelecimento para aplicar a multa que punia o trabalho fora de horas, não só não o fizeram como cortaram o cabelo á francesa e ficaram furiosos «fans» do método Hardy.

Hoje, já muitos profissionais sabem cortar á francesa. Apesar de combatida, como todas as ideias novas, a nova técnica impôs-se pela sua qualidade e pelo afã e espírito de luta dos progressivos barbeiros que a introduziram em Portugal.

Fazem-se barbeiros na tropa

A ESCOLA PROFISSIONAL, não ensina, desde o princípio, a cortar o cabelo.

«Os barbeiros hoje fazem-se na tropa e na província, especialmente na tropa. Aqui limitamo-nos a aperfeiçoar completamente as técnicas diversas do moderno barbeiro».

Carreira: **provisória de passageiros**

CAIA (Fronteira)-LISBOA

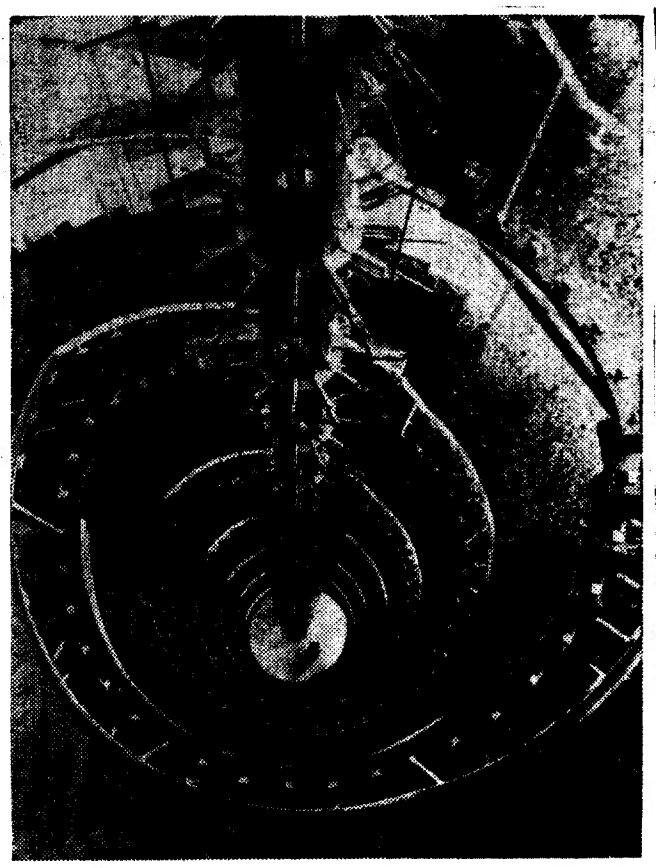
Concessionário: **João Cândido Belo & C.ª, Lda.**

HORÁRIO

Cheg.	Part.	LOCALIDADES	Cheg	Part.
—	16.00	CAIA (Fronteira)	12.30	—
16.14	16.14	ELVAS	12.16	12.16
17.04	17.04	ESTREMOZ	11.26	11.26
18.16	18.18	MONTEMOR-O-NOVO	10.12	10.12
19.41	19.41	SETÚBAL	8.49	8.49
20.30	—	LISBOA	—	8.00

Feridos dois músicos num acidente no regresso de um baile

ILHAVO, 4. — Num carro ligeiro, pertencente ao sr Carlos Moreira, de Verdemilho (Aveiro), regressava de um baile áquele lugar o «Conjunto Kartss», que havia actuado em Covão do Lobo (Vagos). Numa curva perigosa, á saída do mesmo lugar e por excesso de velocidade, o veículo despistou-se, saiu da estrada e foi embater violentamente num muro. Com a violência do choque foram cuspidos os componentes do conjunto, srs. António José Pereira, de 26 anos, casado, natural e residente no lugar da Chousa Velha (Ilhavo) e Rogério Moreira, de 18, filho do dono do carro, natural de Verdemilho. Foram socorridos em Mamarrosa, de onde veio, em estado grave, o António José para o hospital desta vila, seguindo o Rogério para uma casa de saude de Aveiro, também muito ferido e com fracturas.



O escultor parisiense Nikolas Schoeffer poderia ter sido padrinho desta coluna de espinhos luminosa. Não se trata, porém, de uma obra de arte, mas simplesmente de um original e funcional sistema de iluminação de escadaria. Arquitecto e construtor criaram em conjunto o enorme mastro de iluminação cheio de espinhos como um cacto. Entre os anéis de espinhos foram instaladas lâmpadas gigantescas, que iluminam festivamente a escada em caracol de um novo edifício de administração em Hamburgo (República Federal da Alemanha)

CRÓNICA CINEGÉTICA

MERITÓRIA ACTUAÇÃO DA COMISSÃO VENATÓRIA DE GONDOMAR

Ante tão deplorável desinteresse manifestado exuberantemente, durante anos consecutivos, pela defesa e fomento da riqueza cinegética, bem comum do povo português em vias de total monopólio mascarado, sofisticamente, de protecção, na metade sul do continente, precisamente onde o nefasto caçador profissional, incongruentemente permitido, abunda excepcionalmente disfarçado de amador na maior parte, actividade que põe em sério risco de extermínio, autênticamente vandálico, os animais da fauna cinegética sedentários nos poucos terrenos ainda livres é grato constatar que ainda há aqui e além, desportistas que, com elevação, dedicam protecção ao problema venatório, fomentando denodadamente esta valiosa riqueza nacional em vias de ser usurpada á Grei.

Com efeito, uma das atribuições das Comissões Venatórias concelhias é coadjuvar a respectiva Comissão Regional no fomento e protecção das espécies e na fiscalização do exercício da caça e, em especial, proceder ao repovoamento cinegético das zonas da sua área de harmonia com as respectivas necessidades e possibilidades — artigo 262.º, do Regulamento. Ora, as necessidades, afenta a baixa densidade de espécies da fauna na quase totalidade dos terrenos designados livres, isto é, não coutados, mesmo naqueles onde abundam os coutos medievais já que até agora a sua finalidade é proporcionar chacinas de caça que não a sua protecção e fomento, de repovoamentos, devido ao elevado número de caçadores que do exercício do acto venatório, que só deveria ser permitido praticar como amadorismo, fazem profissão, no tocante a parte importante do centro e em todo o sul do país, são constantes. Simplesmente, as Comissões Venatórias, tanto as Regionais como as concelhias, continuam, como anteriormente a publicação do Regulamento vigente, a lutar com escassez notória de meios económicos, já que as suas receitas, apesar do considerável aumento verificado no custo das licenças de caçar, continuarem a ser manifestamente insuficientes para poderem fazer face ás mais prementes necessidades resultantes do desempenho da sua missão, como repovoamentos de espécies aturados e vigilância nos campos, especialmente.

A prova, cremos que irrefutável e insofismável, da nossa afirmação patenteia-se com exuberância consultando os números que compõem o quadro que se segue que nos dá a conhecer o montante da receita da Comissão Venatória de Gondomar, proveniente da comparticipação do curto das licenças, assim discriminadas, em relação ao passado ano de 1968:

Nat. das licenças	Quant.	Custo	Percent.	Receita
Gerais	128	300$00	75$00	9 600$00
Regionais	318	100$00	25$00	7 950$00
Concelhias	130	50$00	12$50	1 625$00
Sem espingarda	6	40$00	10$00	60$00
Batedor	19	40$00	10$00	190$00
Furão	13	60$00	15$00	195$00
Total anual				19 620$00

Média mensal — 1635$

Haverá alguém que com tão exígua verba seja capaz de prestar â caça um pouco de protecção? Julgamos, sinceramente, que só operando-se um prócero milagre cinegético se consegue desempenhar, mesmo modestamente, tão espinhosa missão como é a dos caçadores que compõem a Comissão Venatória. Ou então que estes supram as faltas como acontece com elevado número destes benquistos desportistas. Estão, neste caso, os elementos da Comissão de Gondomar que além do seu esforço contam com a preciosa e incondicional colaboração do sr. Capitão José dos Santos Castro, seu antigo presidente, desportista de elevado sentido prático, que tem procedido a repetidas operações de repovoamento de espécies na sua área, como lebres, coelhos e perdizes na sua quase totalidade idos do Alentejo.

Na área desta Comissão verificaram-se 68 transgressões nos anos de 1967 e 1968, sendo: por caçar no defeso, 6 (4 e 2, respectivamente); por número de cães superior ao legal, 6 (2 e 4); cães a vaguear no defeso, 57 (35 e 22).

São dirigentes deste prestimoso organismo os srs.: José Danubio da Silva Marques, Manuel Moreira de Araújo, António Martins de Moura, Afonso Martins Pereira e Manuel de Oliveira. Representante do Grémio da Lavoura o sr Martins do Rio.

Como nota final diremos que esta Comissão Venatória tem ao seu serviço 4 guardas da caça, os quais vigiam os campos nas horas vagas dos seus afazeres profissionais, recebendo no final do ano um prémio como estímulo do serviço prestado e em função das receitas da Comissão que, como se disse, são irrisórias São fiscais que trabalham por amor á causa da cinegética já que as receitas próprias não permitem o luxo de manter permanentemente um simples guarda. Conta, porém, esta Comissão com a colaboração da fiscalização da Comissão Venatória Regional do Norte, superiormente orientada pelo chefe da secretaria, sr. Vítor Hugo de Magalhães, que move constante perseguição aos transgressores do Regulamento da Caça

NABAIS DA CUNHA

Diário do Porto

Ocorrências policiais

Queixou-se numa esquadra da P. S. P. o sr. Alberto Pinto Carneiro, ajudante de motorista, Rua Cândido dos Reis, 731, em Vila Nova de Gaia, contra uma mulher que lhe entrou na residência, de onde furtou objectos de ouro, avaliados em 1500$00, e 2500$00 em dinheiro.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias (quadro 71/2): Daniel Jorge-Manuel Fernando Neto e Manuel Resende-Fernando Amaral.

Jogos, a partir das 21 e 30, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Espectáculos

SÃO JOÃO—Às 2' e 30: «L S D — Droga Alucinante» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Cem armas ao sol» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jhonny Yuma, o vingador» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O voo fatal» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Sob o signo da metralha» (12 anos)
ESTUDIO — Às 2' e 30: «Um italiano na América» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Amor nas horas vagas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Legião dos Zorros» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O prisioneiro do passado» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cérebro do mal» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos).

Amanhã à tarde

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «L S D — droga alucinante» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Cem armas ao sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Jonny Yuma, o vingador» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Esta noite, não!» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Do alto do terraço» (17 anos).
JULIO DINIS—Às 15 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O voo fatal» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O prisioneiro do passado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 00 (Tel. 5-1302) * **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) * **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) * **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) * **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) * **PEREIRO**, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) * **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 29.º (Tel. 2-7043) * **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * **SAUDE**, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) * **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 5-2225) * **GONDARÉM**, Rua de 141 (Tel 2-2145) * **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. Gondarém, 860 — Foz.

ICKX (Brabham-Ford) vitorioso no Nurburgring

ADENAU (Alemanha Federal), 4 — (A. N. I.) — O belga Jacky Ickx, de 24 anos, num «Brabham Ford», ganhou ontem o 31.º Grande Prémio Automóvel da Alemanha, completando 319.69 quilómetros em 1 hora, 49 minutos e 55.4 segundos, á média horária de 174,5 quilómetros — o que constituiu velocidade «record» e afastou para segundo lugar o escocês Jacky Stewart, que era o favorito nesta sétima das onze provas que contam para o campeonato mundial.

Em terceiro, a mais de dois minutos do vencedor, ficou o neozelandês Bruce McLaren, num «McLaren-Ford», em quarto o inglês Graham Hill, num «Lotus-Ford». E ninguém mais completou a corrida em formula um, na qual haviam alinhado treze automóveis.

Stewart, que tem 30 anos, com cinco vitórias nos seis grandes prémios já disputados, teria garantido o campeonato deste ano se triunfasse hoje, mas com 51 pontos pode haver ainda quem o suplante nas quatro provas que faltam disputar.

Ickx só conseguirá arrebatar o título se triunfar na Itália, no Canadá, nos Estados Unidos e no México — e caso o escocês não se classifique em nenhuma dessas provas. Por agora, tem 22 pontos.

O belga começou devagar, mas colocou-se em segundo lugar á terceira das catorze voltas ao circuito de 22,4 quilómetros, nas montanhas Eifel, com 91 curvas á esquerda e 84 á direita.

HOMENAGEM A UM CÓNEGO

OLHÃO, 4 — A Camara Municipal desta vila deliberou mandar construir um jazigo para onde serão trasladados os restos mortais do cónego António Moreira Delgado, ora depositados numa catacumba, e que foi um homem que durante toda a sua vida procurou auxiliar os pobres e minorar o sofrimento alheio — razões por que era muito estimado em todo o Algarve.

Em TOMAR o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ PARAÍSO, de Mota Grego — Rua Serpa Pinto.

Exposição no Ginásio Clube de Caselas

Está patente, no Ginásio Clube de Caselas, até ao próximo sábado, uma exposição com apontamentos de Geologia, Arqueologia, Filatelia e Artesanato nacional e estrangeiro.

Menino de 10 anos a morrer... de velhice

O caso passa-se no Brasil. Cidade de Criador, Espírito Santo. Um menino de 10 anos está a ser morto por uma velhice precoce, patológica, progressiva, fatal.

O nome da doença: Progeria.

O nome do menino: Jomar.

Seus pais, o lavrador Januzir Henrique e a doméstica Lezi da Silva Henrique, analfabetos, não acreditam na versão médica e consideram a coisa como «um castigo de Deus». Ninguém os convence do contrário, mesmo assim, ainda que sem êxito, deixaram os médicos levar o pequeno Jomar ao XI Congresso Estadual da Associação Médica do Espírito Santo, realizado em Vitória.

Entretanto, o menino não cresce, envelhece. Com dez anos de idade parece que tem sessenta. Provàvelmente morrerá entre os 15 e os 20 anos — com o aspecto de um velho de 70.

A doença é implacável. Segundo um relatório médico, «*a progeria é uma doença vagarosamente progressiva e fatal. A morte é devida a uma das complicações da arteriosclerose generalizada, ou a infecção intercorrente. Não há tratamento específico, podendo-se ensaiar testosterona ou medicação geriártrica.*

A progeria pode ocorrer tanto em crianças do sexo masculino como do feminino. A sua etiologia é desconhecida, deixando a presunção de tratar-se de uma perturbação genética.

A maioria dos pacientes não mostrou qualquer comprometimento da hipófise, em exames clínicos ou de laboratório. Alguns pacientes, com suspeita de neoplasia do lobo anterior da hipófise. Os estudos patológicos assinalam acentuada arteriosclerose generalizada, espessamento e oclusão dos vasos coronários, com frequentes infartes do miocárdio. A morte ocorre, muitas vezes, antes dos 20 anos, por afecções próprias da idade madura (oclusão coronariana, arteriosclerose, apoplexia, artrites)».

Por isso, Jomar parece uma figura saída da imaginação dos autores de ficção científica: menos de um metro de altura, inteiramente calvo, veias saltando do crânio como raízes, mãos e pés mirrados, dedos pontudos e unhas tortas, a pele semelhante a pergaminho, olhos salientes sem sobrancelhas nem pestanas, nariz lembrando um bico adunco, braços e pernas como galhos ressequidos. Por não poder enfrentar a luz, o menino só sai para brincar á noitinha, quando o sol se esconde.

Descrito pelos médicos, o caso do pequeno do Criador, Espírito Santo, é o seguinte:

«*Em conjunto, a pele é fina e seca, encarquilhada e apresenta manchas amareladas, leve descoloração e acastanhada, principalmente no abdómen. As unhas apresentam alterações tróficas. Tórax retraído, com a parte superior mais estreita, abdómen proeminente. Órgãos sexuais geralmente normais em tamanho e desenvolvimento, ou pouco diminuídos. Pressão arterial, ás vezes, levemente aumentada. Coeficiente intelectual normal para a idade. Não há alterações neurológicas. Os musculos das extremidades estão atrofiados e as veias salientes. As articulações das extremidades são volumosas, grossas e algo endurecidas, e as dos dedos dos pés e mãos são salientes e ovalares. Deita-se tarde e dorme até altas horas da madrugada, preferindo conversar com adultos. É inteligente e malicioso. Começou a falar e a andar com um ano e seis meses.*»

Todavia este relatório nunca foi lido pelos pais, que são analfabetos e acreditam antes «num castigo de Deus».

Tem apenas dez anos e está a morrer... de velhice

AS FESTAS EM SETÚBAL

SETÚBAL, 4 — Prosseguem com a maior animação a Feira de Sant'Iago e as festas nela integradas. Depois de amanhã, dia consagrado ao concelho do Seixal, haverá, no pavilhão do Clube Naval, mais um espectáculo de variedades, incluído na terceira eliminatória para apuramento das representantes dos concelhos de Alcácer, Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Seixal, Sesimbra e Sines das candidatas ao título de «Rainha do Sado», acontecimento que é aguardado com o maior interesse.

MAIS UM MORTO NA ESTRADA

ÉVORA, 4 — Quando seguia na sua motorizada pela estrada de Azaruja para S. Miguel de Machede, o sr. Manuel Joaquim Fialho, de 40 anos, vaqueiro da Santa Casa da Misericórdia e residente na Herdade do Trambolho, foi de encontro a uma árvore por motivos que ainda se desconhecem. Conduzido ao hospital desta cidade, chegou ali já morto.

Um aspecto da sessão presidida pelo ministro do Ultramar

AS RIQUEZAS DO ULTRAMAR SURGEM SÓ À LUZ DO DIA ATRAVÉS DA PESQUISA SISTEMÁTICA

— AFIRMOU-SE NO ENCERRAMENTO DO XIV CURSO DE ESTUDOS ULTRAMARINOS DA M. P.

Com uma sessão solene presidida pelo titular da pasta do Ultramar, foi encerrado, hoje, o XIV Curso da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa, que durante algumas semanas funcionou nas instalações do I. N. E. F., com a participação de setenta e dois alunos do ensino secundário do Continente e Ilhas Adjacentes.

A sessão de encerramento, com a qual se assinalou o termo das actividades do ano lectivo da E. N. E. U., que durante o Inverno promoverá um curso frequentado por estudantes de Lisboa, efectuou-se ás 11 horas da manhã, no salão nobre do Palácio da Independência, sob a presidência do ministro prof. Silva Cunha, ladeado pelos srs. dr. Romão Duarte, director-geral de Educação do Ministério do Ultramar; coronel Fonseca Dores, comissário-adjunto para o Ultramar da M. P.; e dr. António da Fonseca, director da citada Escola; e pela sr.ª dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, comissária-nacional da M. P. F. Encontrava-se, também, presente o antigo ministro Arantes e Oliveira, actualmente inspector superior do Fomento Ultramarino.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. António da Fonseca, que afirmou que este curso «tinha mais uma vez contribuído para que a juventude se apercebesse da importância do Ultramar».

Seguidamente proferiu uma lição, subordinada ao tema «Os aproveitamentos hídricos na valorização do Ultramar», o sr. eng.º Bettencourt Moreno, que, entre outras coisas afirmou:

— *Fontes de riqueza abrir-se-ão para o País caso se queira entrar decididamente na valorização dos territórios ultramarinos.*

Sublinhando o seu ponto de vista, afirmou:

— *As riquezas naturais unicamente surgem á luz do dia através da pesquisa sistemática e bem orientada.*

Disse ainda o sr. eng. Bettencourt Moreno que a valorização ultramarina exigia mais do que «uma massa humana diminuta e mal preparada para certas tarefas».

Entrando no tema da sua lição, acentuou a importância dos grandes empreendimentos hidráulicos na valorização de Angola e Moçambique. Mencionou, entre outros, os rios Quanza, Cunene e Limpopo, bem como os estudos hidrográficos de que têm sido alvo.

Referiu, também, o empreendimento de Cabora Bassa e referiu ainda o potencial energético dos aproveitamentos hidráulicos.

— *A água* — disse — *pode ser uma alavanca para o Ultramar.*

No fim da sessão, o prof. Silva Cunha dirigiu uma exortação aos participantes no Curso e procedeu á entrega de diplomas, distintivos e prémios aos cursistas.

No Forte de Catalazede, em Caxias, efectuou-se, por ultimo, um almoço de confraternização entre professores, colaboradores e alunos.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Barcos oferecidos pela Sociedade Central de Cervejas

São hoje entregues, na doca de Alcantara, os três barcos oferecidos pela Sociedade Central de Cervejas, respectivamente, á Associação Naval de Lisboa e aos Bombeiros Voluntários de Lisboa e de Vila Real de Santo António.

A cerimónia da entrega efectuar-se-á ás 17 horas.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PENSO DE... APENAS À...

Fernando Namora, um dos nossos escritores mais lidos na Metrópole e traduzido no estrangeiro, prestou presentemente declarações ao «Diário de Moçambique», quando em rápida passagem pela cidade da Beira, declarações que a agência A. N. I. divulgou.

O romancista de «O trigo e o joio» revelou que «trabalhava num novo livro, o qual deve sair em Outubro próximo».

— Que espécie de livro?

— *Um livro de poemas. Depois de muitos anos sem poesia, volto agora a pensar em fazer apenas poesia.*

● Grande momento na literatura em Portugal

Comentando o panorama literário em Portugal, Fernando Namora afirmou:

— *Estamos a atravessar um grande momento. Existem muitos escritores e com grande diferenciação, contribuindo para uma melhoria da literatura em Portugal.*

Seguindo uma outra ordem de ideias, afirmou:

— *O nosso problema, o da Universidade, o da nossa literatura, é a língua, que nos isola dentro das nossas fronteiras. É uma língua difícil de traduzir. Ainda há pouco tempo, um escritor e grande crítico francês me escrevia, dizendo que ficava surpreendido por o português passar mal para o francês. É um facto: a nossa língua é muito difícil de passar para as outras.*

● Tempo propício para escritores

Fernando Namora disse ainda que, presentemente, «o escritor revela-se mais fácilmente do que outrora».

Justificando esta opinião, sublinhou:

— *Não há qualquer fenómeno surpreendente que o explique. Pode acontecer. O publico tem maior receptividade aos novos. Hoje, surpreendentemente, se se fizer a pergunta* «Cite dois ou três escritores», *temos dificuldade em reduzir os escritores a tão pequeno numero. Ele há tantos! É difícil. Agora poderei mencionar Fernanda Botelho, mas dentro de momentos lembraria um outro nome, do qual falaria com o mesmo entusiasmo. É um bom sinal.*

Continua a melhorar o cardeal-patriarca

Continua a evoluir em sentido favorável a convalescença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que no sábado foi operado, com êxito, a uma hérnia, no Hospital de Jesus.

Não está ainda prevista a data do regresso do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira à sua residência habitual, no Palácio de Santana.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DEDICAR-ME À POESIA

—afirmou Fernando Namora a um jornal moçambicano

FERNANDO NAMORA

● Qual a melhor obra do romancista?

Convidado a apreciar as suas obras, Fernando Namora disse:

— *Não poderei distinguir convenientemente. «Retalhos da vida de um médico», «O trigo e o joio», «Domingo á tarde»... Talvez que o livro mais equilibrado seja «O trigo e o joio». Foi o mais apreciado lá fora. Mas «Retalhos da vida de um médico» tem virtudes que não tem «O trigo e o joio». Este tem outras que não tem o «Domingo á tarde»...*

E, finalmente, afirmou o escritor:

— *Nunca olho para trás, para aquilo que fiz. Parece paradoxal, para quem está sempre a reescrever... Vejo é a possibilidade de fazer um outro livro que gostaria de realizar.*

OS TELESPECTADORES VIRAM

Chama-se Vultos Sequeira o jovem que a Polícia não deixou ser «espontâneo»

Quem assistiu à última tourada transmitida pela televisão deve ter visto os esforços que fazia um espectador para saltar á praça. Queria ser «espontâneo». Chegou a ter uma perna para além da barreira. Agarrado por outro espectador e por dois agentes da P. S. P., foi obrigado a desistir dos seus propósitos e conduzido sob prisão à enfermaria. O «espontâneo» falhado resolveu dirigir-se ao «Diário de Lisboa» para contar a sua história.

Ei-lo aqui á nossa frente, já refeito da contrariedade. Chama-se José Manuel Vultos Sequeira, tem 24 anos e nasceu em Mora. Começou a interessar-se pelos touros aos 15 anos. Viu interrompida a sua actividade pelo serviço militar que cumpriu em Moçambique, donde regressou o ano passado.

— *Tenho passado inumeras dificuldades* — diz-nos Vultos Sequeira — *mas nada me faz desistir do meu propósito. Sei que não é fácil — mas tenho sempre diante dos olhos o exemplo de tantos toureiros que não caminharam positivamente num chão atapetado de rosas...*

E cita nomes, muitos nomes. E recorda o que tem sido a sua vida devotada a nada mais do que ao conhecimento dos problemas das touradas: a frequência da Escola de António Badazós, as tentas de que tem participado, os braços partidos, as luxações, aquela cicatriz na testa, os elogios que recebeu de grandes nomes do toureio, as promessas até hoje ainda não cumpridas — e para além disso tudo a teimosia quotidiana, os empregos procurados aqui e ali sempre perto donde lhe podem vir boas notícias...

— *Ultimamente tenho estado empregado numa padaria em Vila Franca de Xira, pois aí com mais facilidade tenho possibilidades de me integrar no meio. Muitas pessoas acham que eu podia estudar e eu gostaria muito disso, mas de momento não veja outra maneira de me realizar além do toureio.*

Desfia recordações de factos recentes. A sua participação numa tourada de beneficência na quinta-feira de Ascensão, em que deu volta á arena e foi muito aplaudido; aquela tenta de Pinto Barreiros em que estavam presentes Manuel dos Santos e Mário Coelho, o primeiro reconheceu-lhe qualidades e teve palavras de incitamento...

— *Na corrida do Campo Pequeno eu não pretendia roubar o toiro ao toureiro. Não sou um vulgar e inconsciente «espontâneo» dos que, mal se apanham dentro, da praça, o seu unico desejo é verem-se fora dela... Sei o que faço. E vou esperar o tempo que for preciso até conseguir o que quero.*

As palavras de Vultos Sequeira vêm cheias de um grande poder de determinação, dessa força que têm os apaixonados e os fascinados. Ou, se o pretenderem, os verdadeiros aficionados.

O repórter, por tradição e formação cultural, não vive intensamente a «festa». Não lhe é, porém, vedado impressionar-se com este halo de paixão que rodeia a vida do jovem Vultos Sequeira: ele não sacrifica ao toureio a aventura de alguns minutos de espontaneidade no Campo Pequeno: ele dedica-lhe todos os minutos da sua vida.

Vultos Sequeira diz-nos do seu grande sonho

— *Hei-de chegar onde quero — garante Vultos Sequeira. — Não consegui safar-me das mãos que me agarraram no Campo Pequeno, mas outras ocasiões hão-de vir*

Enquanto falo, passam na retina do repórter as imagens da televisão que devem ter impressionado centenas de milhares de outros telespectadores. Quem sabe se um dia as mãos que impediram Vultos Sequeira de saltar á praça, serão as mesmas que virão a sacá-lo da praça, aos ombros...

EXCURSÃO À TERRA SANTA

Excursão em avião a jacto e «autopullman» — 14 dias de viagem—**ITÁLIA, ISRAEL** e **GRÉCIA.** Partida o 15 de Setembro. Preço tudo incluído — 13 950$00.

Mais uma Excursão - Sucesso da **AGÊNCIA ABREU** — desde 1840

LISBOA
Av. da Liberdade, 160
PORTO—Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

QUE estranha ciência é essa? — exclamava eu, no outro dia.

Pretendi, apenas, despertar o desejo de ver a ciência de um ponto de observação mais nobre, mais, em conformidade com os ideais que envolveram o seu dramático nascimento, em plena guerra contra a escolástica. Por ela, por esse saber novíssimo, feito de experiência e de cálculo matemático, por essa sabedoria nova que alterou o ritmo e o curso da história, sobretudo do Dezasseis para cá, se bateram homens de grande valentia de espírito e nobre envergadura moral. Era mesmo isso: envergadura moral. Morreram nos queimadeiros, sentaram-se nos mais abomináveis bancos de réus, apodreceram nos *in paces* de torpor e escuridão. Garrotados, julgados, ofendidos, humilhados, torturados.

Então, torno eu, que estranha ciência é esta que dá vagares e gozos celestiais aos seus cultores? Bem, lá temos a parvoíce do «esquerdo» — rosnam alguns. E juntam:

—O palerma do homem julgará que ser homem de ciência é seguir a carreira missionária entre canibais, ou coisa parecida?

Não, eu não sou esse palerma. A única condição que se me afigura justo exigir do homem de ciência é ser ele capaz de ultrapassar os quadros mentais do empirismo pragmatista, de se recusar a criar protótipos conservadores, de não permitir a fundação teórica e prática de condicionamentos e inibições sociais e psicológicas que impeçam a ascensão do ente humano a liberdade de escolher sabendo o que escolhe e porque escolhe. Conhecendo a sua realidade até ao possível, aproximando-se do real até à mais elementar partícula, até onde a nossa sabedoria alcança. Pois é a isso que chamo liberdade...

Tal significa que exijo de mim e dos outros o prazer carnívoro de destruir mitos carregados de elefantismo, de ir ao fundo das questões, de escavacar a epiderme dos fenómenos e descobrir-lhes as origens, mesmo que isso nos custe o amor da família. Verificado o erro, anotado o desvio, avisado do perigo, pode o homem dissolver as entranhas disso tudo, mediante uma operação lógica do entendimento. Destruir com a frieza cerebral da ciência, mas com o amor, todo o amor de um ser humano.

Com efeito, as operações lógicas servem-nos de guia, orientam o raciocínio, favorecem a pesquisa, mas não constituem, em si mesmas, nenhuma Verdade. Não há, segundo creio, nenhuma verdade absoluta na razão do homem, nem sequer sei se tal verdade absoluta existe na ordem natural. Mais duvidoso ficarei sobre a possibilidade de existir uma tal verdade, se eu conceber o ser do mundo em perpétuo movimento e transformação. De qualquer modo, uma coisa se poderá adiantar: não é o homem senhor de uma verdade redondinha, não a tem à mão de semear, encerrada nas bolas de cristal de videntes e feiticeiras. Todavia...

Todavia, pode afirmar-se que não há verdade humana sem lógica. Qual lógica? Desde Aristóteles para cá, sobretudo, nesta centúria, foram descobertas várias lógicas. A resposta é um bico-de-obra. Não irei eu responder. Primeiro, porque se não responde à inofensiva pergunta em três minutos de reflexão. Segundo, porque não possuo conhecimento para tal. Para o tentar, teria de estudar anos a fio...

Enquanto o não fizer (e não vejo que alguém se interesse por mim ao ponto de me pagar esses estudos...) continuemos a falar de ciência. Já disse aqui que estou contra a ciência conformada com a estatística e o inquérito. Entremos agora em outro ângulo, ou na janela que conduz à minha lua...

Há a ciência oficial, académica no pior sentido (estagnada), universitária, fidelíssima aos legados, aos princípios perpétuos, ás verdades definitivas, de joelhos perante o Príncipe dos cientistas como os papalvos da cultura aos pés dos Príncipes dos Poetas e outras ninharias. A mesma ciência rotineira que se opôs a Freud, a Pasteur, a Enstein, ao descobridor do Homem de Java, e a outros sábios atrevidos. Quando Freud apareceu, o mundo oficial deve ter sentido as mesmas cócegas dolorosas que afligiam o calcanhar de Aquiles. Pois bem: sou contra tal ciência. Mais: sou cruzado e guerreio toda a sorte de parvoíces do género. Combato os pressupostos que inibem o avanço da cultura, dou uma sorte danada com a presença de conservadores, de burocratas, de dogmáticos de meia tigela, e abomino os discursos nos cemitérios — embora tenha feito um por Câmara Reis e lido outro por Augusto Casimiro, e não estou arrependido, porque estava contra o protocolo. E foram dois homem a sério.

Em suma, desgosta-me a fidelidade aos méritos acabados, acho feio o maldito colarinho engomado! Por causa da ciência protocolar a imaginação científica é espartilhada, agredida, amarrada ao pelourinho... e o Homem patina!

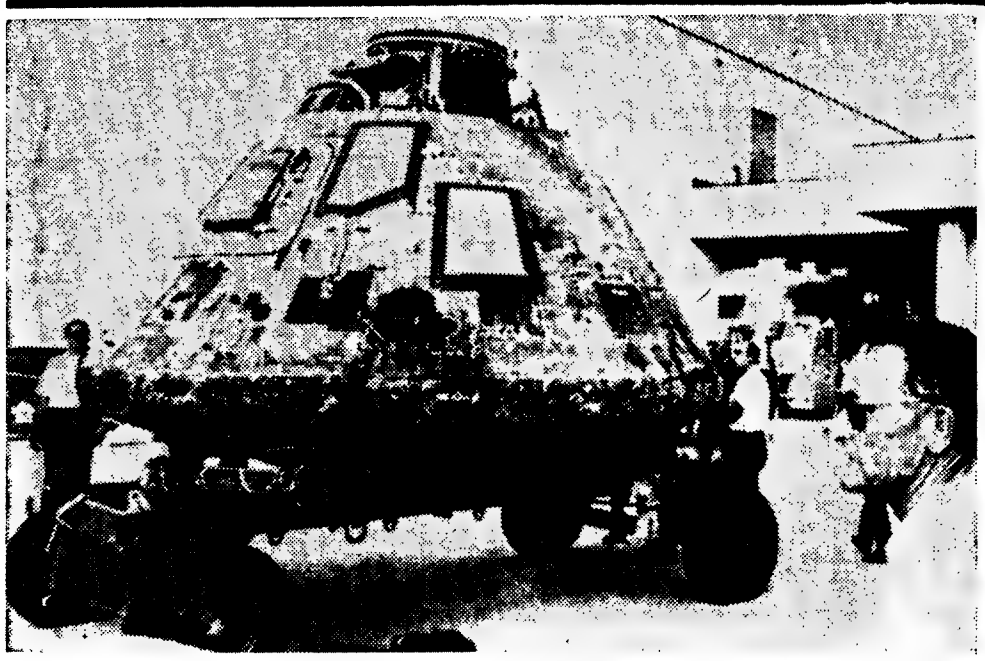
Gostaria que um homem de ciência, sem preconceitos, nos explicasse a todos a teoria do ritmo vital nas três linhas determinantes: a física, a afectiva e a intelectual. Dizem os magazines que um homem pode prever os seus dias perigosos... Teria Freud razão?

Incêndios causados por faúlhas de comboios

MONCORVO, 4 — Mais uma vez se chama a atenção da Companhia dos Caminhos de Ferro, para que dê instruções, mas rigorosas, aos máquinistas dos combóios da linha do Vale do Sabor, de modo a colocarem nas respectivas chaminés as redes, evitando assim que as fagulhas provoquem incêndios que causem prejuízos, como nos casos da Quinta das Bandeiras e da Quinta de Lamelas, pertencentes ao sr. dr. Ramiro Salgado, onde o fogo foi devastador. E se não houve mais avultados prejuízos isso se deve ao auxílio prestado por elevado numero de pessoas que ali compareceram. Se não fosse essa ajuda teriamos talvez a lamentar uma grande tragédia, pois pouco faltou para ser atingida a serração de madeiras da firma J. Barros & Gorvacho.

Convém ter em atenção que a mata do Roboredo, se não houver muito cuidado, pode ser atingida, o que seria uma grande calamidade, pois da forma que os campos se encontram com as ervas ressequidas, dificilmente se poderia travar a sua fúria destruidora, tanto mais que algumas propriedades confinantes com os caminhos-de-ferro, se situam nas faldas daquela serra.

Actualidade internacional



A recente chegada a Houston da nave espacial Apolo-11, após o histórico voo que incluiu a primeira alunagem do Homem

Cortado o contacto com o sismógrafo lunar

HOUSTON, 4. — (F. P.) — Os técnicos do Centro Espacial cortaram o contacto com o sismógrafo ou, melhor dizendo, com o conjunto de quatro sismógrafos colocado em 21 de Julho findo na superfície do Mar da Tranquilidade por Neil Armstrong e Edwin Aldrin.

A noite lunar começou e o aparelho não pode funcionar enquanto ela durar. No entanto, o sismógrafo será protegido do frio das noites lunares (119 graus negativos) por «radiadores» atómicos que funcionam com plutónio 238. Voltará a funcionar em 18 de Agosto.

CIDADE SUBMARINA

ROMA, 4 — (F. P.) — A «Operação Atlantida», durante a qual 12 aquanautas italianos ficarão durante um mês dentro de cinco grandes «cabinas», a 60 metros de profundidade, no lago de Cavazzo, no Norte da Itália, começou ontem com a benção das instalações. As «cabinas» mergulharão na quarta-feira.

Durante a sua permanência sob a água, os aquanautas disporão de todas as comodidades: chuveiro, uma pequena cozinha, lâmpada com raios ultravioletas, rádio, etc.

Segundo os promotores da iniciativa, a «cidade submarina» poderá ser utilizada para a exploração dos fundos marítimos nos domínios petrolífero, mineiro e agrícola e, bem assim, para a investigação.

A EXPLORAÇÃO DOS «PLANETAS FRIOS» A PARTIR DOS ANOS 70 FOI PROPOSTA À NASA

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — A Divisão Espacial da Academia Nacional Americana das Ciências publicou ontem uma série de recomendações propondo que a N.A.S.A. inicie nos próximos anos um programa extremamente ambicioso de exploração planetária: enviar sondas para os cinco planetas frios do sistema solar: Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão.

A Divisão Espacial faz notar que a partir de 1974 começa um período que não se voltará a apresentar antes da segunda metade do século 21, em que a maior parte dos planetas estarão alinhados de tal modo que uma sonda enviada para um deles poderá aproveitar a sua força de gravidade para sofrer uma aceleração de velocidade que a projectará para outro planeta e assim sucessivamente.

Por outro lado, nesta mesma época, os cinco planetas mais afastados do Sol estarão á distância mínima da Terra — 590 milhões de quilómetros para Júpiter até 5 biliões e 100 milhões de quilómetros para Plutão. Será então possível proceder á «grande viagem» em que os especialistas da N.A.S.A. já pensaram.

A Divisão Espacial recomenda nomeadamente:

— Um voo para Júpiter em 1974, onde um veículo espacial colocaria uma sonda munida de instrumentos na atmosfera do planeta e depois iria inscrever-se em órbita solar, aproveitando o impulso dado pelo campo gravitacional de Júpiter.

— O envio, em 1976, dum «Orbiter» á volta de Júpiter, dotando assim o planeta duma 14.ª «lua».

— Uma «grande volta» por Júpiter, Saturno e Plutão, em 1977, durante a qual seria colocada em Saturno uma baliza de rádio.

— Outras duas «grandes voltas» em 1979, compreendendo desta vez Júpiter Urano e Neptuno.

— Uma missão de exploração de Júpiter e Urano, no princípio dos anos 80, cujo principal objectivo seria deixar na atmosfera de Urano uma sonda equipada para enviar sinais de rádio.

Estas missões seriam destinadas a obter informações sobre a origem e a evolução do sistema solar, assim como novas informações sobre a vida na Terra.

A Divisão Espacial recomenda finalmente que se explorem as possibilidades de enviar num futuro ainda a determinar:

— Um veículo espacial que pouse num asteróide, em qualquer ponto entre Marte e Júpiter, traga amostras do seu solo para a Terra.

— Uma sonda espacial que parta atrás do cometa de Halley, cometa periódico cuja trajectória elíptica á volta do Sol o fez vir pela primeira vez ás proximidades da Terra em 1910.

Estas recomendações seguem-se a um relatório submetido á Academia das Ciências por um grupo de 23 cientistas dirigidos pelo dr. James Van Allen, que descobriu a cintura de radiação que tem o seu nome, e por Gordon Mac Donald.

A TERRA PARECE SER O ÚNICO PLANETA SOLAR EM QUE EXISTE VIDA

PASADENA (Califórnia), 4 — (F. P.) — Se se revelar que Marte, considerado durante muito tempo o mais inóspito dos planetas, não se encontra adaptado para a vida, será de concluir que esta não existe, no sistema solar, senão na Terra, declararam hoje dois cientistas do «Jet Propulsion Laboratory» de Pasadena, os drs. Norman Morowitz, especialista em Biologia Extraterrestre e Roy Cameron, perito em Microbiologia do solo.

O azoto é necessário á vida tal como ela existe na Terra, declararam os dois homens. Ora, a sonda Mariner-6, que acaba de passar próximo de Marte, não descobriu qualquer vestígio daquele gás na atmosfera do Planeta Vermelho. «Pode, porém, existir na superfície mas combinado com outros elementos que o impeçam de se escapar para a atmosfera, acrescentou Horowitz.

Novas fotografias de Marte

PASADENA (Califórnia), 4 — (F. P.) — A sonda marciana Mariner-7 transmitiu para a Terra uma segunda série de 34 fotografias do planeta vermelho, tiradas a 1 126 000 km do objectivo. As fotografias são claras e nítidas, mostrando a calote polar e o contorno de largas crateras.

Julgamento de 22 argelinos acusados de tentar matar Boumedienne

ARGEL, 4 — (R.) — Vinte e dois homens acusados de participarem num atentado para assassinar o presidente Houari Boumedienne há 15 meses começam hoje a ser julgados por um tribunal revolucionário em Orão, no Oeste da Argélia.

A agência noticiosa oficial argelina anunciou que os réus participaram directa ou indirectamente nos preparativos e execução do atentado contra o chefe do Estado.

O dirigente argelino escapou com cortes ligeiros na cara, causados por estilhaços de vidro, quando o seu automóvel atacado a tiros de metralhadora no centro de Argel em 25 de Abril do ano passado.

Retiraram das Honduras as últimas tropas de Salvador

SÃO SALVADOR, 4 — (F. P.) — O último contingente de tropas salvadorianas deixou o território das Honduras ontem ás 20 e 15 (hora de Lisboa), sob a vigilância do comandante Miguel A. Osses, observador militar da O. E. A., segundo se anuncia de fonte bem informada.

A data limite da retirada total das tropas salvadorianas tinha sido fixada pela O. E. A. para o dia 3 ás 18 horas. No entanto, a maior parte das tropas do Salvador abandonou as Honduras no sábado. Na ausência das autoridades hondurenhas encarregadas de receber as cidades abandonadas pelas tropas de Salvador, os representantes da O. E. A. entregaram duas cidades evacuadas (Guarita e Valladolid), respectivamente ao dentista e ao prefeito. Por outro lado, o chefe da delegação da O. E. A., Carlos Urrutia Aparício, declarou que não tinha havido violação do cessar-fogo e salientou que a próxima tarefa da organização interamericana seria estabelecer as modalidades de aplicação da resolução número dois, que prevê o estabelecimento de garantias para os 250 000 salvadorianos residentes nas Honduras.

Soube-se também em São Salvador que se realizará no próximo dia 6 um grande desfile da vitória e que o presidente salvadoriano Sanchez Hernandez, pronunciará um discurso no estádio onde se disputou em Junho passado o desafio de futebol Salvador-Honduras que deu origem ao conflito entre os dois países.

Ataques no Vietnam

SAIGÃO, 4 — (R.) — Sete foguetões do Vietcong atingiram, a noite passada, uma capital provincial perto do Q. G. da Força Australiana, matando dois civis e danificando duas casas, segundo revelou hoje um informador militar sul-vietnamita.

NIXON EM BUCARESTE NIXON EM MOSCOVO

Richard Nixon visitou Bucareste. Dizem as agências noticiosas que o presidente norte-americano foi triunfalmente recebido na República Popular da Roménia. «Ainda não tínhamos presenciado semelhante acolhimento ao longo de quarenta mil quilómetros», declarou uma hospedeira do avião de Nixon.

Nas Filipinas, na Tailândia, na India, na Indonésia, na Birmânia, manifestações hostis marcaram a presença do chefe do Império americano. Na Roménia, cerca de um milhão de pessoas esperaram-no e vitoriaram-no. «É um povo acolhedor», comentou o presidente.

À primeira vista, esta visita a Bucareste seria de espantar: a Roménia é uma nação do Bloco Socialista, profundamente ligada á União Soviética, é, em princípio, uma nação «inimiga» dos E. U. A. À primeira vista, esta visita seria uma provocação á U. R. S. S., superpotência pouco disposta (tal como a sua opositora) a permitir a liberdade de movimentação e acção dos Estados incluídos na sua esfera de influência. À primeira vista, esta recepção não seria de esperar: a política imperial dos E. U. A. não se alterou. O périplo nixoniano é uma inspecção pretoriana.

À primeira vista, apenas.

O funcionamento e o dinamismo da «política de blocos» exigem um diálogo permanente e claro — «franco», para utilizar um termo que Nixon empregou com frequência em Bucareste — entre os dois supergrandes (... e, para que cada um dos contratantes possa realizar transacções vantajosas, terá que se munir prèviamente de trunfos e moedas fortes). Por outro lado, o caso checoslovaco, a crescente preocupação que a China representa para o Leste e para o Oeste, o conflito do Médio Oriente, tornam inadiável, uma redefinição, um reajustamento, dos parâmetros desse diálogo.

Desde a eleição de Novembro, Nixon prepara-se para encontrar os dirigentes soviéticos. Angariar trunfos, comprar moedas fortes para o diálogo com Moscovo tem sido precisamente o objectivo do chefe do executivo norte-americano.

Para tal, visitou aliados europeus e asiáticos — da França ao Vietnam do Sul —, enviou emissários seus a longínquas paragens, falou alternadamente a linguagem da coexistência e a linguagem da guerra fria, a da humildade e a do orgulho, a da paz e a da intimidação.

Por fim, dirigiu-se á capital de um país particularmente indicado, pela sua posição geográfica e política, a uma última sondagem das intenções e dos projectos de Moscovo. Sem pôr em causa a partilha do Globo pelos dois blocos (pelas duas superpotências) nem a supremacia soviética no interior do Bloco Socialista, a Roménia tem praticado uma política «independente», dotada de uma autonomia mitigada em relação á U. R. S. S., paralela á da França no Bloco Ocidental. É, assim, o intermediário especialmente classificado para a fase final da operação, e é por isso que o caminho de Nixon para Moscovo passa por Bucareste.

A. L. S.

«Fronteira de segurança» proposta por Dayan

JERUSALÉM, 4 — (R.) — Planos apresentados pelo ministro da Defesa, Moshe Dayan, para uma «fronteira de segurança», baseada no rio Jordão, constituirão uma questão importante da campanha eleitoral para o Partido Trabalhista israelita, embora não incluídos na plataforma oficial.

Uma comunicação dizia ontem que os planos do general Dayan tinham sido incorporados em guias de orientação para oradores trabalhistas durante a próxima campanha eleitoral, preparados por uma comissão de redacção do Partido.

Contudo, mais tarde, o presidente da comissão, R. Barkat, apareceu na Televisão a explicar que a fórmula Dayan não fazia parte da plataforma para as eleições de 29 de Outubro.

Oradores do Partido podiam utilizá-la como uma interpretação da política do Governo, dominado pelos trabalhistas — disse Barkat.

Os planos do ministro da Defesa prevêem a retenção pelos israelitas da faixa de Gaza e dos Montes Golan, assim como a proposta fronteira do Jordão. Prevêem ainda que as Forças Armadas israelitas assegurem a liberdade de navegação no golfo de Akaba.

Observadores de Jerusalém disseram que a concepção da «fronteira de segurança» significava que os exércitos árabes seriam impedidos de atravessar o Jordão, mas que deixaria em aberto o futuro político da margem ocidental, ocupada pelos israelitas.

Barkat afirmou também que todas as ideias contidas na fórmula Dayan se relacionavam com um período provisório até negociações de paz se poderem iniciar entre Israel e os vizinhos árabes.

Observadores julgam que a explicação se destina a evitar a impressão de que o Partido Trabalhista ou o Governo eram a favor da anexação de territórios ocupados por Israel durante a «guerra dos seis dias».

DUELO NO CANAL

TEL-AVIV, 4 — (F. P.) — Travou-se mais um duelo de artilharia ao longo do Canal de Suez, na região de Port Tewfik, segundo anunciou um informador israelita. Os egípcios, disse, abriram fogo ás 19 e 30 (hora de Lisboa), ferindo três israelitas, um dos quais gravemente.

Nos ultimos dias tinha reinado uma calma relativa ao longo do canal.

AVISO AOS ÁRABES

TEL-AVIV, 4 — (R.) — Os ataques aéreos israelitas na região do Canal de Suez, Jordânia e através das fronteiras da Síria destinam-se a servir de aviso aos árabes para que não tentem novas acções militares, segundo afirmaram funcionários nesta cidade.

Os israelitas julgam que os ataques aéreos nas ultimas semanas podem servir como dissuador numa altura em que a política oficial do Egipto e de outros países árabes mostra tendência para «uma solução militar».

Esses funcionários disseram ainda a noite passada não terem ficado impressionados com notícias, publicadas com grande relevo por jornais árabes, de vitórias árabes nos recentes recontros.

Um deles disse privadamente: «Estamos convencidos de que os chefes militares árabes compreendem a verdadeira situação e aceitaram a sugestão».

Círculos governamentais julgam que o Egipto não desencadeará uma guerra geral nas actuais circunstâncias.

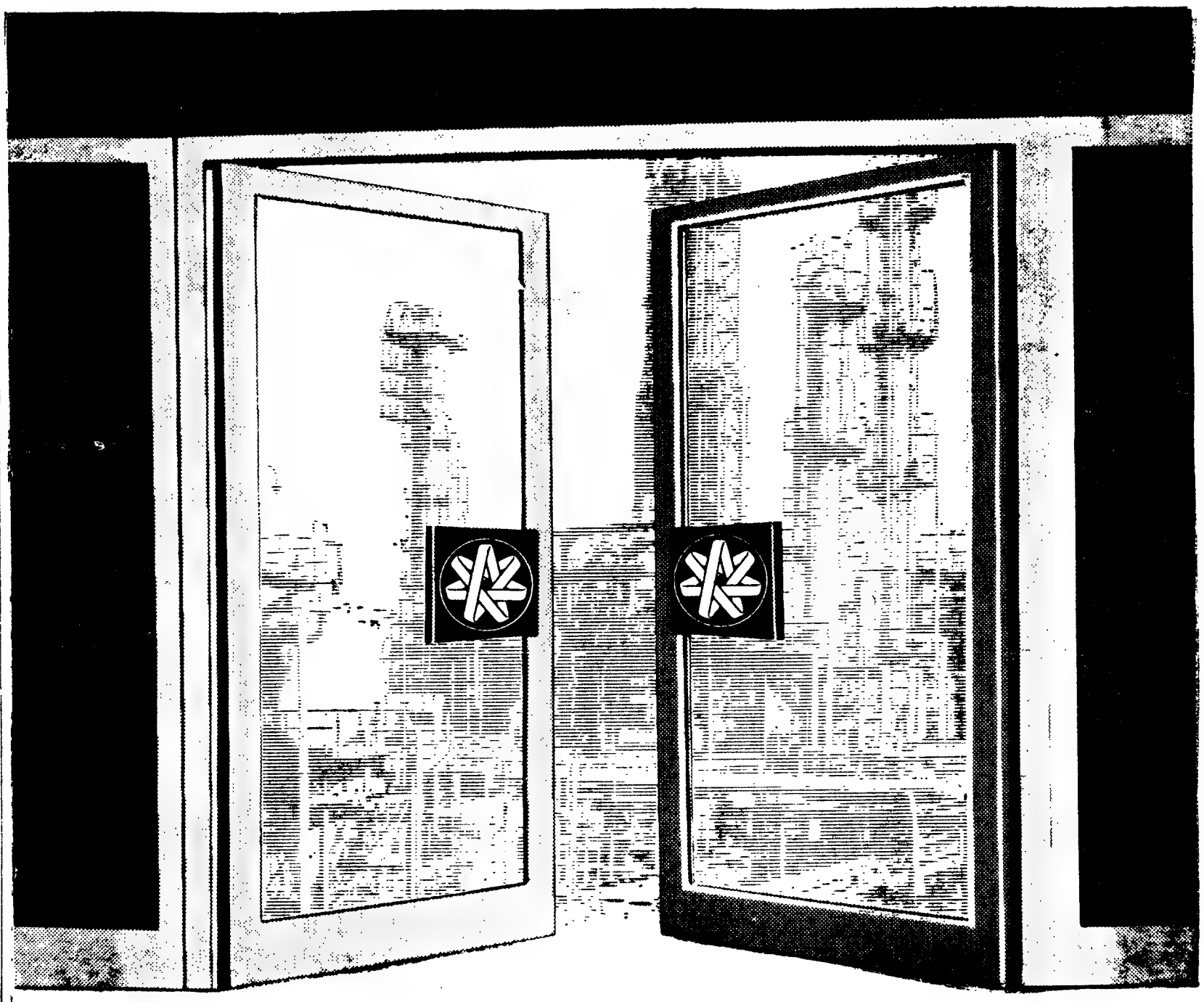
ESCALADA DA RESISTÊNCIA

CAIRO, 4 — (F. P. e R.) — O Conselho Nacional da Palestina reunir-se-á em sessão nesta capital, em 1 de Setembro para discutir questões importantes, incluindo a escalada da resistência palestiniana em território ocupado pelos israelitas.

Anunciando hoje a sessão, o autorizado jornal «Al Ahram» diz que outros tópicos da agenda incluem a unificação dos movimentos nacionalistas palestinos e o aumento das contribuições para o fundo palestiniano.

Entretanto, as autoridades israelitas revelaram que, nos últimos dias, foram presos em Gaza cerca de cem árabes suspeitos de actividades terroristas.

As prisões foram efectuadas a seguir a uma série de atentados e de ataques contra israelitas civis e militares.



JUNTOS,
ABRIMOS TODAS AS PORTAS

No caminho do progresso,
participamos de um
esforço comum,
para construir realidades
perduráveis.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Rosa Ramalho
voltou à Feira do Artesanato

Rosa Ramalho, a grande ceramista de Barcelos, tornou-se já, pela sua arte extraordinária e pela simpatia da sua presença inconfundíveis, uma figura que se destaca no panorama geral da VI Feira do Artesanato. Desde 1964 que ela expõe na Feira tem mostrado os primores do seu trabalho persistente, variado e resultante sempre da sua admirável imaginação. Rosa Ramalho, a veterana da Feira, vê assim, de ano para ano aumentar o numero dos admiradores dos seus trabalhos, que entusiasmam também os estrangeiros que, junto da sua barraca, se detêm e adquirem os seus artigos.

De Barcelos, ainda, estão presentes peças de barro trazidas por Domingos Mistério e cerâmicas de casas Galante e Magrou, bem como as curiosíssimas mantas de trapos. O Minho é, de facto, das regiões mais variadas no seu aspecto artesanal. Vila do Conde, esta representada pelas suas afamadas rendas de bilros, e Viana do Castelo e Lixa com os característicos bordados em linho da região e Braga, como também Guimarães e Barcelos com os apreciados trabalhos de funilaria. A Póvoa de Varzim tem no certame o seu conhecido calçado de madeira da casa Veloso & Quintas.

A Feira, que abre todos os dias ás 16 horas, e encerra à 1 da madrugada tem, como nos anos anteriores, vários restaurantes onde os visitantes e, sobretudo, os estrangeiros, podem apreciar pratos escolhidos da verdadeira e genuína cozinha portuguesa e, em barracas espalhadas no recinto, doçaria de antigas receitas conventuais.

DE COIMBRA

A viagem à Lua assinalada na reunião do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra sob a presidência do sr. Rui Forte, fez a saudação á bandeira o sr. Manuel Furtado de Almeida do Rotary Clube de Santos (Brasil), e estiveram ainda presentes o bolseiro Arménio Gomes, estudante em Ansião; a sr.ª D. Maria Otilia das Neves e o sr. dr. Manuel Maria de Melo Junior.

Diversos oradores referiram-se à histórica viagem à Lua. O sr. eng.º Brasílio da Fonseca estabeleceu um paralelo entre os grandes feitos da História, analisando as possibilidades tecnológicas actuais e todo o trabalho de equipa de dezenas de milhar de técnicos do mais alto nível, cujo trabalho de conjunto permite levar a cabo realizações de tal transcendência e outros feitos de extraordinário relevo para a História da Humanidade e de que quase já nos esquecemos. Falando de Vasco da Gama, de Fernão Magalhães, de Pedro Alvares Cabral, de Cristóvão Colombo e tantos outros, considerou o seu enorme contributo, situando-os na sua época, sem disponibilidades técnicas de qualquer espécie, só com a sua fé e a sua enorme coragem, como os de grande relevância na História do Mundo e das relações entre os povos.

Referindo-se ao bolseiro, destinguido pela Fundação Rotária Portuguesa, usaram da palavra os srs. dr. Lafayette dos Santos, Alberto Mourão e dr. José Ernesto Rodrigues, com palavras de muito apreço pelos méritos e o esforço do estudante distinguido.

Usaram da palavra a professora do estudante bolseiro, sr.ª D. Maria Otilia das Neves e o sr. dr. Manuel Maria de Melo Junior, que salientaram, também as qualidades de trabalho do jovem Arménio Gomes, o qual manifestou à Fundação Rotária Portuguesa o seu reconhecimento.

Seguiu-se o sr. Alberto Ruivo, que fez uma interessante palestra, intitulada «Pequena História dos Teatros de Coimbra».

Campanha de Prevenção de Riscos Rurais

Encerraram-se os primeiros cursos de socorristas no trabalho, que decorreram no concelho de Coimbra, organizados pela Comissão de Promoção Sócio-Cultural e pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa.

Os cursos duraram dez dias e suscitaram o maior interesse, com grande frequência de candidatos, tanto nas freguesias de Souselas como na de Marmeleira e nos Centros de Recreio Popular dessas localidades.

Dos sessenta candidatos que frequentaram os dois cursos, foram aprovados cinquenta e três, o que dá uma excelente média.

Hoje começaram idênticos cursos nas freguesias de Ceira, São Frutuoso e de Torres do Mondego.

Liga dos Combatentes

A Agência da Liga dos Combatentes, comunicou aos associados que a Fundação da Casa de Bragança deliberou conceder-lhes entrada gratuita no paço e no castelo de Vila Viçosa.

Fuga de dois namorados

AVEIRO, 4 — Maria Lisete Tavares Caçoilo, de 15 anos, filha de Moisés Ramos e de Maria Adelaide Garralhos, e Manuel Afonso Bizarro da Costa, também de 15 anos, um e outro residentes na Gafanha da Nazaré, namoravam aproximadamente há um ano, mas o namoro era contrariado pelos pais da moça.

Na manhã de ontem, os dois jovens resolveram fugir, tal como tinham planeado, levando a Maria Lisete toda a roupa que possuia e deixando um bilhete a afirmar seguir para Lisboa com o Afonso. A fuga, que tem sido muito comentada na Gafanha da Nazaré, foi comunicada á P. S. P. e á G. N. R.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Conselho Escolar da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, exarou, por unanimidade, um voto de louvor e de agradecimento pela colaboração que o «Diário de Lisboa» se dignou conceder a todas as actividades escolares e bem assim pelas atenções e gentilezas prestadas a alunos e professores aquando da realização das visitas de estudo programadas para o ano escolar agora findo.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 5%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	640$
Centenários 4%	1.480$	—	—
Obrigs. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	750$	800$
Externo 1.ª Série e.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série e.	—	—	920$
Cautelas 3.ª Série	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	930$	—	930$
A. P. I. 5% 58	—	—	—
E. P. 4 1/2% 65	900$	895$	—
E. P. 5 1/2% 67	—	1.005$	—
E. U. F. 6%	—	—	1.012$
E. U. F. 6% 68	—	—	995$
Gás Elect. 4% 48	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect. 5% 52	—	—	925$
Gás Elect. 5% 58	—	—	925$
Gás Elect. 5% 59	—	—	925$
Gás Elect. 5% 62	—	—	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	825$	840$
H. E. Cávado 5%	824$	822$	825$
H. E. Cávado 6%	—	995$	—
H. E. Douro 5%	—	—	825$
H. E. Douro 6%	995$	994$	996$
H. E. Norte Port. 5%	—	198$	—
H. E. S. Estrela 6%	990$	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	1.004$
Metropolitano 4%	—	897$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	1.030$
Mogambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	840$	835$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	925$	—
Sacor 5% 60	855$	855$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	840$	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	830$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	835$
U. E. P. 5% 63	—	—	870$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.395$	1.395$	1.400$
Alentejo	780$	780$	—
Angola	2.600$	—	2 610
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	3.500$	3.490$	3.520
E. Santo	20.000$	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	—
E. G. Açores p.	7.000$	7.000$	7.050$
E. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.500$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	3.600$	—	3.600$
Totta Aliança	6.450$	6.400$	6.500$
Ultramarino n.	2.580$	2.580$	2.590$
Ultramarino p.	2.820$	2.810$	2 815$
Seguros			
Alentejo	—	73$	—
Douro	—	1.000$	—
Mundial	510$	510$	520$
Sagres	—	1.450$	1.750$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	725$	720$	725$
Ag. Incomati	—	1.900$	3.000$
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	280$	—
Boror	—	—	200$
Buzi	—	—	90$
Cabinda	190$	190$	193$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.920$	1 918$	1 923$
Hotel Revue	—	—	630$
Ilha do Príncipe	—	800$	—
Moçambique	118$50	118$	119$
Sonefe n.	—	—	362$
Sonefe p.	370$	368$	370$
Zambézia	75$	75$	76$
Angolano	—	—	—
Diversos			
Cafe	—	1 400$	1 500$
Cim. Leiria	—	—	4.100$
Cim. Tejo	—	—	6 100$
Co. Navegação	1.550$	1.550$	—
C. U. F.	1.320$	1.310$	1.330$
Ind. Aliança	—	—	545$
Nac. Navegação	3 400$	—	3 430$
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	4.450$	4 400$	4 500$
Port. Pesca	—	1.000$	1 150$
Port. Tabacos	664$	664$	665$
Sacor	—	4 500$	—
Siderurgia Nac.	1.470$	1.460$	—
Sacor	2 900$	2 900$	2.920$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	14 000$	13 800$	14 300$
U. Azote	770$	763$	770$
Agua Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beiras	—	—	1.610$
Gás Electr.	415$	415$	416$
H. E. Alto Alentejo	157$50	157$	—
H. E. Cávado	1.300$	—	1.305$
H. E. Douro	1.272$	1.270$	1.272$
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.320$	1.330$
Nac. Electricidade	—	1.365$	1.390$
Termoeléctr. Port.	1.375$	1.371$	1.375$
U. E. P.	195$	195$	197$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	178$60	83$90
B. E. S.	—	114$50	117$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	20/7/69	31/7/69	1/8/69
GERAL	131,6	137,3	138,1
METROPOL.	127,2	133,2	134,1
ULTRAM.	163,5	167,2	167,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
Américo.		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$402	$417
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$00	39$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Entra hoje, na quarta semana, o XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras que decorre em meio de entusiasmo crescente, notando-se progressos evidentes na aprendizagem do nosso idioma por parte dos muitos alunos estrangeiros no Curso Elementar.

Esta semana, haverá, na quinta feira, no Jardim da Manga, mais um serão de convívio; e no sábado, o quarto passeio de estudo.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «O homem de Oklahoma» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (T. 23033).

AS GRANDES FESTAS DA CIDADE DE GUIMARÃES TERMINAM ESTA NOITE

GUIMARÃES, 4. — As Festas Gualterianas, que, este ano, se revestiram de invulgar brilho e atraíram elevado numero de forasteiros de todo o País, terminam hoje.

De manhã, houve cerimónias idênticas ás dos dias anteriores (alvorada e repique dos sinos). Seguiram-se, imponentes solenidades religiosas no templo dos Santos Passos, incluindo missa solene, celebrada pelo rev. António Alves de Faria, pároco da freguesia de S. Sebastião.

De tarde, prosseguiu, no Jardim Publico, o Certame Etnográfico-Folclórico, no qual tomaram parte os grupos folclóricos da região. Ás 18 horas, desfilará a imponente procissão de S. Gualter, na qual figuram as imagens de S. Francisco, Santo António e do santo padroeiro das festas, e que percorrerá o seguinte itinerário: Largo da Republica do Brasil, Avenida Alberto Sampaio, Praça da Mumadona, Rua Serpa Pinto, Rua Agostinho Barbosa, Avenida Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Toural (nascente) e Alameda Salazar (norte).

A noite, a banda de musica da Guarda Fiscal, de Lisboa, dará o seu segundo concerto, e uma hora depois desfilará a «Marcha Gualteriana», numero maravilhoso de luz, som e movimento. Após a recolha da «marcha», será lançado um monumental *bouquet* de fogo de artifício, que porá termo aos tradicionais e afamados festejos gualterianos.

CONTINUA EM LIBERDADE
O MARIDO QUE AGREDIU A MULHER PROVOCANDO-LHE UM PARTO PREMATURO

AVEIRO, 4 — A G. N. R. local informou, hoje, que ainda não capturou o agricultor José Caurado Romão, de 43 anos, residente nas Quintãs, porque o tribunal não forneceu qualquer determinação nesse sentido.

Conforme noticiámos, o José Romão agrediu violentamente, a soco e a pontapé, a mulher, sr.ª Maria da Conceição Maia Fernandes da Silva, de 30 anos, que, como se encontrava em adiantado estado de gravidez, teve um parto prematuro, falecendo a criança.

Entretanto, desconhecem-se ainda as conclusões da autópsia ao pequeno cadáver. A parturiente continua internada no hospital de Ilhavo.

O VI Festival de Música de Espinho

ESPINHO, 4 — Amanhã, ás 22 horas, haverá, no Cine-Teatro do Grande Casino, um recital de poesia pelos «Menestreis d'Egamus», incluido no VI Festival de Música desta vila e que é aguardado com invulgar interesse.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ZIP-ZIP: TROPICALISMO É «SHOW»

O popular «Zip-Zip», produção de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz, está «no ar», em gravação, esta noite, cerca das 22 horas.

Os espectadores da TV têm neste programa figuras conhecidas e populares, umas mais, outras menos, nacionais e estrangeiras: Vítor, Alberto e Carlos, três moços bolivianos que cantam; Diógenes, figura popular do Seixal e dos «cacilheiros»; o actor Rogério Paulo; um grupo, excelente, de danças e cantares da Checoslováquia; Bettencourt Faria, director do Observatório Rádio-Astronómico da Mulemba, Luanda; o jornalista Carlos Pinhão, que proporciona um bom momento de diálogo palco-plateia; e Gilberto Gil e Caetano Veloso, que são «show», com o seu «Tropicalismo», movimento que criaram e triunfou na música brasileira. Mas, como eles disseram ao «Diário de Lisboa», agora, lá no Brasil, «Tropicália» vira «Picolé».

Gilberto Gil e Caetano Veloso: «show» de «Tropicália»

O dr. David Mourão Ferreira apresenta «Imagens da Poesia Europeia»

«O BOM GIGANTE»

A série juvenil «O bom gigante», semanalmente dirigida aos telespectadores mais jovens, conquistou definitivamente o seu lugar na programação de Verão.

Hoje é apresentado o episódio movimentado que se intitula «Perdeu-se uma menina», com os actores Dennis Weaver, Clint Howard, Beth Brickell e Marge Hessé.

«O casal Harkness, em passeio no Parque de Reserva, perde a sua filha de 5 anos, Jennifer. O pequeno Mark e o seu urso Ben descobrem a pequenita precisamente quando uma pantera está prestes a alcançá-la...»

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

PELAS 21 E 35 a R. T. P. transmite um dos seus actuais programas de maior interesse, da autoria e com apresentação do dr. David Mourão Ferreira, intitulado «Imagens da Poesia Europeia». Hoje versa-se a 2.ª parte da rubrica dedicada aos poetas líricos da Grécia.

Lourdes Norberto colabora neste programa, dizendo alguns poemas.

Lourdes Norberto diz poemas da Grécia

2.° PROGRAMA

«DAVID COPPERFIELD»

«FADOS» E «PORTA 77»

A emissão do 2.º programa apresenta a repetição de mais um episódio do folhetim «David Copperfield».

Segue-se um programa de fados por Nuno de Aguiar e Adriana Franco, acompanhados á guitarra por Jorge Fontes e a viola por Filipe Nery. Realização de Herlander Peyroteo.

A terminar é exibido mais um filme da série policial «Porta 77», com Efrem Zimbacist Jor., no papel de um dos grandes detectives estado-unidenses.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Abertura; 19 e 02: Série Juvenil «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento Desportivo; 20 e 15: IV Jogos Luso-Brasileiros; 20 e 35: Tempo Internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: A Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield»; 21 e 55: «Fados»; 22 e 15: Série Policial «Porto 77»; 23: Recital; 2 e 20: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se Bem Me Lembro, pelo prof dr Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Clube com Valério Silva, Natércia Maria Lenita Gentil, acompanhados pela orquestra dirigida por Ferrer Trindade; 22 e 05: Big Valley «O Ultimo comboio para Sacramento»; 23 e 05: Cinema sem Estrelas; 23 e 35: A marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens sem passaporte; 21 e 55: Concerto para jovens; 22 e 50: Crónica; 23 e 05: Hollywood Playhouse — Força de vontade; 23 e 35: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira, 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 21.º Episódio do Folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira, 21 e 40: Vamos ouvir Bana e seu Conjunto de Cabo Verde; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Cojuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite, : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: Musica de Arco—Sonata (Geminiani) em violino solo por Fredy Ostrovsky; 17 e 45: O Compositor Interpretando a sua obra—O Coro «La Psalette de Ly; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz, 18 e 40: Musica de Piano — Obras de Tchaikowsky por Philippe Entremont; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Três Preludios (Rachmaninoff), por John Ogdon; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo duo de violino e piano Angelo Stefanato — Margaret Barton — Obras de Mozart e Pizzetti; 21 e 30: Musica Sinfónica, 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2)— 94,3 mc/s — Às 23: Seis Canções de Mascagni pelo tenor Cornelius van Dijck Ao piano Günther Wiessenbor; 23 e 15: Musica da câmara, 23 e 50: Contatos; 1: Fecho

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95, mc/s. — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica Coral; Solos

Às 19 e 0: Rádio Universidade — 45 m — 665 kc/s.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 50: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; Entre as 20 e as 21 — Hoje convidámos...; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modelação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 38 Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C., 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,6 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras de França; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 17 ás 19 e 30 e das 22, ás 2.

«CONHEÇA A CURIA»

A C P proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de

Esc 105$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho de ferro em comboio rápido almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

canal da crítica

ANN MARGRET TERÁ FIO E TERÁ LINHA. NÓS É QUE NÃO TEMOS PACIÊNCIA

E pronto. Agora vamos entrar na grande sala para assistir ao «Ann Margret Show», incluído em «TV Mundo». Como habitualmente, Pedro Moutinho apresentou. Como habitualmente, Pedro Moutinho nada disse que justificasse a sua presença. Mas enfim, ele gosta tanto, tanto, de fazer prova pública de leitura...

Minto!, foi uma frase de Moutinho que encarreirou o meu interesse para o programa: aquela que se referia *«ao generoso atributo físico»* de Ann Margret, a par de *«um fio de voz muito agradável»*.

Fiquei, por causa do fio e da linha. Mais tarde vim a concluir que, com fio e linha, se pode fazer uma boa costura, mas nunca um excelente espectáculo de «music-hall».

Ann Margret é bom exemplo de artesanato, mas nunca de arte. Excessos de artificialismo comprometem toda a comunicação com o público. Espectáculo nitidamente para americano ver, o seu regionalismo era evidente e de tal modo que as palhaçices de Bob Hope se tornaram por completo alheias ao nosso sentido de humor.

Além do mais, o tal fiozinho de voz não passa de um pantanozinho de voz, e o «generoso atributo» caprichou em deambulações e gestos de gosto muito duvidoso.

«TV Mundo» tem visto a sua novidade baixar de emissão para emissão. Este «Ann Margret Show» significa um dos pontos mais baixos da vertente em que se lançou «TV Mundo». Baixar de excepcional para medíocre, é duro, marquesa!

TEATRO & MÚSICA

«Notícia do Espectáculo» teve a novidade de um apresentador desenvolto e esforçado, N. N. Trata-se de elemento a aproveitar para refrescar os quadros de sangue tão anémico existentes no sector da entrevistação da nossa TV. Em matérias tão diferentes como o teatro e a organização do Festival de Sintra, N. N. soube sempre encontrar a linha de rumo funcional. Notável o afã com que procurou em vão conseguir do pintor Espiga Pinto algumas palavras sobre a peça «A Maçã». Espiga estava no seu direito de não responder, mas N. N. estava na sua obrigação de perguntar. Em todo o caso, sem prejuízo da naturalidade, há sempre um jogo a combinar entre entrevistador e entrevistado a fim de evitar pontos mortos e situações embaraçosas como as de ontem.

Foi curioso o apontamento de reportagem que N. N. organizou no Teatro Villaret por altura dos exames do Conservatório.

A TÁCTICA E A TÉCNICA

Em editorial da rubrica «TV 7» referiu-se José Mensurado a certos jornalistas que fazem e acontecem. Têm um prazer demoníaco em dizer mal, gostam de ferir, vituperar, distorcer a verdade. Utilizam as palavras para satisfazer seus recalcamentos e para dar razão á sua paranóia.

Também em editorial de uma publicação que outrora servia a um e agora serve a três, se volta o articulista contra os críticos da televisão, em especial contra um «crítico psicopata», todos lançados na compita, na maratona gloriosa de ver quem diz pior da televisão, coitadinha... Os críticos de televisão estariam assim resolvidos, pura e simplesmente, a dizer mal, mal e nada mais do que mal, da programação da RTP. O articulista nem se dá conta de como a realidade se volta contra as suas palavras, não a realidade cozinhada pelos outros, os tais, os incómodos ou os iconoclastas — mas a realidadezinha de intramuros, a da publicação que estampa a infelicidade editorial. Assim, o exemplar em questão, trata na capa e na contracapa de rubricas fartamente elogiadas e incensadas pelos críticos; no primeiro artigo da publicação citava-se a expressão de um crítico de TV; e

(Continua na página seguinte)

RESTAURANTE «O VIDRACEIRO» CASCAIS

Participa à sua Ex.ma Clientela que hoje, ao jantar, se encontram reservadas as suas salas para uma reunião de amigos.

Aplicando as suas economias
na 3.ª Fase da Reboleira e Paço de Arcos
terá a sua habitação ou a melhor valorização do seu capital

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor e maior gama de Apartamentos Mobilados

Na REBOLEIRA 180 Contos rendem-lhe 1.125$00 Mensais e 200 Contos rendem-lhe 1.250$00 Mensais

Em Paço de Arcos 210 Contos rendem-lhe 1.312$50 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Parque de campismo na Torreira

MURTOSA, 4 — Na sua ultima reunião, a Câmara Municipal deste concelho tomou conhecimento do parecer favorável da Secretaria de Estado da Informação e Turismo relativo á consulta feita sobre a deliberação tomada a respeito da exigência de carta de campismo para utilização do Parque de Campismo da Torreira. Nesta reunião foi deliberado informar a Direcção-Geral do Ensino Primário e a Direcção do Distrito Escolar de Aveiro de que é viável a aquisição de terreno para construção do novo edifício escolar de 4 salas no Monte ou ampliação do existente. Aprovou 25 requerimentos para obras. Autorizou a ocupação da via pública para a esplanada de um café na vila, a ocupação de prédios para habitação e vários pagamentos.

Reunião médica

A convite do provedor da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, realizaram-se já duas reuniões de todos os médicos que exercem clínica neste concelho, para discutirem e aprovarem o regulamento clínico no novo Hospital Sub-Regional desta vila, que se espera seja inaugurado até ao fim do ano corrente.

Para director clínico deste hospital foi eleito o sr dr. José Eduardo Carneiro de Brito

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

se chama usar de mais papismo do que o papa...

Este pormenor da confluência crítica-«Nova Antena» sendo valioso como demonstrativo para denuncia do infantilismo, da leviandade de certas afirmações, não é o que nos importa trazer para aqui. O que mais nos interessa agora é o processo no tratamento dos problemas. Repare-se: quer no ensonado paleio de Mensurado, quer na linguagem do articulintriguista M. L., não se nomeia ninguém, não se explicita, tudo fica mergulhado nas águas lodosas do caos. Não se sabe a que cabeça serve a carapuça da verdade distorcida e da verrina de parahóia. Não se diz quem é o *crítico psicopata.*

A quem essa técnica e esse no que respeita, por exemplo, á apreciação do festival da Figueira da Foz, os da casa são muito mais cascadores do que a crítica responsável — e é a isso que instinto sirvam — bom proveito. Bom e repousado, ao que parece, e a isso se chama juntar o util ao agradável.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TERÁ 24 PISOS O NOVO HOSPITAL CENTRAL DE LUANDA

LUANDA, 4 — (L.) — Vinte e quatro pisos terá o novo Hospital Central D. Maria Pia, cujas obras devem, em princípio, começar em fins do próximo ano. O grandioso empreendimento, programado como «ampliação e remodelação» do actual estabelecimento hospitalar está, na sua perspectiva actual, orçado em 300 mil contos, devendo levar dez anos a erguer.

Para se dar uma ideia da sua grandeza, basta dizer-se que o novo hospital, a erguer entre o actual edifício das Consultas Externas e a Avenida Lisboa, a sua primeira fase comportará 950 camas e haverá doze salas de operações. Junto ao edifício central, de 24 pisos, ficará um outro bloco, de quatro, para os serviços médicos de apoio, zona residencial do pessoal, creches, lavandarias, etc.

A cozinha estará apta a fornecer, diáriamente, três mil e cem almoços.

O início das obras está apenas dependente da elaboração dos projectos, prevendo-se que, no próximo ano, a obra seja posta a concurso.

LIVROS NOVOS

«Novas Perspectivas» por Luiz Forjaz Trigueiros

Luís Forjaz Trigueiros

Luís Forjaz Trigueiros, ensaista de cultura e apurado sentido crítico, para quem os problemas devem ser encarados sempre no ambiente próprio e á luz do nível em que se desenrolam, mas com os olhos postos num escalão superior, de mais perfeição estética e mental. Há sempre um termo de comparação.

A crítica, e em especial a crítica teatral, atraiu o escritor que já mergulhou nesta enxurrada do jornalismo onde a espuma das ondas tantas vezes sobreleva a água pura; mas a crítica, quando exercida até ao cerne, muito se confunde com o ensaio. Daí o podermos considerar as páginas deste volume de *Novas Perspectivas*, que Luís Forjaz Trigueiros nos envia agora, como uma série de pequenos ensaios sobre problemas de momento, nada tendo a sua extensão com a penetração característica do autor.

Naturalmente que o «ponto de vista» em que Luís Forjaz Trigueiros se coloca, nestas perspectivas, é o seu. Como não houvera de ser? «Mas é através dele que se procura correspondências e através da distancia a aproximação». Mais do que o sector de onde se parte interessa a clareza com que buscamos o caminho, o esclarecimento; mais do que uma posição interessa aferir os seus méritos e solidez, mirando-a e comparando-a com a posição de outros nossos contemporaneos ou dos que nos precederam. É que só assim se prepara realmente o caminho do futuro, só assim se perspectiva realmente a via por onde seguimos.

«INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS» por Raul Dias da Cruz

O Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian tem mantido uma actividade constante e bem util ao desenvolvimento do solo português. Sob a orientação do prof. Henrique de Barros, o Centro de Estudos de Economia Agrária procura actualizar técnicamente o sector importante que lhe cabe.

Ao prefaciar a «*Introdução ao Estudo dos Movimentos Gravitacionais*», sua aplicação na análise regional, por Raul Dias da Cruz, escreve o prof. F. Pereira de Moura: «O facto é que os grupos sociais e as personalidades dominantes na vida portuguesa só há bem pouco tempo começaram a abrir-se para os valores da técnica e da ciência, disso constituindo sintomas claros a ascensão social dos «tecnocratas» (encabeçada por engenheiros), e certo proliferar de declarações publicas acerca do progresso científico, sobretudo nos momentos de inauguração e de reforma de nucleos para trabalho de investigação.»

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 28 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL

Admite-se em quadro permanente para serviço de fiscalização de obras.
Resposta a este jornal ao n.º 315.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Resumo das Contas Gerais da Companhia, referentes a 31 de Dezembro de 1968

BALANÇO GERAL

ACTIVO

CAIXA		1 248 026,00
BANCOS		87 491 571,00
VALORES MOBILIÁRIOS		613 160 689,00
IMÓVEIS		189 043 659,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10 700 000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		85 890 493,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES		148 977,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		5 103 444,00
PRÉMIOS EM COBRANÇA		18 268 461,00
RESSEGUROS ACEITES:		
Depósitos em poder dos Resseguradores	4 937 914,00	
Saldos devedores dos Resseguradores	1 017 517,00	5 955 431,00
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Reservas a cargo dos Reseguradores:		
Matemáticas	97 189 606,00	
Riscos em curso	2 102 714,00	
Sinistros por liquidar	3 298 452,00	
Saldos devedores dos Reseguradores	102 629,00	102 703 401,00
DEVEDORES DIVERSOS		5 941 338,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA		3 754 646,00
FIANÇAS		10 562,00
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		100,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168 000,00
PESETAS		1 129 588 798,00

PASSIVO

CAPITAL E RESERVAS PATRIMONIAIS		35 725 000,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		931 137 145,00
PROVISÕES		32 278 110,00
RESSEGUROS ACEITES:		
Saldos credores dos Resseguradores		325 250,00
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Depósitos dos Resseguradores	99 302 320,00	
Saldos credores dos Resseguradores	3 704 662,00	103 006 982,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		6 400 942,00
CREDORES DIVERSOS		17 347 616,00
GANHOS E PERDAS		3 149 753,00
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		168 000,00
PESETAS		1 129 388 798,00

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM SEGUROS DE VIDA

OS MAIS PERFEITOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA SOBRE A VIDA HUMANA

- **PROTECÇÃO na VELHICE e na INVALIDEZ**
- **PAGAMENTO, em DOBRO ou em TRIPLO, DO CAPITAL SEGURO EM CASO DE MORTE POR ACIDENTE**

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL:
RUA GARRETT, 17 — LISBOA-2
TELEFS. 32 50 53 - 36 71 47

DELEGAÇÃO NO PORTO:
AV. DOS ALIADOS, 162
TELEF. 25303

CAPITALISTAS

PARA PARTICIPAR NO AUMENTO DE CAPITAL DE EMPRESA INDUSTRIAL EM CONTÍNUA EXPANSÃO E COM UM PROGRAMA DE FABRICO ÚNICO NO PAÍS. RESPOSTAS URGENTES A ESTE JORNAL AO N.º 314.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Rua Áurea, 202 LISBOA

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO.

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81

MOTEL PRAIA VERDE

FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas

Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2.º
Telefone 32 63 35

PROF. ENGENHEIRO

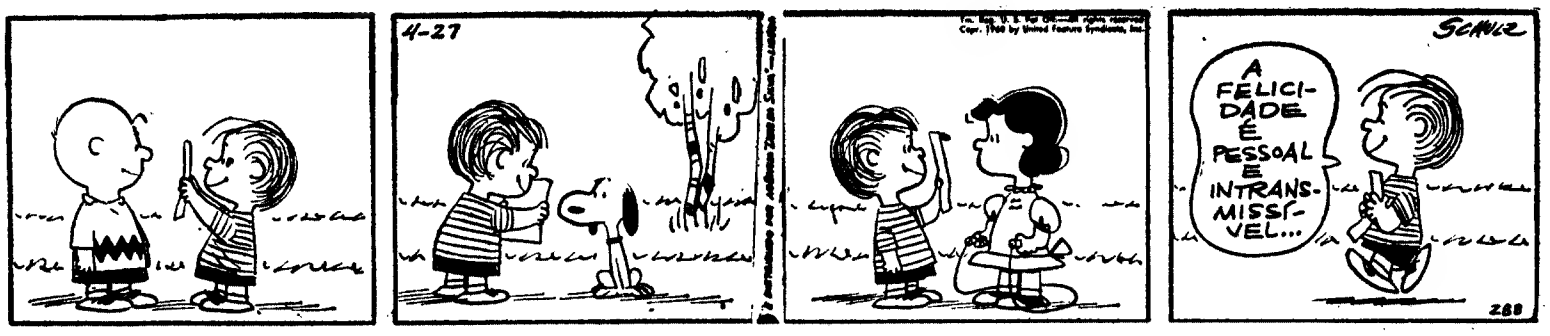
José de Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca

(SANTA MARGARIDA)

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 5, às 10 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitando a oportunidade, apresenta igualmente o seu reconhecimento a todos que lhe manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não poderam fazer directamente.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

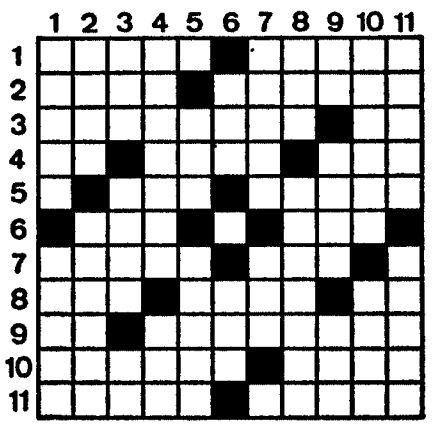
COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5257

HORIZONTAIS: — Oculta. Mancha em forma de olho. 2 — Pesquisa. Despastaram triciclo nando ou roçando. 3 — Tornava estreito. Cério (s. q.). 4 — Apelido vago e. Página (abrev.). 5 — Acrescente. Dá marrados. 6 — Medida de superfície. Transmite (bens a outrém). 7 — Velha. Jogo de cartas originário de Espanha (Bras.). 8 — Troças. Ninho (prov.). Pronome pessoal. 9 — Grande ribeira da Ásia Russa. Ofendidas. 10 — Elevações consideráveis de terreno acima do solo que as rodeia. Tempo do verbo ver. 11 — Ventos brandos. Tecido transparente de linho ou algodão.

VERTICAIS: — Porventura. Perfume. 2 — Filho do mar da China a O. de Macau. Desenvolveu. 3 — Preposição. Cinchos. Duas consoantes desiguais. 4 — Muros. Prende. 5 — Prefixo que designa três. Em tempo anterior. 6 — Igual. Seguias. 7 — Escutam. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. 8 — Rema para trás. Lisonjeava. 9 — Érbio (s. q.). Vantagens. Lês. 10 — Atara. Origens. 11 — Letra grega. Pessoa mole.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5256

HORIZONTAIS: 1 — Alapa. Ácida. 2 — Amarotada. 3 — Asa. Uso. 4 — AC. Sopas. Cá. 5 — Sare. Atol. 6 — Presa. Creme. 7 — Api. Ris. 8 — Amestrara. 9 — Amarela. 10 — Ao. Adite. Aa. 11 — Obesa. Amigo.

VERTICAIS: 1 — Caspa. NÃO. Lá. Carpa. Bo. 3 — Ama. Reima. 4 — PASSES. Emas. 5 — Arão. Assada. 6 — O. PÉ. Trl. 7 — Atua. Careta. 8 — Cassar. ALÉM. 9 — Ido. Terra. 10 — DA. Comia. Ag. 11 — Gales. MÃO.

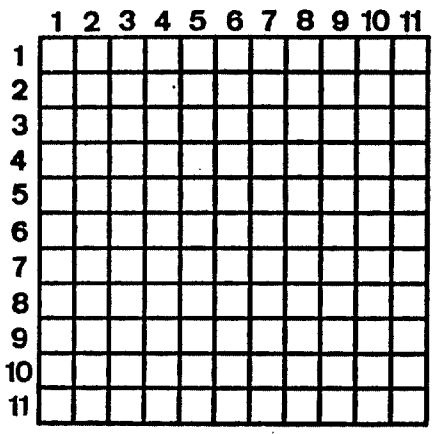
Provérbio: NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9100

HORIZONTAIS: 1 — Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos Estados austríacos. Cargo. 2 — Furia. Praia. 3 — Conjunção. Ente. 4 — Ir pelo ar com grande velocidade. Xaile das mulheres índias e parses. 5 — Oásis. Irmã da mãe. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 6 — Senhor. Puro. Césio (s. q.). 7 — Esvaziar. Solução. 8 — Governanta. Atilho. 9 — Navios. Entrada exterior na frente dos edifícios. 10 — Cidade da Roménia. Erguem. 11 — Concerto musical nocturno. Doze duzias.

VERTICAIS: — Prendes. Nome de frutos. 2 — Seguia. Metal precioso de cor amarela. Estava. 3 — Versejar. Guardar segredo. 4 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Grande quantidade. 5 — Pêlos de certos animais. Folhas. 6 — Reles. 7 — Utensílios domésticos. Rei dos Hunos em 434. 8 — Rezes. Esquecer. 9 — Trabalho de noite. Mamífero paquiderme. 10 — Basta. Fértil. Seguias. 11 — Árvores leguminosas. Juba.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9099

HORIZONTAIS: 1 — Actio. Aderi. 2 — Frio. Alar. 3 — Ias. Mia. Ela. 4 — Atola. Cavar. 5 — Rasou. Acama. 7 — Piram. Asilo. 8 — Anosa. Tocar. 9 — Ros. Sua. Asl. 10 — Atar. Pica. 11 — Massa. Casão.

VERTICAIS: 1 — Afiar. Param. 2 — Trata. Inata. 3 — Risos. Rosas. 4 — Io. Lotas. Rs. 5 — Mau. Mas. 6 — Vi. Um. 7 — Aca. Ata. 8 — Dá. Acaso. Pá. 9 — Eleva. Içois. 10 — Ralam. Lasca. 11 — Irara. Orião.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto de 1939 publicava:

«**PRAGA, 4 — Prossegue a campanha anti-semita apoiada pelas autoridades alemãs. Nesta cidade foi proibido o acesso dos judeus ás piscinas públicas e organizou-se uma lista de raparigas encontradas na companhia de israelitas. A comissão local de solidariedade nacional publicou um decreto que proíbe aos judeus: 1.º — serem membros de sociedades desportivas e culturais; 2.º — tomarem como empregados mulheres arianas com menos de 45 anos de idade; 3.º — relacionarem-se com checos.**»

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 10 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 10 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa á Figueira da Foz, Buarcos, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem, Póvoa da Serra e Quatro Caminhos de Tavarede, incluindo a viagem em 1.ª classe no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e serviço de pequeno-almoço no comboio.

Preço da excursão completa ..... 255$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com o serviço de pequeno-almoço incluído no preço) ... 137$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

F. H. d'Oliveira & Ca., Lda.

Avisam os seus estimados clientes e fornecedores de que os seus Escritórios se encontram encerrados de 11 a 25 de Agosto, por motivo das férias anuais e colectivas do seu pessoal.

As respectivas **Secções de Vendas** mantêm o seu funcionamento normal.

LISBOA, 2 de Agosto de 1969.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.

Pretende admitir para a sua fábrica de produção de pastas de celulose

LEIROSA — Figueira da Foz

JOVEM LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

★ De preferência com alguma experiência profissional, com bons conhecimentos de inglês e situação militar resolvida, para colaborar no DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, de início em estudos económicos, orçamentos e análises de diferentes tipos.

★ Oferece-se lugar estável e de futuro, com boas possibilidades de formação nos métodos mais modernos de economia duma grande empresa, num ambiente dinâmico de expansão.

As candidaturas, acompanhadas de «curriculum vitae» e vencimento pretendido devem ser dirigidas com brevidade aos

SERVIÇOS DE PESSOAL
Apartado 2 — MARINHA DAS ONDAS

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no écrans gigante
3.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simmons

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
EMBOSCADA NA SOMBRA
com Gregory Peck e Eva Marie Saint

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com Marcello Mastroianni, Pamela Tiffin e Virna Lisi
Quando um italiano entra num harém...

VOX
Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 (M 21 anos)
2.ª SEMANA A ESGOTAR!
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

CAMINHOS DE FERRO
BEJA, SALVADA E CABEÇA GORDA

Comunica-nos a C.P. que desde o dia 1 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Beja (cidade), Salvada e Cabeça Gorda.

Por seu turno, nas localidades de Salvada e Cabeça Gorda, onde existem Despachos Centrais, e na cidade de Beja, onde existe também Despacho Central e serviço a domicílio, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma sátira sensacional
ESCROQUE ELEGANTE
com DICK VAN DYKE
— DAME EDITH EVANS

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
AS 21.45
O MAIS INTRIGANTE DOS AGENTES SECRETOS!
O SUPER AGENTE FLIT
com RAIMOND VIANELLO e PAMELA TUDOR
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
A LUZ É PARA TODOS
com Gregory Peck e Dorothy McGuire

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ:
O TRIUNFAL FILME PORTUGUÊS
Um homem do Ribatejo
com Barrêto Poeira, Julieta Castelo e Eunice Muñoz
HERMÍNIA SILVA num fado!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
BONECAS DE CARNE
com Connie Stevens e Diana MacLaine

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.30
2.ª SEMANA
O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene
Technicolor

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
TEMPO DE MASSACRE
c/ Franco Nero e George Hilton
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21.30
Technicolor
BOBBY DARIN e EMILY BANKS em
DUELO DE VINGANÇA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
Em continuação de estreia
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
PLANO FRUSTRADO

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
61.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A CONDESSA DE HONG-KONG
Um filme de Charlie Chaplin
TECHNICOLOR
(AR CONDICIONADO)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 18.30 e 21.45
STEVE McQUEEN em
NÃO AMES UM DESCONHECIDO

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
EM PONTO DE REBUÇADO
com Debbie Reynolds e James Garner

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
DUELO EM DIABLO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Cheik vermelho» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A cidade submarina» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um estranho na minha vida» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O ultimo desafio» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Caçadores de escalpes» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os implacáveis» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «À beira do pânico» (17 anos).
SALÃO LISBOA—Às 19: «10 000 Dólares por um massacre» (17 anos).

● Outra Banda
COSTA A CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os teus, os meus e os nossos» e «Socorro» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

● Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos); «O rapto de Zelda» (17 anos).
CASCAIS — CINE-TEATRO S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Noite de Violência» (12 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Tarzan filho dos selvas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «História de um assalto» (17 anos)

Já está no mercado novo acetato com a voz da jovem fadista Ana Hortense. Inclui «O meu adufe», «Quero ir á monda», «Sou de Loulé» e «São João de Braga». O disco (um 45 rotações) foi dirigido musicalmente por Arlindo de Carvalho, pertencendo ao conjunto melódico de Francisco Carvalhinho o fundo orquestral

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ❋ Tapada, Lda. Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lapa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ❋ Romano Baptista, R Passos Manuel, 61-C (50593) ❋ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (6 Pr Paivo Couceiro) (843571).
ALVALADE — Libia, Av do Igreja, 4-B-C (71168) ❋ Nove Torque, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ❋ Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) ❋ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772132) ❋ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ❋ Sé do Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ❋ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) ❋ Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (7805[illegible]) ❋ Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ❋ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R Ferreira Borges, 30 (660955) ❋ Findar, R D Mario Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ❋ Zénel, Rua A 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ❋ Nova, R de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5 B (ao Bairro do Grilo), (382470) ❋ Zema, R General Justiniano Padre 2 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ❋ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patutela, R. do Lumiar, 122 e 124 (790832) ❋ Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791 31)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana 6 Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS — Simão Av de Berlim, Rua D. [illegible] 6-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Pichelaria, 40-B-C (720703) ❋ 728395)
S. PAULO — Marcos de Nasclmento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A, 15-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua de Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel 25 8520).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nito, Avenida Comb G Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av.ª do Republica, 77-C (247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J, A, 15 (260116).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078) ❋ A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) ❋ Campos, R Elias Garcia, 85 (930072) ❋ Clobel, R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Confiança, Estrado Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gametro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Belo Rosa 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrado Nacional, 221-B (224 41)
BARREIRO — Normal, Av.ª Alfredo da Silva, 6 (2273035).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A-B (Tel 276082)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (229471)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691); Alice — P do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ❋ Companhias Reunidas, 537011 ❋ Gazcidla 538821 ❋ Gazcidla (dom. e feriados) 882061.
BOMBEIROS — Sapadores 222222 ❋ Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❋ Segurança Publica, 366141 ❋ Judiciária, 535380 ❋ Marítima, 326456 ❋ Internacional, 362721 ❋ Viação e Trânsito, 42205 ❋ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ❋ Enfermagem permanente, 766161 ❋ Enfermagem de urgência, 43738 ❋ Hospital de Santa Maria, 775171 ❋ Hospital de S. José, 860131 ❋ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ❋ Transfusões, sangue e oxigénio, 538524 ❋ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ❋ Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ❋ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ❋ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ❋ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ❋ Estação Marítima da Rocha, 672445 ❋ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ❋ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas
RIA

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES D'ANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado ás 3.ªs-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

HÁ MAIS DE 20 MIL VIATURAS INSCRITAS NO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS

Segundo refere o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis no seu Relatório e Contas de 1968, estavam inscritos ali, no final de 1968, mais de 20 mil veículos, isto é, exactamente 20 699. Destes, 9328 são ligeiros de passageiros, 6705 de mercadorias e 4666 de carreiras de serviços publicos.

As viaturas ligeiras de passageiros — pertencentes a 5666 industriais — 6386 são carros de aluguer com motorista e 2942 sem motorista.

As 6705 viaturas de transporte de mercadorias pertencem, ainda, a um numero elevado de industriais: 2291. Mas já as 4666 viaturas das carreiras de serviço publico pertencem apenas a 166 empresas (154 do Continente e 12 da Madeira)

1968: ano de grandes preocupações para a indústria

Acrescenta ainda o Relatório que o ano de 1968 «foi de grandes preocupações para a industria de transporte em automóveis». Os problemas tratados foram em numero bastante elevado, entre os quais: Parecer do Grémio sobre o projecto de alterações a introduzir no R. T. A.; alteração das tarifas dos autotáxis e viaturas de aluguer; contigentamento das viaturas de aluguer, ligeiras de passageiros, ligeiras e pesadas de carga; parecer sobre licenciamento de viaturas especiais; regulamentação nacional dos transportes internacionais por estrada; serviços de aluguer a efectuar por tractores agrícolas «Decreto n.º 48 306); regime de não comercialidade de licenças (Decreto n.º 47 329); assuntos relacionados com as Centrais de Camionagem; tarifas de transportes de mercadorias; concessão de carreiras de serviço publico em concorrência com o Caminho-de Ferro, e transportes colectivos Camarários.

Estes problemas, dada a sua importancia e complexidade ainda continuam em estudo e aguardam despacho do ministro das Comunicações.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°; mínima: Montalegre, 8°,7.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, com excepção da faixa costeira, a norte do cabo Carvoeiro, em que estava muito nublado, e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 28°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 21°; Porto, 20°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°; na água do mar: 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, com períodos muito nublado durante a noite, no litoral a norte do cabo Mondego, vento fraco ou moderado de noroeste Neblina ou nevoeiro durante a noite no litoral oeste

Amanhã
Nascer ás 6 e 42
Ocaso ás 20 e 44

Amanhã Dia 13 Dia 20 Dia 27

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 4** — 8 e 46 (3,5 m); 21 e 04 (3,6 m). **Dia 5** — 9 e 46 (3,3 m); 22 e 11 (3,3 m). **Dia 6** — 10 e 50 (3,2 m); 23 e 26 (3,1 m). BAIXA-MAR: **Dia 4** — 2 e 10 (1,3 m); 14 e 25 (1,5 m). **Dia 5** — 3 e 05 (1,5 m); 15 e 30 (1,7 m). **Dia 6** — 4 e 10 (1,8 m); 16 e 52 (1,8 m)

Os jardins de Lisboa não são tão maus como alguns os querem pintar. Há até quem aprecie utilizá-los, e aos seus confortáveis bancos, em substituição de um quarto de cama, onde o ar é muito menos puro

Violento incêndio num armazém de lanifícios

CEBOLAIS DE CIMA, 4. — Cerca das duas horas da madrugada, por causas ainda não apuradas, deflagrou violento incêndio no armazem de lanifícios da firma Duarte & C.ª, Ld.ª (de que é proprietário o sr. Domingos Gonçalves Carmona Duarte) o qual ficou completamente destruído.

Logo que se deu pelo sinistro, foram alertados os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, que compareceram imediatamente com todo o seu material. No entanto, dada a impetuosidade das chamas, apesar de lutarem denodadamente, não tiveram qualsquer possibilidades de evitar que o fogo consumisse todo o armazem, tendo de se limitar a evitar que se propagasse ás casas vizinhas, o que conseguiram com pleno êxito.

Os prejuizos, que ascendem a algumas centenas de contos, encontram-se parcialmente cobertos pelo seguro.

Começa a funcionar em Outubro
(com infantário e classes infantil e primárias)
o Colégio dos Olivais

Encontra-se quase concluida a 1.ª fase do Colégio dos Olivais (perto da Av. de Berlim). O estabelecimento de ensino funcionará um bloco de 3 pisos, especialmente construído para o efeito, e as suas 15 salas de aula (10 para as classes primárias e 5 para as infantis), estão dotadas de mobiliário escolar moderno.

Prevê-se que nesta 1.ª fase, que importou em cerca de 10 000 contos — a 2.ª, a efectivar-se num futuro mais ou menos próximo, permitirá a existência de classes até ao 3.º ciclo liceal — a frequência será de cerca de 500 alunos. Uma das características mais curiosas do Colégio é, porventura, a de que o mesmo admitirá crianças a partir de 15 dias, pois que vai dispor de um infantário, com médico, enfermeiros, etc.

O horário do seu funcionamento será das 8 ás 20, e só fechará um mês por ano. Os bebés permanecerão completamente isoladis da restante população infantil, e ser-lhes-ão ministrados os alimentos e alguns remédios de que careçam, mediante as instruções dos respectivos médicos assistentes.

Nas presentes instalações, que ocupam uma área de 8005 m2 (o colégio, quando a funcionar na 2.ª fase, estender-se-á por 12 000 m2) estão incluídos recreios cobertos, refeitório, ginásio com adequada aparelhagem, gabinete médico, gabinete de psicologia, etc.

Em Outubro próximo, quando começar a funcionar (depois de inaugurado por entidades oficiais) terá aulas até á 4.ª classe, para ambos os sexos, bem como ensino infantil e o já citado infantário. A par destas actividades, haverá classes especiais de arte de dizer, inglês, francês, dança rítmica, iniciação musical, «ballet», judo e artes plásticas (pintura ou modelação).

Além de salas de estudo para os ensinos primário e do ciclo preparatório, funcionarão cursos nocturnos (preparatório, liceal e comercial) destinados a adultos de ambos os sexos. As crianças a partir dos 3 anos, por seu turno, beneficiarão dos cuidados de uma educadora infantil. Há a referir, também, que as classes especiais podem ser frequentadas por alunos de outros colégios, tendo os seus preços relativamente acessíveis (oscilam entre 80 e 120$00).

No que diz respeito ás mensalidades do infantário, e classes infantis e primárias, as mesmas são de 500$00 para o primeiro, 400$ para as segundas e variam entre 360$ e 380$ para as ultimas. Todos os alunos terão de pagar seguro, obrigatòriamente, e podem, mediante pagamento extra, utilizar os transportes do colégio.

Vai ser tentada, no estabelecimento de ensino, uma experiência de alimentação racional, e as aulas de desenho e ginástica; por exemplo, ficarão a cargo de especialistas. Interinamente, ocupará o cargo de director o professor Gustavo Cendeira, em substituição do dr. José Cameira de Azevedo, ausente no Ultramar.

Propriedade de uma sociedade anónima, cujos 75 accionistas são em grande maioria professores dos diversos graus de ensino, o colégio disporá no futuro, quando concluída a 2.ª fase, de capacidade para 2000 alunos, de ambos os sexos, importando o conjunto escolar em 30 000 contos. Nessa altura, terá também internato.

NOTÍCIAS DE VISEU

VISEU, 4 — Recolheu ao hospital, por ter ingerido, não se sabe se por acaso, dose excessiva de comprimidos, o sr. João de Jesus, de 41 anos, de Pardieiros (Carregal do Sal). É casado, tem quatro filhos, o mais velho com 9 anos e o mais novo com onze meses, e aufere, a título de reforma, oito escudos diários.

De vez em quando

Estalam foguetes no ar, ecoam pelas ruas as pancadas ritmadas dos tás-pereiras na pele dos bombos, há bailes nos terreiros, bandas nos coretos, petiscos em barracas enga lanadas — é festa, é festa, de Norte a Sul, de Guimarães a Setúbal, passando por Peniche, Alhos Vedros, Unhais da Serra, Formoselha, Carreço, Terrugem, etc., etc., um nunca mais acabar por essas cidades, vilas e aldeias. O primeiro domingo de Agosto transformou o País num gigantesco arraial. Pois é.

V. D.

O REGRESSO DE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

ção sobre uma provável tentativa de solução da crise diplomática entre a China e os Estados Unidos. O reatamento das relações teria sido pedido pela Roménia, que mantém uma atitude amigável em relação a Pequim. No entanto, o informador da Casa Branca recusou-se a fazer comentários sobre este assunto. É, porém, fora de duvida que o presidente Nixon se avistou com um amigo que tem contactos com Moscovo e com Pequim.

REMODELAÇÃO NOS CONTACTOS ORIENTE-OCIDENTE

A visita de amizade á Roménia foi feita no fim de uma exaustiva viagem á Ásia, durante a qual Nixon deu grande importância a uma nova politica norte-americana em que caberá mais responsabilidade aos asiáticos com a sua defesa. Este facto e o fim provável da guerra no Vietnam pode significar uma remodelação nos contactos Oriente-Ocidente e dar talvez o ímpeto necessário para uma nova orientação nas relações entre os Estados Unidos e a China Continental. A nova política significa também que depois da guerra do Vietnam a América pretende retirar as tropas de combate do continente asiático.

Pedido de captura de dois condenados a pena maior

O Tribunal Judicial da Comarca de Cascais solicita a captura de Joaquim Tinoco de Oliveira, solteiro, de 23 anos, canalizador, natural da freguesia de Alcabideche, Cascais, filho de Joaquim de Oliveira e de Ester de Jesus Oliveira; e Augusto Antunes Fernandes, conhecido pelo «Augusto da Benvinda», solteiro, de 18 anos, «barman», natural do Estoril, filho de Alberto Fernandes e de Benvinda Antunes Barbosa; condenados a pena maior de 9 e 5 anos, respectivamente, por crimes de furto com arrombamento e escalamento, sendo de recear a sua perigosidade.

Quando eram transportados para a cadeia comarcã, de Sintra, em 29 de Julho ultimo, após sentença que os condenou naquelas penas, aproveitaram uma avaria do veículo em que seguiam para tentar, com êxito, a fuga.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro pode ser dirigida ao referido tribunal (telefone 282596) ou aos seus funcionários.

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Os Institutos Científicos Capilares
«Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

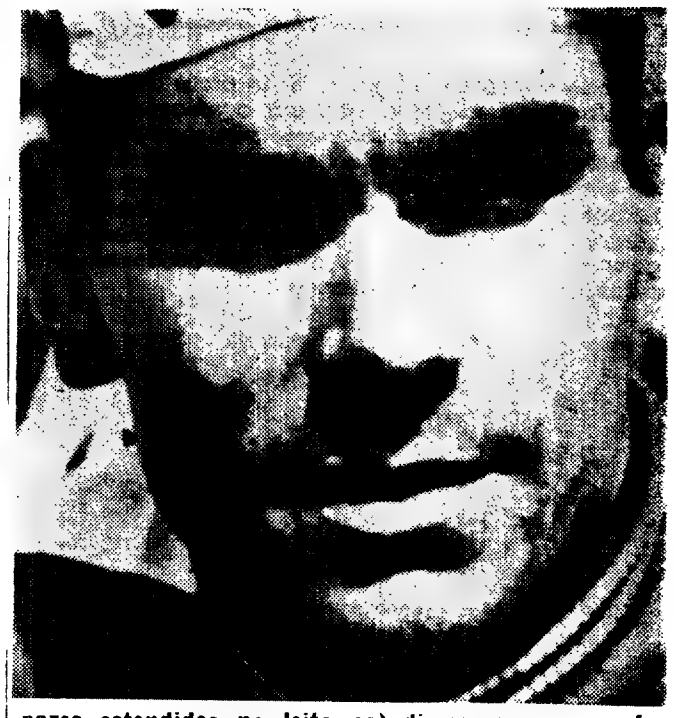
Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Foi de manhã: estávamos em plena serra da Arrábida, com 100 quilómetros já vencidos. Subitamente, diversos ciclistas rolaram pelo chão, caindo alguns pela encosta até ficarem suspensos no arvoredo: um movimento em falso e seria uma queda espantosa. Augusto Cardoso, que comandava a classificação das «Metas Vitoo», foi um dos homens mais macerados pelo acidente: o dr. Sousa Dias, após um exame sumário, ordenou a imediata condução ao hospital do ciclista do Benfica. Com rara oportunidade, Rodrigues Garcia fotografou as diversas fases do drama

8.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

AGOSTINHO

—VITÓRIA DE UM HOMEM SIMPLES COM A FORÇA DE UM HÉRCULES



Estávamos a 13 quilómetros da Costa da Caparica, em Cruz de Pau: no banco traseiro do automóvel, um olho no cronómetro e outro no conta-quilómetros, Domingos Claudino explode:

— Isto não é um homem: é uma máquina!...

Joaquim Agostinho movimenta as pernas em êmbolo. Em sucção. A boca, escancarada, abarca ar e mais ar. Curvado, confundido com a máquina, desliza e desliza e desliza. Parece sulcar o vento: o traço branco da roda da bicicleta deixa no chão um rasto que demora a fugir.

— Vocês sabem a quantos vamos? Vocês já viram bem?

Domingos Claudino, Mizael Arantes (de «O Norte Desportivo») e Jorge Silva (que já teve honras ao título ibérico de luta greco-romana) entreolham-se, atordoados, atónitos, como que embasbacados: Agostinho pedala, e pedala, e pedala. A multidão estreita o fio do caminho, aglutina o campeão, quase o sufoca, quase o amordaça entre os seus brados de incitamento, entre os seus apelos ao esforço.

— Agostinho! Agostinho! Agostinho!

O «leão» de Brejenjas não vê ninguém. Puxa do bidão e sorve o líquido negro com sofreguidão sem limites. Joga fora o plástico. E continua. Ao longe, a fita da estrada tinha mil, muitas mil cabeças. Entre elas, serpenteando, Agostinho devora o sol e a poeira e os marcos que assinalam as distâncias.

— Olhem! Olhem agora!

No conta-quilómetros, o ponteiro estático: 90 à hora.

Por NEVES DE SOUSA
NOSSO ENVIADO ESPECIAL

pazes estendidos no leito do hospital: o luandense Wenceslau Fernandes, o benfiquista Augusto Cardoso e o portuense Custódio Gomes. O médico da caravana (dr. Sousa Dias, antigo hoquista do Benfica) diz-nos que o corredor nortenho parece ser o mais gravemente atingido: fala, ele próprio, em ruptura na

(Continua na ultima página)

SEJA VOCÊ O JUIZ

Pois, meus amigos, aqui estou eu a fazer o meu acto de contrição, a bater no peito com toda a força, a proclamar que estava errado quando um dia (algures) escrevi que Ribeiro da Silva e Alves Barbosa não teriam, tão cedo, paralelo na nossa velocipedia.

Porque, leitores, eu assisti ao mais impressionante e sensacional espectáculo de ciclismo até hoje oferecido ao público português: sucedeu ontem, entre Sesimbra e Costa da Caparica, através de 42,700 quilómetros triturados, reduzidos a cisco, por um «zé-ninguém» que ganhou em Itália, no Brasil, no Luxemburgo, em Espanha, agora mesmo em França, um refinamento fabuloso das suas natas qualidades de estradista. Foram 42,700 quilómetros em que Agostinho gastou 1 hora, 1 minuto e 52 segundos: apenas menos 5 minutos e 55 segundos que o adversário que mais temia.

Isto, amigos, perante meio milhão de testemunhas.

O FURACÃO

De manhã, pela Arrábida acima, pela Arrábida abaixo, 53 homens bateram-se por sua dama: a bicicleta. Nevoeiro de cortar à faca provocou o destreço: atrás de um homem ousado e atrevido (o tavirense José Nunes) dez grupos de ciclistas, em fatias onde as marcas da luta com o pó da estrada ficam para muitos dias. Três ra-

MANUEL SANTANA

— UMA ESTRELA BRILHOU NO ESTORIL

(Ler na página 6)

NO CIRCUITO DE MONTES CLAROS

CARLOS SANTOS (PORSCHE CARRERA 6) VENCEDOR DESTACADO EM GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS

Apesar de uma alteração de programa que à primeira vista se não apresentava como a mais conveniente segundo o ponto de vista do interesse da competição capaz não só de «angariar» público mas também de honestamente o «segurar» interessado até ao fim do espectáculo, o Clube 100 à Hora saiu-se bem com o «necting» de ontem no circuito de Montes Claros.

Na realidade, uma corrida de sete automóveis, dos quais apenas dois hipotèticamente competitivos a sério para os primeiros lugares, de forma alguma parecia indicada para um apoteótico fecho de programa como mandam as regras.

CARLOS SANTOS

Mas tudo iria correr afinal da melhor maneira, o Clube 100 à Hora executou a sua parte no Campeonato Nacional de Velocidade, ofereceu ao público um bom espectáculo no circuito de velocidade que Carlos Faustino há oito anos conseguiu fazer realizar, e, o que é ainda melhor na medida a que pode assegurar a continuidade daquela competição, o resultado financeiro parece (hoje é ainda cedo para certezas) ser favorável.

Todas as corridas souberam reservar-se o seu interesse particular: a revelação de Santos Mendonça na Fórmula V, a extraordinária corrida de Francisco Romãozinho no Turismo de Série, e o despique Carlos Santos-Filipe Nogueira na última corrida. Sob o ponto de vista espectacular, portanto, pode considerar-se um êxito a tarde de automobilismo ontem oferecida pelo 100 À Hora.

«Aceleradores» para a Fórmula VB

Quando os automóveis são basicamente iguais, o mesmo acontece com os

(Continua na página seguinte)

O FUTEBOL FEMININO EM PROGRESSO

A Itália e a Dinamarca empataram (2-2) em Turim

Enquanto as raparigas portuguesas se limitam a umas tímidas aparições em jogos de festa ou de caridade, as suas companheiras, de diversos países europeus dedicam-se ao futebol com todo o entusiasmo e sem limitações.

As mais adiantadas são as checoslovacas que possuem Federação própria. Porém as dinamarquesas e as italianas não lhes ficam, nada atrás, porquanto até chegam já, aos jogos internacionais. Isto subentende a existência de clubes e de campeonatos onde as seleccionadoras da Itália e da Dinamarca foram buscar as suas jogadoras.

O primeiro jogo internacional feminino de que reza a história, efectuou-se a 26 de Julho na cidade de Turim, entre as selecções da Itália e da Dinamarca. O encontro disputou-se no mesmo Estádio Comunal onde, habitualmente jogam o Juventus e o Torino. Mais de 15 000 espectadores acorreram às bilheteiras e, embora a princípio descrentes, em breve estavam electrizados e entusiasmados pela excelente qualidade do futebol exibido pelas italianas e dinamarquesas.

As italianas tiveram um estágio de preparação de 14 dias e iniciaram a partida num ritmo vivo, gracioso, alegre que lhes deu o domínio das acções durante a primeira meia hora. Neste período obtiveram dois golos de vantagem. O primeiro foi marcado pela defesa Rossero, que transformou, directamente, um «livre» assinalado a 40 metros!!!

Em seguida foi a ponta-direita Maria Grazia que concluiu uma avançada feita de colaboração com a ponta-esquerda Medri, com um remate rasteiro indefensável.

As nórdicas, porém, aguentaram a velocidade e valendo-se da sua melhor preparação física conseguiram tomar o comando do jogo na segunda parte. A sua avançado-centro Irene Kristensen marcou um bonito golo a concluir um canto. A três minutos do final do encontro obtiveram o empate com um golo marcado, nas próprias balizas, pela médio-esquerdo de Itália, Tessadori ao tentar desviar um cruzamento da direita.

No final do jogo cujo resultado se ajustou perfeitamente ao decorrer da partida as jogadoras foram muito aplaudidas. Pelo menos em Turim, o futebol feminino conquistou os «tifosi».

As primeiras transferências...

As dirigentes do Real Turim, uma das dez equipas que disputam o campeonato de futebol feminino da Itália ficaram tão entusiasmadas com as exibições da defesa Birgit Nielsen e da ponta-direita Maria Sevcikova, que é de origem checoslovaca, que imediatamente pensaram em contratá-las para a sua equipa.

É de esperar que a Federação Italiana do Futebol Feminino não ponha os entraves que a F.I.G.C. põe à entrada dos seus colegas masculinos.

A equipa portuguesa de basquetebol que participará nos jogos da F. I. S. E. C. parte hoje para a Bélgica

O DESPORTIVO CASTRENSE VAI CRIAR UMA ESCOLA DE FUTEBOLISTAS

CASTRO DAIRE, 4. — A Comissão Administrativa do Grupo Desportivo Castrense reuniu os sócios do clube num dos salões dos Bombeiros Voluntários, para tratar assuntos que dizem respeito á nova época e ainda para eleger a nova direcção, depois do Governador Civil aprovar os estatutos que lhe foram presentes; criar uma escola de jogadores jovens e ainda um grupo de futebol juvenil, que também disputará o campeonato distrital; realizar um desafio particular com o Grupo de Nelas e Paranhos (Porto), cuja receita reverterá para os Bombeiros Voluntários desta vila. Foi também nomeada uma comissão técnica assim constituída: Nelson Vieira da Costa, actual treinador; professor João Sevivas e Azevedo.

Decidiu-se ainda intensificar a campanha de sócios para que o grupo tenha a projecção que merece.

ONTEM EM LOURENÇO MARQUES

ANGOLA, 2 MOÇAMBIQUE, 1

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Terminou com a vitória dos angolanos por 2-1 o encontro disputado esta tarde em Lourenço Marques, entre as selecções de futebol de Moçambique e de Angola. Assistiram cerca de 8000 pessoas

Ao intervalo, a selecção angolana vencia já por 2-0, golos de Marito, aos 3 minutos, numa recarga a remate de Gomes que o guarda-redes moçambicano, Arménio, não conseguira deter, e de Gomes, aos 44 m. a concluir da melhor maneira um livre apontado do lado direito, em estilo de canto curto, que Arménio não conseguiu interceptar.

O ponto de honra dos moçambicanos foi obtido aos 39 minutos do segundo tempo por Lobo, a concluir magnífico trabalho de conjunto de toda a avançada.

A vitória dos angolanos foi, a todos os títulos, merecidíssima pois, embora os conjuntos sejam integrados por bons valores individuais, os visitantes acusaram melhor conjunto, melhor preparação física e melhor técnica.

Na selecção moçambicana foi particularmente notório o malogro espectacular dos avançados no momento da finalização e a má actuação do guarda-redes Arménio, com largas culpas nos dois golos sofridos.

As atenções do público concentram-se especialmente nas actuações dos angolanos Diniz e Inguila, em vésperas de partida para a Metrópole, respectivamente com destino ao Sporting e ao Benfica. No final do encontro, a opinião generalizada era de que Diniz, sendo muito habilidoso, experimentará, na Metrópole, grandes dificuldades de adaptação, por ser um jogador muito lento, enquanto Inguila se revelou um executante de craveira realmente excepcional sob todos os pontos de vista.

No conjunto moçambicano distinguiram-se Chong e Po Wing, este a jogar só no segundo tempo.

A arbitragem de João Paiva, auxiliado por Abel Bastos e Américo Teles, situou-se em muito bom plano, embora seja certo que não houve grandes problemas a resolver na medida em que todos os elementos em campo se portaram com a maior correcção, apesar da virilidade com que o jogo foi disputado.

Foi esta a quinta vitória angolana nos dez encontros entre as selecções das duas províncias. Nos outros cinco jogos registaram-se três vitórias moçambicanas e dois empates, o último dos quais há duas semanas, no Estádio dos Coqueiros, em Luanda.

As equipas alinharam:

MOÇAMBIQUE (Camisola e calção brancos e meias verdes) — Arménio; Oliveira, Chong, Artur e Sérgio; Rui, Jorge e Baltasar; Marques (substituído por Bito após o intervalo), Lobo e Magalhães (substituído por Po Wing após o intervalo).

ANGOLA (Camisola grenat e calção branco) — Cerqueira; Justino, Inguila, Benje e Cardona; Garrido e Camilo (substituído por Faria aos 32 minutos); Jorge (substituído por Estrela aos 20 minutos da segunda parte), Gomes, Marito e Diniz.

PUGILISTAS PORTUGUESES NA ALEMANHA OCIDENTAL

O ano passado estiveram entre nós pugilistas alemães da Federação Bavara de Boxe. O resultado do I Lisboa-Baviera foi, pràticamente, 4-4 muito embora Herold tivesse ganho na balança devido à falta de desportivismos e de brio de Sá Dinis, que se apresentou com 5 quilos a mais.

Apesar dos alemães serem mais experientes os nossos rapazes, com relevo especial para Aníbal Silva, Costa Rodrigues, Carlos Almeida e Manuel Antunes, demonstraram qualidades e valia suficientes para enfrentarem tão cotados adversários.

Agora a Federação Bávara de Boxe convidou a selecção lisboeta para um encontro. Deste modo a selecção lisboeta partirá para a Alemanha no próximo dia 7 ás 8 da manhã, de avião.

A selecção é constituída por 14 pugilistas, dos quais sete pertencentes ao R. C. Pára-quedistas em virtude de não termos o número suficiente de pugilistas para a efectivação de três sessões.

A primeira efectuar-se-á em Immerstadt, no dia 10, a segunda em Sonthofen no dia 13 e a terceira em Munique no dia 15 ou 16.

A colaboração dos pugilistas militares só foi possível graças á compreensão, ao espírito de colaboração e á boa vontade do comandante da unidade, coronel Monteiro Robalo.

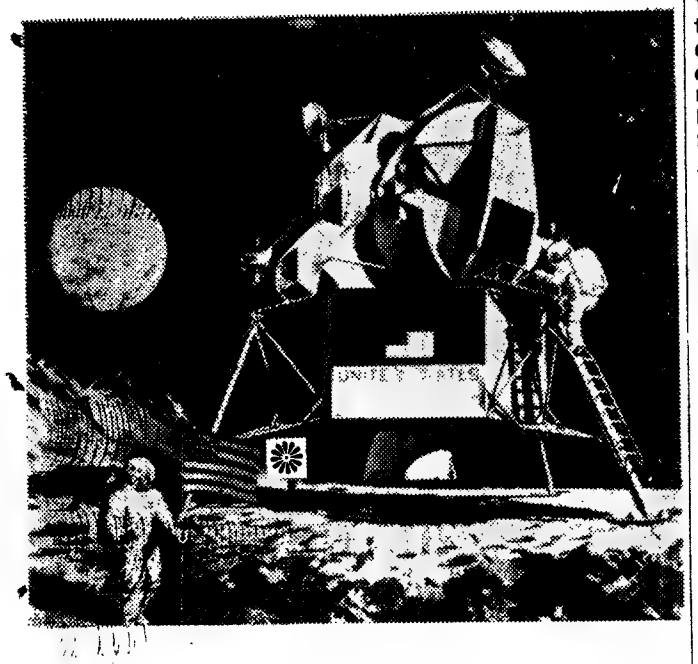
A ele ficarão a Federação e o boxe nacional, a dever verdadeiro favor.

A comitiva portuguesa é constituída pelos seguintes elementos: Aníbal Silva, Francisco Realinho, Martinho Cunha, Costa Rodrigues, Carlos Almeida, Fernando Andrade, José da Costa, Miguel Teixeira, Fortunato Alves, Henrique Lacueva de Carvalho, Jorge Chança, Manuel Antunes, António Delgadinho e António Augusto, os pugilistas. David Ferreira e Ricardo Ferraz treinadores e Geménio Resende, Alfredo Amaral, Fernando Peres e Patrício Alvares, dirigentes.

Os pugilistas têm-se treinado intensamente e é de esperar que façam figura tão brilhante no «II Baviera-Lisboa» como fizeram no primeiro.

Na Lua... como na Terra... a mais qualificada é a Fibra de Vidro!

Quando na NASA se levantou o problema da escolha do material a usar na confecção de uma bandeira americana que perpetuasse a presença humana no solo da Lua, estudaram-se as propriedades físicas de todas as fibras texteis já conhecidas. A fibra que deu maior garantia de resistência às condições atmosféricas conhecidas (e, neste caso, até desconhecidas...) foi a **fibra de vidro**



Na Terra, afinal, já se sabia que os cortinados em fibra de vidro da marca ROBILON GLASS têm características espaciais.

cortinados robilon Glass em fibra de vidro

porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao mildio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é ininflamável...

...e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?

Uma distribuição da firma:

RODRIGUES & BICHO, LDA.

L. ANUNCIADA, 9-2.º e 3.º/LISBOA 2/ TELEFONES, 3 55 12 - 32 02 81

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

CLASSIFICAÇÕES FINAIS DO «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

Classificação da etapa

1.º, JOAQUIM AGOSTINHO (Sp.), 1 h. 01 m. 52 s; 2.º, Américo Silva (Bf.), 1.06.15; 3.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 1.06.30; 4.º, Joaquim Andrade (Sang.), 1.07.23; 5.º, Leonel Miranda (Sp.), 1.07.42; 6.º, Mário Silva (Porto), 1.07.43; 7.º, Fernando Mendes (Bf.), 1.07.47; 8.º, António Graça (Tav.), 1.08.06; 9.º, J. L. Pacheco (Porto), 1.08.52; 10.º, José Pereira (Coel.), 1.09.04; 11.º, João Roque (Sp.), 1.09.16.

José Diogo, que era o «camisola amarela» antes desta tirada, foi 24.º, com 1 h. 13 m., 2 s., a 11 m. e 1 s de Joaquim Agostinho.

Classificação final

1.º, JOAQUIM AGOSTINHO (Sp.), 25 h. 36 m. 34 s.; 2.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 25.39.30; 3.º, Fernando Mendes (Bf.), 25.39.40; 4.º, Mário Silva (Porto), 25.40.46; 5.º, Joaquim Andrade (Sang.), 25.41.34; 6.º, António Graça (Tav.), 25.42.11; 7.º, José Pereira (Coel.), 25.42.12; 8.º, J. Luís Pacheco (Porto), 25.42.22; 9.º, Celest. Oliveira (Sang.), 25.43.31; 10.º, Joaquim Leão (Porto), 25.43.32; 11.º, José Azevedo (Porto), 25.43.37; 12.º, José Diogo (Tav.), 25.43.50; 13.º, Leonel Miranda (Sp.), 25.44.00; 14.º, João Roque (Sp.), 25.44.26; 15.º, José Vieira (Sp.), 25.44.53; 16.º, José E. Santos (Bf.), 25.46.38; 17.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 25.46.46; 18.º, Augusto Fortes (Bf.), 25.47.46; 19.º, José E. Santos (Bf.), 25.48.11; 20.º, Manuel de Castro (Ambar), 25.48.58; 21.º, Manuel da Costa (Bf.), 25.49.26; 22.º, Valdemiro Cardoso (Bf.), 25.51.43; 23.º, Pedro Moreira (Bf.), 25.52.44; 24.º, Américo Silva (Bf.), 25.54.14; 25.º, Joaquim Freitas (Ambar), 25.57.52; 26.º, Vítor Rocha (Sp.), 25.58.22; 27.º, Manuel Luís (Bf.), 25.58.47; 28.º, Herculano Oliveira (Sang.), 25.58.54; 29.º, Paul. Domingues (Sp.), 26.02.30; 30.º, Manuel Mestre (Tav.), 26.03.55; 31.º, António Pereira (Coel.), 26.04.20; 32.º, Wilson de Sá (Ambar), 26.04.29; 33.º, António Teixeira (Tav.), 26.05.50; 34.º, José Nunes (Tav.), 26.06.25; 35.º, Sousa Vieira (Ambar), 26.08.32; 36.º, João Pinhal (Bf.), 26.11.33; 37.º, Francisco Martins (Tav.), 26.12.43; 38.º, Albino Alves (Ambar), 26.13.08; 39.º, Sérgio Páscoa (Sp.), 26.13.14; 40.º, Marcolino Santos (Tav.), 26.13.44; 41.º, Fernando Vieira (Bf.), 26.14.04; 42.º, António Salazar (Coel.), 26.30.02; 43.º, Francisco Machado (Coelima), 26.32.21; 44.º, Custódio Cristina (Ambar), 26.36.59; 45.º, José Viegas (Tav.), 26.44.08; 46.º, Orlando Alexandre (Bf.), 26.50.29; 47.º, António Carvalho (Porto), 26.52.05; 48.º, Armindo Mendes (Coel.), m. t.; 49.º, Joaquim Santiago (Luanda), 26.53.36; 50.º, José David Gomes (Luanda), 27.12.26.

Média geral para 951 km — 37,433 km/h.; média do vencedor — 37.134 km/h.

Classificação geral por equipas

1.ª, SPORTING, 76 h. 54 m. 31 s.; 2.ª, Benfica, 77.04.02; 3.ª, Tavira, 77.05.12; 4.ª, Porto, 77.05.28; 5.ª, Sangalhos, 77.16.44; 6.ª, Ambar, 77.34.20; 7.ª, Coelima, 77.55.50.

Classificação geral (Camisola verde)

1.º, FERNANDO MENDES (Bf.), 55 pontos; 2.º, Emiliano Dionísio (Sp.), 52; 3.º, Joaquim Agostinho (Sp.), 49; 4.º, Leonel Miranda (Sp.), 25; 5.º, Mário Silva (Porto), 20 pontos.

O Estremoz venceu a Ac. da Amadora por 10-1

No jogo a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de hóquei em patins, realizado em Estremoz, o C. F. Estremoz venceu a Académica da Amadora por 10-1, com 7-1 ao intervalo.

Sob a direcção de Jorge Rosa, as equipas alinharam e marcaram:

ESTREMOZ — Joaquim Cascais (4), Gonçalves (4)) Manuel, F. Chourico (1), e A. Chourico (1).

AC. AMADORA — Salvador, Tiburcio, Daniel (1). Carvalho, V. Lopes e R. Santos.

UM CICLISTA EM FOCO

Mário Silva foi um homem em foco durante o VIII Grande Prémio Robbialac. Pelo seu valor desportivo o ciclista do F. C. Porto foi figura destacada na competição. E consciente dos seus méritos entendeu também reivindicar junto da Organização o direito a um prémio de presença, tal (como ele pensava) fora atribuído a J. Agostinho.

«SOLAR DOS LEÕES» EM ALMADA

Com o fim de promover maior aproximação entre os simpatizantes do Sporting Clube de Portugal dispersos pelo concelho de Almada, um grupo de adeptos do popular clube, residentes naquela vila, decidiu formar um núcleo de convívio que se destina principalmente a fins de benemerência, culturais e recreativos.

Todas as informações são prestadas na Av. D. Afonso Henriques, 27, r/c. Dt.º — Telef. 270083, ou através do cobrador do Sporting no concelho de Almada.

Sport Lisboa e Águias

Na sede do Sport Lisboa e Águias encontra-se aberta a inscrição para jogadores de futebol nas categorias de juvenis e juniores.

CONHEÇA A EUROPA UTILIZANDO O CAMINHO DE FERRO

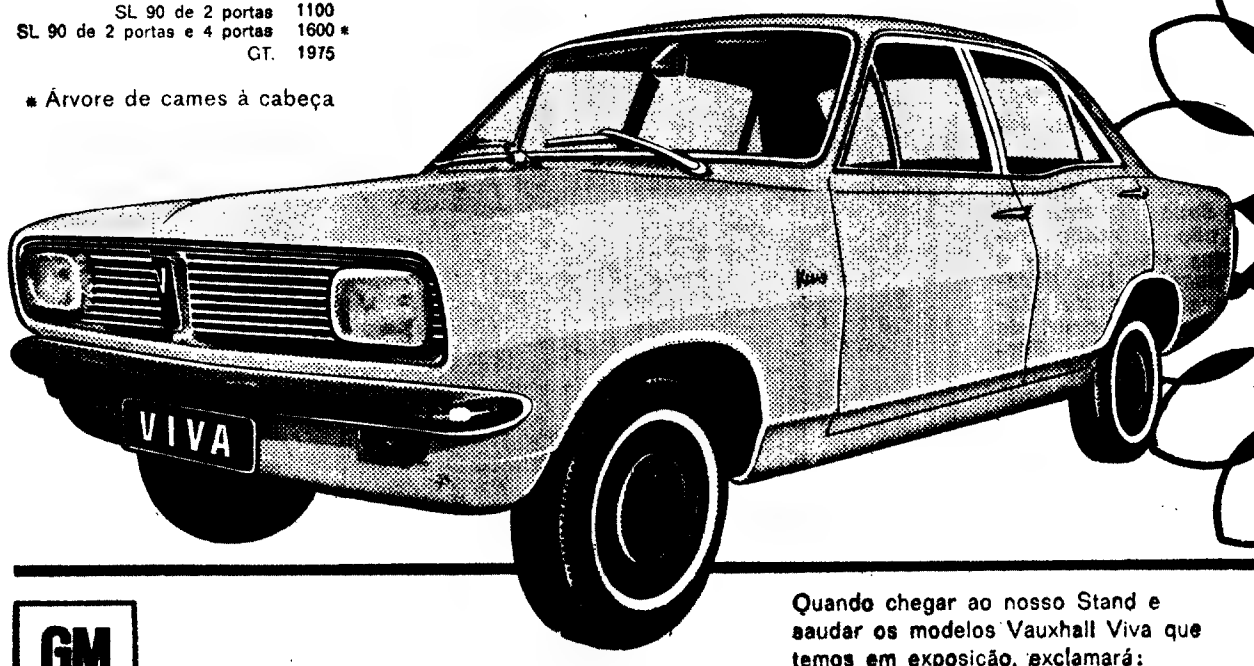
A C. P. em colaboração com a E. G. T. proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens indivíduais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

Peça folheto descritivo e esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (S. Bento), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

8 Modelos:
Standard 1100
De Luxe de 2 e 4 portas 1100
Estate Car 1100
SL 90 de 2 portas 1100
SL 90 de 2 portas e 4 portas 1600 *
GT. 1975
* Árvore de cames à cabeça



ora viva quem é um VIVA

GM
MARK OF EXCELLENCE
Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

Quando chegar ao nosso Stand e saudar os modelos Vauxhall Viva que temos em exposição, exclamará:

Ora Viva, quem é um carro potente, elegante, atraente e, ao mesmo tempo, económico!

ORA VIVA QUEM É UM VIVA
VAUXHALL
VIVA
SEMPRE NA FLOR DA VIDA

MONTES CLAROS EM TEMPO DE MOTORES

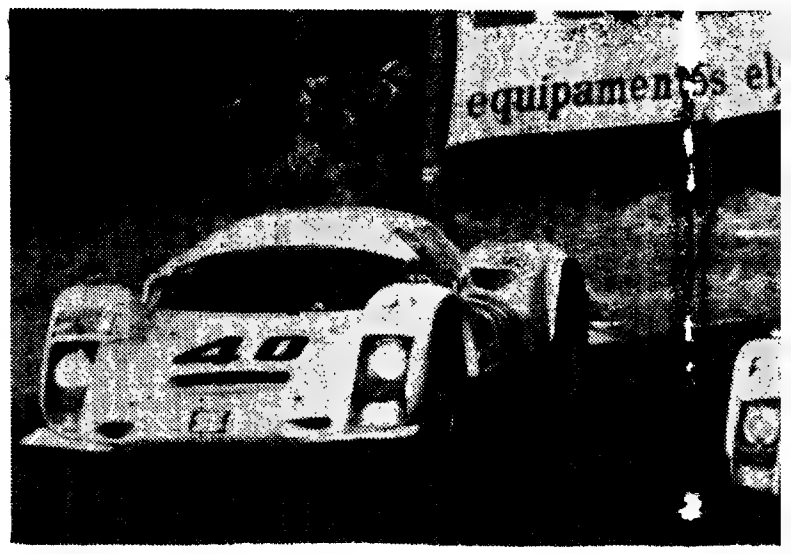
Quase todos os «records» caíram
...e quase sempre ganharam os melhores!

Montes Claros — aconteceu este fim-de-semana! No frondoso parque, «pulmão» de Lisboa — realizou-se o oitavo circuito daquele nome. Para o público da capital que é adepto do automobilismo desportivo, ou para o simples curioso que gosta de ver as máquinas rolar naquelas velocidades que nunca atinge (mas com que sonha...), foram dois dias de «festa»! E pode dizer-se que a expectativa não foi iludida.

Se no sábado as provas tiveram considerável êxito, ontem pode dizer-se que atingiram uma craveira verdadeiramente excelente. Os «vês», a despeito da «certeza» que se tinha quanto à vitória de Ernesto Neves, proporcionaram variados e interessantes despiques para os lugares secundários. Outrotanto aconteceu no Turismo de Série, embora, aí, o vencedor não estivesse de antemão «determinado». Finalmente, a corrida dos GT, Desporto e Protótipos, ainda que com escasso número de concorrentes, foi a mais emocionante, mantendo o público preso ao duelo sem tréguas, travado entre Filipe Nogueira e Carlos Santos!

Um programa em cheio, pois, a premiar o esforço de uma Organização que deu todo o seu esforço, todo o seu carinho e **todo o seu saber,** para que este VIII Circuito de Montes Claros pudesse repor no seu lugar, o prestígio do único clube da capital dedicado exclusivamente ao motorismo.

Comentários de
BANDEIRA DE LIMA
Reportagem de
AVELÃS COELHO



Momento da corrida de Grande Turismo, Desporto e Protótipos: a ul

- **ERNESTO NEVES: O que se esperava nos «vês»**
- **FRANCISCO SANTOS:: Regresso à vitória no «pequeno Monsanto»**
- **CARLOS SANTOS: O triunfo mais discutido**

Francisco Santos: «regresso» a Montes Claros

Foi em 1964. Numa tarde (também enevoada como a de ontem) um nome, até então desconhecido, despontava para o automobilismo nacional: Francisco Santos.

Cinco anos depois, esse mesmo nome voltou a brilhar no mesmo circuito! Pode dizer-se que, desde então, nunca, em nenhuma outra prova de forma tão expressiva! «Xico» era um «cavaleiro maldito»: ou o carro «rebentava» ou ele «rebentava» com o carro... numa das «suas célebres» cambalhotas!

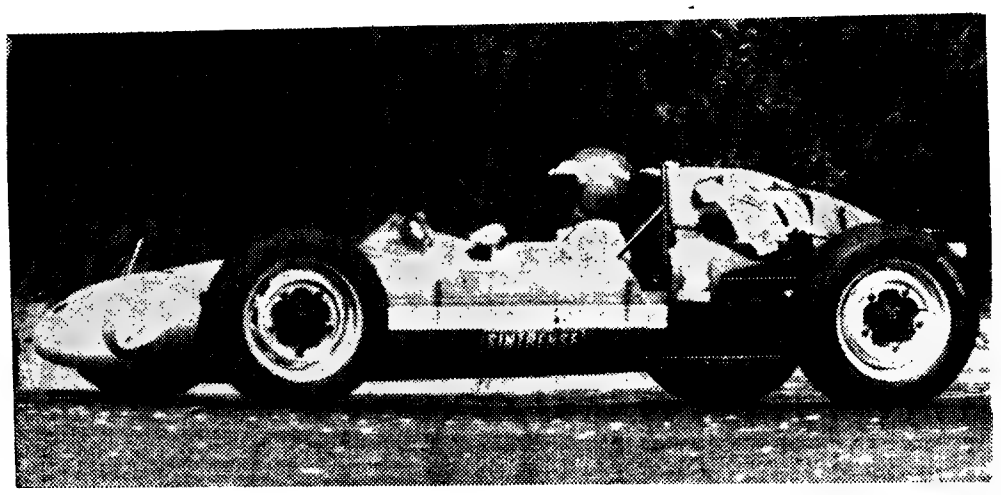
Francisco Santos ganhou. Na segunda volta assenhoreou-se do comando da prova, mantendo-o até final, volta a volta aumentando o seu avanço sobre um Albio Pinto que nunca renunciou e que, nos treinos, até conseguira o melhor tempo!

O 3.º lugar foi muito discutido. Até à 11.ª volta pertenceu a Lamy Viçoso (um motor gripado pôs-lhe fim à prova). Depois foi de Peixinho. Finalmente acabou por pertencer a Francisco Romãozinho. Decididamente que a corrida foi dos «Franciscos». Também Romãozinho fez uma prova excepcional. Saindo da última posição na «grelha» (uma avaria de suspensão, na véspera, a isso o obrigou) ultrapassou todos os concorrentes e veio a terminar após Albio Pinto. É caso para perguntar: «E se tivesse partido das primeiras filas?»...

O mesmo aconteceu com a 4.ª posição. Peixinho andou durante muito tempo nela, mas à 25.ª volta foi batido por Lampreia que — após uma boa recuperação, também (despistou-se na 2.ª volta, descendo ao 13.º lugar) — conseguiu irrebatá-la.

Na cauda do «pelotão da frente» viriam a ficar Jorge Nascimento e «Dino», em 6.º e 7.º lugares.

No grupo dos de «menos possibilidades» Manuel Paiva e Sousa fez uma boa prova, não sofrendo nenhum dos «azares» que o têm perseguido. Rui Bacelar Moura conseguiu «dominar» a «banheira» do «Opel Commodore». Fernando Baptista foi uma sombra do seu habitual. Frederico Abecassis, Bernardo Sá Nogueira e Robalo da Silva não tiveram história. Mesmo nas grandes peças ou grandes filmes, há sempre uns quantos figurantes...



O Palma V n.º 16 do «Team» Palma, guiado por Ernesto Neves, nunca seria «incomodado» no seu primeiro lugar desde a primeira volta

O director da prova Aires da Silva felicita Ernesto Neves pela sua vitória na Fórmula V

Vitória de Carlos Santos, mas...

A corrida de GT, Desporto e Protótipos poderia acabar por não ter nenhum interesse: havia apenas sete inscritos, demasiado «escalonados». Todavia, foi a de maior emoção! Isto apenas porque Carlos Santos e Joaquim Filipe Nogueira (ambos em «Porsche Carrera 6») se lançaram numa luta sem desfalecimentos, que ao longo de 23 voltas fez esquecer os restantes concorrentes e esquecer... o tempo que essas voltas demoraram a percorrer!

Na saída, Carlos Santos tomou o comando. Filipe Nogueira não o deixou fugir! Volta a volta os tempos baixavam e as médias aumentavam, naturalmente. À 11.ª volta aquele último passou para a frente iniciando um leve afastamento que pouco durou, na medida em que Carlos Santos ràpidamente tornava a «recolar».

Embora qualquer dos dois pilotos merecesse e pudesse vir a ser o vencedor, o favoritismo pendia para Filipe Nogueira, já que seguia no 1.º lugar, tem uma experiência pouco comum no nosso meio e o «Carrera 6» trabalhava como um relógio.

À 23.ª volta, porém, uma «panne» eléctrica cortou a corrente ao motor e o carro quedou-se completamente «morto»! Um simples fio ter-se-á desprendido, pondo fim a mais uma prova em que Filipe Nogueira foi a grande vedeta, mas que acabou por não ganhar!

Para Carlos Santos o triunfo não teve, depois, nenhum problema.

Dos outros — todos os outros — apenas cumpriram as voltas que puderam. Sem interesse. E sem comentários...

Contra Ernesto Neves... «não há argumentos»

Montes Claros foi a «primeira infância» de uns «vês» «nascidos» na Granja do Marquês. Foi ali que se realizou a sua primeira corrida oficial, em 1966. Circuito pequeno e sinuoso que é, presta-se à prática de uma fórmula onde as potências não são elevadas e onde as velocidades não passam muito para lá das de um carro comum. Daí o interesse que sempre tem uma corrida de Fórmula V, no «pequeno Monsanto».

Ontem esse interesse manteve-se.

É claro que, como atrás dissemos, «se sabia» que Ernesto Neves «seria» o vencedor. Nem sobre condução, nem sobre adaptação a uma viatura totalmente diferente, nem sobre a validade mecânica do seu Palma (pelo menos assim o confirmaram as comissões de verificação...)

Logo no aranque, «Nené» colocou-se á cabeça para não mais largar essa posição. António Barros foi o seu primeiro grande «challenger». Saído da primeira fila, como o venriência de R. Cavagnac a isso o obrigou.

Dos restantes pouco há cedor, manteve-se no 2.º

O Ford Cortina Lotus de Francisco Santos corta a meta em vencedor. Há meia duzia de anos o mesmo piloto num carro muito parecido (um Cortina Willment) ganhava no mesmo sitio a sua primera vitória em corridas de velocidade

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Escort

AS PROVAS DE ONTEM DO CIRCUITO DOS MONTES CLAROS

...pos: a ultrapassagem de Filipe Nogueira a Carlos Santos

(Continuação da 1.ª página)

lugar até á 7.ª volta, na altura em que Luís Fernandes — em tarde particularmente inspirada — lhe arrebatou esse posto, após ter ultrapassado, também Nogueira Pinto. Este não pôde fazer muito mais que contentar-se com o lugar que lhe deixaram. O carro ou ele, ele ou o carro, estão a andar muito menos que o ano passado: mais de 116 de média, no ano passado, contra os 113 816 deste ano!

Boa corrida foi a do jovem António Santos Mendonça, um nome que apareceu este ano, num carro que, nas épocas anteriores, «não andava»... Mendonça tem vindo a fazer uma excelente temporada, melhorando de prova para prova. Ontem manteve-se durante 16 voltas no 5.º lugar e só cedeu quando a maior expedição dizer. Colaço Marques, a «andar» pouco, viu a sua prova terminada num despiste, na «curva de Gonzalez», á 8.ª volta. Carlos Azevedo «cumpriu». Giannove teve de «sujeitar-se» ao «Liége V». Finalmente, Pinto Basto fez o que se esperava. E não se esperava nada...

Francisco Santos e sua mulher após o merecido triunfo em Turismo de Série

completamente derivados da mecânica Volkswagen, qualquer circuito de velocidade, por mais direito que seja, se vê convertido numa prova de condução. E, Montes Claros é naturalmente um circuito de condução, sinuoso, com desníveis importantes, onde as qualidades do piloto se sobrepõem muito às do automóvel de que dispõe.

Bem conhecido da quase totalidade dos pilotos, imutável de ano para ano pelo menos até agora, o Circuito de Montes Claros seria a grande confirmação de que as gentes dos Vês este ano não está a andar ao nível do ano passado: embora aos automóveis fosse este ano permitida uma alteração importante que é o uso dos colectores de admissão do VW 1600, de maior diâmerto que os de 1300, apenas dois pilotos — Ernesto Neves e Luís Fernandes, ambos em Palma V — foram capazes de superar os tempos de 1968. E a corroborar este facto que serve de base à nossa opinião de se estar este ano a «acelerar menos» na Fórmula Vê, outro, não menos importante que é o da verdadeira competição se verificar apenas em relação ao 2.º lugar de cada corrida.

Assim, a imutabilidade do circuito de Montes Claros permitir-no-ia corroborar o facto de Nogueira Pinto girar com menos pressa do que em 1968, embora o carro seja o mesmo e, como sempre, cuidadosamente assistido pela Garagem Aurora. Mas Nogueira Pinto não fez este ano melhor do que 1 m 26 s numa volta e o seu tempo no ano passado, que foi um «record», não chegou a 1 m 25 s. Isto a despeito do posterior desenvolvimento do carro tanto quanto ao motor (que já referimos) como à suspensão. E o «record» de que Ernesto Neves (Palma V) este ano se apossou apenas bate o tempo de Nogueira Pinto de alguns centésimos de segundo.

Especificamente a corrida de ontem teve de notável um Luís Fernandes correndo em boa forma para um segundo lugar do agrado de todos — incluindo o Team Palma — a quem uma «guerra» para o 1.º lugar não seria agradável (o carro de Luís Fernandes ostenta as cores do Palma e Morgado) — revelou como muito competitivo o «caloiro» Santos Mendonça que durante várias voltas travaria luta com o experimentado Cavagnac e cujo 6.º lugar na corrida, é afinal o primeiro a seguir aos «mestres» da Fórmula V.

António Barros, o valoroso piloto nortenho que uma porção de circunstâncias tantas vezes tem afastado dos lugares cimeiros daria desta vez muito que falar. Convenientemente «montado» para o pequeno Monsanto graças à «descoberta» da árvore de Canes conveniente para o seu motor e com um automóvel devidamente modificado para uma posição de condução óptima, António Barros mostraria ser capaz de girar nos 2730 metros de perímetro do circuito com um segundo da aproximação dos pilotos mais rápidos.

Turismo de série: pela primeira vez um vencedor completamente «fabricado» na pista.

A despeito de uma corrida plena de competição e de interesse consideramos como o mais importante dos vários factos notáveis da competição do Turismo de série o vencedor imediato, isto é, aquele que ganha a corrida por estar á frente no momento em que se baixa a bandeira de quadrados, o que pela primeira vez acontece no nosso País numa competição de Turismo de série a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade, onde nos tem parecido que o esforço das comissões técnicas de verificação têm feito tanta força para «deitar fora» concorrentes que aparentemente ganhavam uma corrida como estes têm sido incautos no talvez pouco esclarecido «acertar» de automóveis para as especificações do fabricante.

Xico Santos terá no entanto provàvelmente beneficiado do facto de ter sido o piloto que mais trabalhos inventou durante uma só época para toda a Comissão Desportiva Nacional, e um «interregno» nas «hostilidades» terá sido tão apreciado por ambos os beligerantes como por todos aqueles a quem a situação já habitual de «classificações suspensas» possa afectar.

Xico Santos, vencedor monótono por força das circunstâncias, ganhou bem. Fez a sua corrida: depois de ter feito o 2.º tempo nos treinos, ocupou a primeira posição logo depois do arranque e, correndo consistentemente a 1 m 33s foi-se sempre afastando gradualmente dos seus perseguidores até 3 voltas do final onde com a corrida «na mão» diminuiu substancialmente o andamento acabando tranquilamente a sua corrida em vencedor a que a abertura do parque fechado, uma hora depois não levantaria obstáculo.

Pela primeira vez pudemos observar um Fernando Baptista aparentemente resignado com uma posição que não era a primeira dos Mini Cooper S.

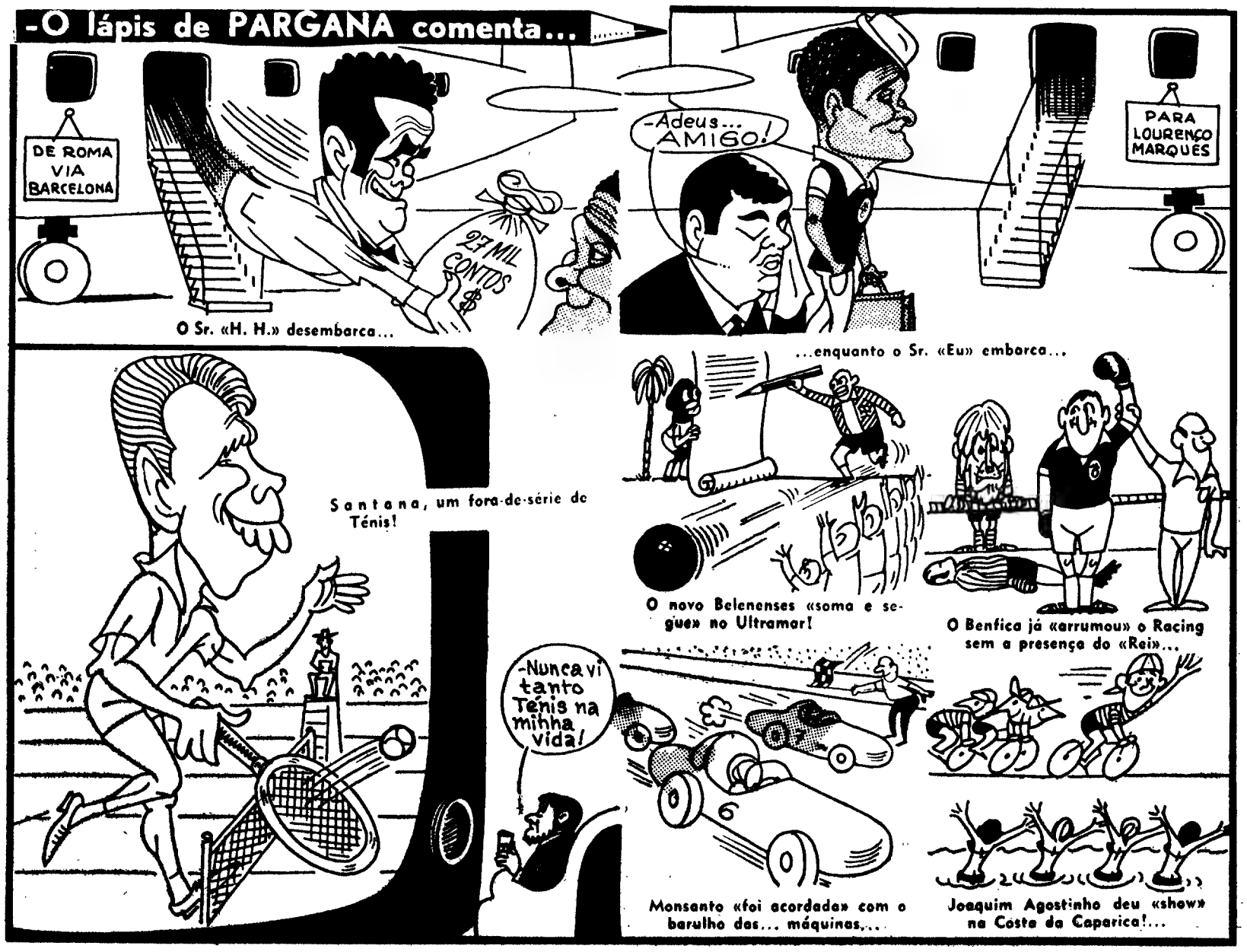
Mas a competição ficaria assinalada pelas fenomenais recuperações de Lampreia e Francisco Romãozinho, o primeiro em virtude do tempo perdido num despiste logo no início da corrida e o segundo que em virtude do tempo obtido nos treinos de sábado partiu da última posição na grelha da partida para terminar em 3.º lugar a 5 segundos de Albio Pinto, depois de ter colocado o «record» da volta do turismo de série em 107,129 Km/h de média durante a penultima volta.

Grande Turismo, Desporto, Protótipos

Na ultima corrida de ontem participavam automóveis dos três diferentes grupos do Código Desportivo Internacional: Grande Turismo, Desporto e Protótipos. Bem, as 23 voltas que durou o Porsche de Filipe Nogueira teriam valido só por si toda a tarde automobilística de Montes Claros. Contra o que se diz — e porque o facto se passou à nossa frente — a ultrapassagem de Filipe Nogueira quando se apossou da primeira posição foi perfeitamente leal e não vemos que qualquer reparo possa ser feito a qualquer dos pilotos.

Este é o único comentário que podemos considerar em acréscimo ao que ontem havíamos dito antes de ver a corrida...

BANDEIRA DE LIMA



Basta aparecer uma «estrela» para o nosso ténis progredir

—afirma Appleton Figueira, secretário-geral da Federação

O Campeonato Internacional de Portugal, organizado pela Federação Portuguesa de Ténis, terminou ontem no Estoril. Foi um êxito. Pena é que de todas as provas desportivas organizadas no País o mesmo delas se não possa dizer. Sobre este campeonato, que reuniu algumas das melhores figuras do ténis internacional, ouvimos Appleton Figueira, secretário-geral da Federação que nos forneceu algumas considerações sobre o actual momento do ténis em Portugal.

Eis o jogo de perguntas e respostas:

P. — Como conseguiu a Federação organizar este torneio, conhecidas as dificuldades financeiras comuns a quase todos os desportos?

R. — Só graças á boa vontade de algumas entidades particulares que subsidiaram a organização, esta conseguiu levar até ao fim os seus esforços.

P. — Sob o aspecto desportivo acha que foi um êxito?

R. — Sim, sob todos os aspectos; e até o publico compareceu em grande numero.

P. — Os encargos, que são consideràvelmente grandes foram cobertos?

R. — As contas ainda não estão aprovadas, mas penso que não haverá prejuízo.

P. — Pensa a Federação continuar a organizar torneios deste nível?

R. — Dentro das suas possibilidades, a Federação tentará, mas isso depende do apoio que nos derem.

P. — Porque não aparece ainda entre nós uma «estrela» na modalidade?

R. — Bem, não é fácil, aqui ou em qualquer lado, mas quando nos surgir um jogador de grande craveira até podem aparecer mais. Mas é preciso que apareça um. Temos nesta altura o José Vilela, que pode vir a ser um óptimo jogador, caso possa dedicar-se a sério á modalidade e lhe dêem oportunidade de contactos internacionais.

P. — Tem assim grande influência o contacto internacional?

R. — Julgo-o mesmo fundamental para a evolução dos jogadores e do ténis em Portugal onde parece ser uma modalidade progressiva. Só falta uma estrela...

A Federação e todos aqueles que lutam pela causa do ténis em Portugal, estão de parabéns.

Resultados finais do Campeonato Internacional de Portugal:

Sing.-homens — M. Santana venceu Jauffret por 6-1, 6-0 e 6-2; pares-homens — M. Santana-J. Gilbert venceram F. Jauffret-Hembergen, por 4-6, 6-3, 5-7, 8-6 e 13-11; pares-mistos — Susana Petersen-João Roquette venceram D. Knodre-Azevedo Gomes, por 6-1, 6-8 e 6-1.

FRANCISCO FARIA

Susane Peterson, vencedora em singulares femininos do Torneio Internacional de Ténis do Estoril

APPLETON FIGUEIRA

OS JOGOS DE ONTEM

Ontem, ultimo dia de provas do campeonato internacional do Estoril, observaram-se os seguintes resultados:

Singulares-homens — Manuel Santana (Espanhol)-Jauffret (França), 3-0 (6-1, 6-0 e 6-2).

Pares-mistos — Susana Petersen (Brasil), João Roque (Portugal), venceram Doroty Knode (U. S. A.), Azevedo Gomes (Portugal), 2-1 (6-1, 6-8 e 6-1).

Pares-homens — Santana (Espanha)-Gisbert (Espanha) venceram Jauffret (França)-Homberger (Bélgica), por 3-2 (4-6, 6-3, 5-7, 8-6 e 13-11).

ONTEM EM GABELA

O Belenenses bateu o A. R. A. de Amboim (2-1)

O Belenenses encontrou ontem na equipa do A. R. A., de Amboim, o mais resistente adversário que até agora se lhe deparou na sua digressão por Angola.

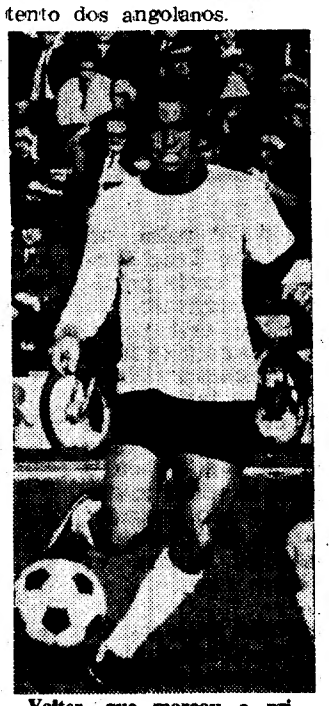
Ganharam os «azuis» por um escasso 2-1 que traduz com exactidão o que foram as dificuldades belenenses para subjugar um adversário corajoso, entusiasta de elevado espirito de luta, que não podendo opôr-se com armas iguais ao melhor futebol dos metropolitanos, utilizou uma louvável aplicação, discutindo a posse da bola com inultrapassável vigor. E dessa toada resultaram fortes embaraços para os belenenses, que só deixaram de existir no trecho final do encontro, quando os angolanos cederam ao cansaço, e os adversários puderam então impôr a sua maior rapidez no desenho e concepção dos lances.

O encontro disputou-se no Estádio Municipal da Gabela sob a arbitragem de Marques Leitão e as equipas apresentaram:

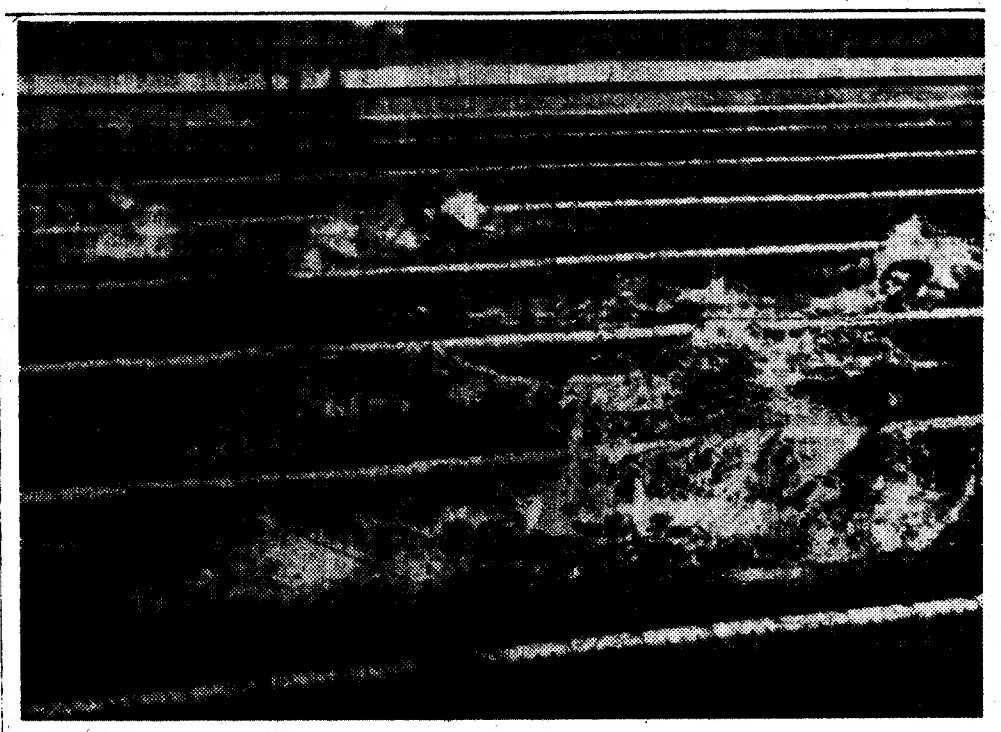
A. R. A. — Lima; Resende, Chavi, Sebastião e Inglês; Linda a-Velha, Sérgio e Serafim; Pedro, Rolf e Carlos Alberto.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Esteves; Quinito, Saporiti e Luciano; Valter, Djalma e Godinho.

Os golos belenenses foram obtidos por Valter e Djalma aos 9 e 73 minutos e Sérgio marcou aos 46 minutos o tento dos angolanos.



Valter, que marcou o primeiro golo do Belenenses



A natação está no apogeu. Durante a semana disputou-se o Campeonato de Lisboa de que a gravura mostra uma das provas

AS PESSOAS DE BOM GOSTO USAM ÓCULOS Persol

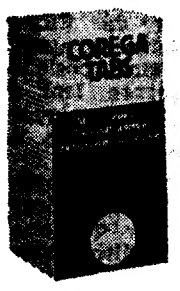
PATENTE ITALIANA

À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

Os 365 dias do ano CAUNY estará ao seu serviço

CAMINHOS DE FERRO

REGUENGOS DE MONSARAZ, S. PEDRO DO CORVAL, SANTIAGO MAIOR, TELHEIRO, MOURÃO, TERENA, GRANJA, VILA VIÇOSA, PARDAIS E ALANDROAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Reguengos de Monsaraz, S. Pedro do Corval, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Terena, Granja, Vila Viçosa, Pardais e Alandroal.

Por seu turno, em Reguengos de Monsaraz, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Granja e Alandroal, onde existem Despachos Centrais, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Basta aparecer uma «estrela» para o nosso ténis progredir

— afirma Appleton Figueira, secretário-geral da Federação

O Campeonato Internacional de Portugal, organizado pela Federação Portuguesa de Ténis, terminou ontem no Estoril. Foi um êxito. Pena é que de todas as provas desportivas organizadas no País o mesmo delas se não possa dizer. Sobre este campeonato, que reuniu algumas das melhores figuras do ténis internacional, ouvimos Appleton Figueira, secretário-geral da Federação que nos forneceu algumas considerações sobre o actual momento do ténis em Portugal.

Eis o jogo de perguntas e respostas:

P. — Como conseguiu a Federação organizar este torneio, conhecendo as dificuldades financeiras comuns a quase todos os desportos?

R. — Só graças à boa vontade de algumas entidades particulares que subsidiaram a organização, esta conseguiu levar até ao fim os seus esforços.

P. — Sob o aspecto desportivo acha que foi um êxito?

R. — Sim, sob todos os aspectos; e até o público compareceu em grande número.

P. — Os encargos, que são consideràvelmente grandes, foram cobertos?

R. — As contas ainda não estão aprovadas, mas penso que não haverá prejuízo.

P. — Pensa a Federação continuar a organizar torneios deste nível?

R. — Dentro das suas possibilidades, a Federação tentará, mas isso depende do apoio que nos derem.

P. — Porque não aparece ainda entre nós uma vedeta na modalidade?

R. — Bem, não é fácil, aqui ou em qualquer lado, mas quando nos surge um jogador de grande craveira até podem aparecer mais. Mas é preciso que apareça um. Temos nesta altura o José Vilela, que pode vir a ser um óptimo jogador, caso possa dedicar-se a sério à modalidade e lhe dêem oportunidade de contactos internacionais.

P. — Tem assim grande importância a conta a Taça Davis?

R. — Julgo-o mesmo fundamental para a evolução dos jogadores e do ténis em Portugal onde parece ser uma modalidade progressiva. Só falta uma estrela...

A Federação e todos aqueles que lutam pela causa do ténis em Portugal, estão de parabéns.

Resultados finais do Campeonato Internacional de Portugal:

Sing.-homens — M. Santana venceu Jauffret por 6-1, 6-0 e 6-2; pares-homens — M. Santana-J. Gilbert venceram F. Jauffret-Hemberger, por: 4-6, 6-3, 5-7, 8-6 e 13-11; pares-mistos — Susana Petersen-João Roquette venceram D. Knode-Azevedo Gomes, por 6-1, 6-8 e 6-1.

FRANCISCO FARIA

Susane Peterson, vencedora em singulares femininos do Torneio Internacional de Ténis do Estoril

APPLETON FIGUEIRA

OS JOGOS DE ONTEM

Ontem, último dia de provas do campeonato Internacional do Estoril, observaram-se os seguintes resultados:

Singulares-homens — Manuel Santana (Espanhol)-Jauffret (França), 3-0 (6-1, 6-0 e 6-2).

Pares-mistos — Susana Petersen (Brasil), João Roque (Portugal), venceram Dorotv Knode (U. S. A.), Azevedo Gomes (Portugal), 2-1 (6-1, 6-8 e 6-1).

Pares-homens — Santana (Espanha)-Gisbert (Espanha) venceram Jauffret (França)-Hemberger (Bélgica), por 3-2 (4-6, 6-3, 5-7, 8-6 e 13-11).

ONTEM EM GABELA

O Belenenses bateu o A. R. A. de Amboim (2-1)

O Belenenses encontrou oposição na equipa do A. R. A. de Amboim, o mais resistente adversário que até agora se lhe deparou na sua digressão por Angola.

Ganharam os «azuis» por um escasso 2-1 que traduz com exactidão o que foram as dificuldades belenenses para subjugar um adversário corajoso, entusiasta de elevado espírito de luta, que não podendo opôr-se com armas iguais ao melhor futebol dos metropolitanos, utilizou uma louvável aplicação, discutindo a posse da bola com inultrapassável vigor. E desse modo resultaram for tes embaraços para os belenenses, que só deixaram de existir no trecho final do encontro, quando os angolanos cederam ao cansaço, e os adversários puderam então impôr a sua maior rapidez no desenho e concepção dos lances.

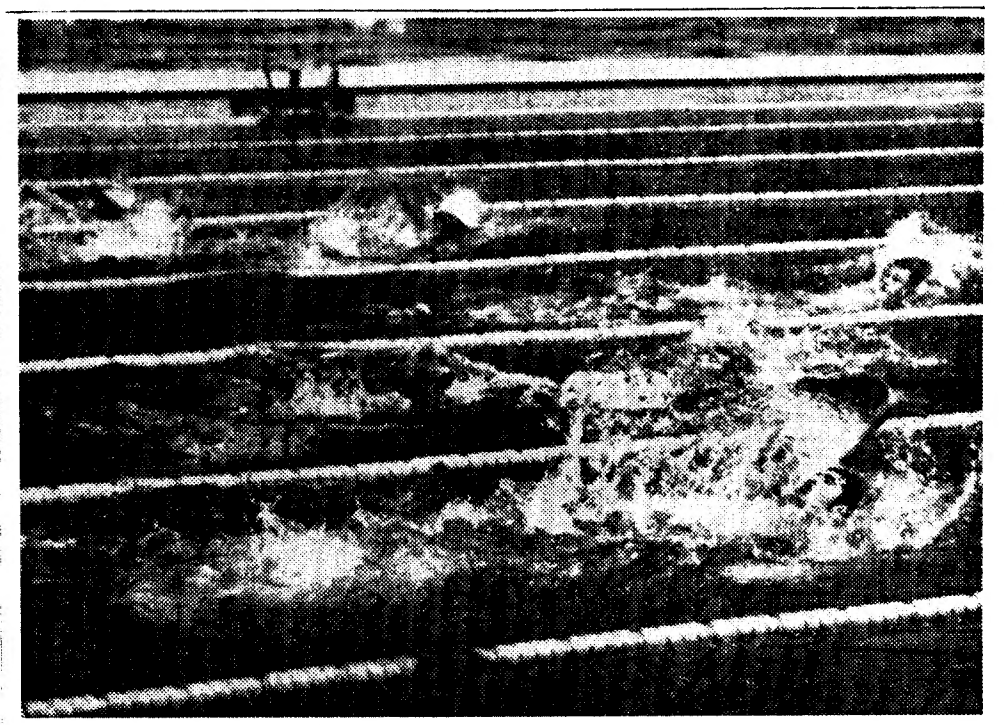
O encontro disputou-se no Estádio Municipal da Gabela sob a arbitragem de Marques Leitão e as equipas apresentaram-se:

A. R. A. — Lima; Resende, Chaví, Sebastião e Inglês; Linda-a-Velha, Sérgio e Serafim; Pedro, Rolf e Carlos Alberto.

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Quaresma, Festas e Esteves; Quinito, Simpson e Luciano; Valter, Djalma e Godinho.

Os golos belenenses foram obtidos por Valter e Djalma aos 9 e 73 minutos e Sérgio marcou aos 46 minutos o tento dos angolanos.

Valter, que marcou o primeiro golo do Belenenses



A natação está no apogeu. Durante a semana disputou-se o Campeonato de Lisboa de que a gravura mostra uma das provas

AS PESSOAS DE BOM GOSTO
USAM ÓCULOS Persol
PATENTE ITALIANA
À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

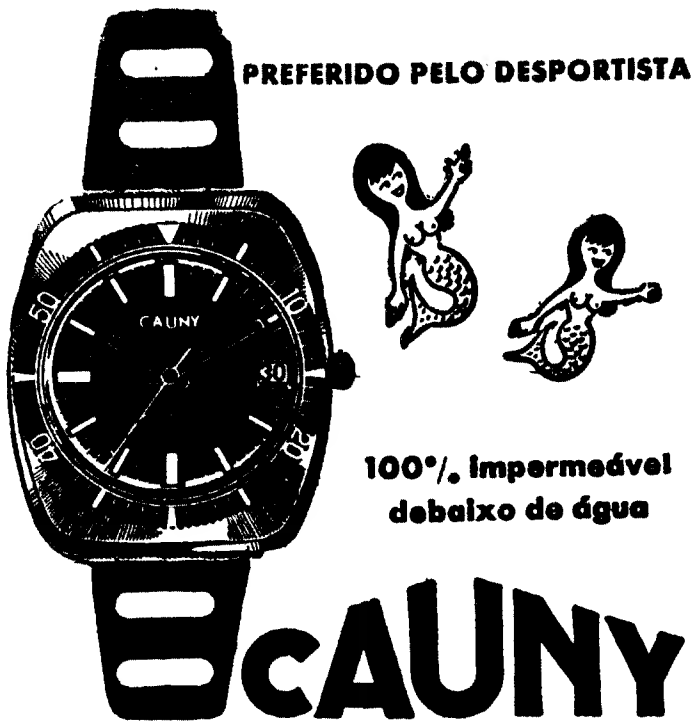
Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.

COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.



CAMINHOS DE FERRO

REGUENGOS DE MONSARAZ, S. PEDRO DO CORVAL, SANTIAGO MAIOR, TELHEIRO, MOURÃO, TERENA, GRANJA, VILA VIÇOSA, PARDAIS E ALANDROAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Reguengos de Monsaraz, S. Pedro do Corval, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Terena, Granja, Vila Viçosa, Pardais e Alandroal.

Por seu turno, em Reguengos de Monsaraz, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Granja e Alandroal, onde existem Despachos Centrais, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

MINIFUTEBOL

Ateneu Comercial de Lisboa

A secção de luta greco-romana do Ateneu Comercial de Lisboa realizou ontem, á noite, na sua sede, dois encontros de minifutebol, um deles feminino, cujas equipas eram formadas por atletas da colectividade.

As equipas:

«*Derrotadas do basquetebol*» — Conceição, Ana Maria (2), Fernanda I (2), Fernanda II e Leonor.

«*Resto do Ateneu*» — Teresa, Sílvia, Anabela (1), Bina e Armanda (1).

Ao intervalo: 2-2. Resultado final: 4-2.

Árbitro: Jorge Bessa.

Secção de Ténis de Mesa — Hélio, Alfredo, Luís, Nuno (depois José Baptista) e Aníbal.

Secção de Luta G. R. — Alexandre, Natividade, Reinaldo, Nené e Penin.

Ao intervalo: 7-2. No final: 11-3.

TIRO AOS PRATOS

Promovidas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo disputam-se de 5 a 10 de Agosto nos campos de tiro daquele clube as provas de tiro aos pratos em fosso e «skeet» olímpicos a contar para o 3.º Campeonato Internacional de Fosso Olímpico; 12.º Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico; 3.º Campeonato Ibérico de «Skeet» Olímpico; e 1.º Grande Prémio de Lisboa de «Skeet».

BOBBY CHARLTON:

CONFERIDO O TÍTULO DE «SIR» PELA RAINHA DE INGLATERRA

No passado dia 23 de Julho, o famoso jogador n.º 10 do Manchester United, Bobby Charlton, vestiu-se de maneira muito diferente da que lhe é habitual: Em vez da rubra camisola do seu clube, dos calções e das botas de futebol, Bobby envergou casaca, calça de fantasia, sapato de polimento e chapéu alto, cinzento.

Qual o fim de tal traje? Muito simples e importante, ponto alto na vida de qualquer inglês que se preza: Robert Charlton foi recebido no Buckingham Palace pela rainha Isabel II que, em reconhecimento das suas 95 internacionalizações pela Inglaterra e das suas extraordinárias exibições em defesa da equipa do país e do Manchester United lhe concedeu a Ordem do Império Britânico e o título de «Sir».

Que saibamos Bobby Charlton, desculpem, «Sir» Robert Charlton é o segundo futebolista a receber tal distinção. O outro foi o inesquecível Sir Stanley Mathews.

Na verdade tanto Mathews e Charlton ingressaram assim na nobreza britânica por serem notáveis jogadores de futebol, dos mais extraordinários que têm pisado os relvados.

«CAPOEIRAS» PARA OS GUARDA-REDES NO ESTÁDIO DE OLD TRAFFORD

No campo do Manchester United, os adeptos locais têm o mau hábito de, negando o tradicional «fair play» britanico, bombardearem os guarda-redes adversários com diversos objectos.

Tal atitude motivou, até, uma ameaça da U. E. F. A. de aplicar severas sanções ao clube se mais algum guarda-redes voltasse a ser atingido como o do Milão o ano passado.

«Para grandes males, grandes remédios», devem ter pensado os directores do Manchester United. Para obviar a futuras complicações, mandaram construir por trás das balizas uma vedação de rede metálica com 5 metros de altura, que dá ás balizas o aspecto de gigantescas «capoeiras», grandes de mais para os «frangos» que lá entrarão.

No entanto, o clube fica, assim, defendido de qualquer percalço, devido ao fanatismo dos adeptos.

SEMANA DESPORTIVA EUROPEIA

LONDRES, 4 (ANI) — Principais provas desportivas marcadas para esta semana na Europa:

— SEGUNDA-FEIRA, 4 — *Em Copenhaga: Campeonato Mundial de Esqui Aquático; Em Bourg St. Maurice, França: Prosseguimento do Campeonato Mundial de Remo; em Paris: Finais do Torneio de Ténis «Taça Galea»; em Hamburgo: Torneio Internacional de Ténis.*

— TERÇA-FEIRA, 5 — *Em Dublin: início do Concurso Hípico de Dublin; em Manchester: pugilismo entre os «pesados» Joe Bugner (Inglaterra) e Dick Hall (E.U.A.); em Antuérpia: início dos Campeonatos Mundiais de Ciclismo; em Bergen, Noruega: encontro internacional de atletismo; em Copenhaga: ténis, Dinamarca-Finlândia; em Nottingham, Inglaterra: «cricket», Inglaterra-Nova Zelândia.*

— SEXTA-FEIRA, 8 — *Em Minsk, Rússia: Torneio Internacional de Luta Greco-Romana; em Copenhaga: Campeonatos Nórdicos de Ciclismo.*

— SABADO, 9 — *Início da temporada de futebol na Inglaterra; em Utreque, Holanda: Holanda-França, natação, juniores.*

— DOMINGO, 10 — *Em Moscovo: Torneio de Ténis; início do futebol na Holanda, esta temporada; em Zolder, Bélgica: Campeonatos Profisionais de Ciclismo.*

A GRÉCIA E O «MUNDIAL»

FORA COM OS VELHOS «ASES»

— DOZE ESTREANTES NA SELECÇÃO

Embora sejam baixos e morenos, como nós, e no som da voz tenham ressonâncias idênticas, os gregos não são, como parece, amigos de fazer as coisas no ar e á última hora.

Assim partiu para a Austrália, para uma série de jogos-treino no sexto continente, uma selecção constituída por 19 jogadores, que assim se prepararão para a fase final do torneio de qualificação para o Mundial de 1972.

Como sabemos a Grécia faz parte do Grupo I, juntamente com Portugal, a Suiça e a Roménia, e que no período de Outubro-Novembro atingirá o seu ponto mais alto de disputa.

A selecção grega em excursão nos antipodas estreou-se com uma derrota, em Sidney, por 1-0, golo obtido pelos australianos de grande penalidade.

No segundo jogo empataram 2-2 em Burbane, frente a 12 000 espectadores. Neste jogo foi expulso Zritikopoulos por jogo violento.

Dos 19 seleccionados da Grécia 12 eram estreantes, mas causa surpresa verificar que não conseguiram vencer os australianos, nem uma única vez. No entanto, vieram buscar um empate a Portugal...

Será que as novas «estrelas» da selecção grega são inferiores aos velhos «ases», agora postos de lado?

Talvez sim, mas a Imprensa grega fala muito do defesa Loukanidis, do «armador» Papaemmanouil, e dos avançados Piticroutis e Belis. Toskas, defesa central, recordistas das transferências do futebol grego, com 22 anos será, talvez, um dos pilares da futura selecção grega.

GOLFE

IV Campeonato Internacional Aberto do Norte de Portugal

Organizado pelo Clube de Golfe de Miramar, disputa-se de 7 a 10 de Agosto o IV Campeonato Internacional Aberto do Norte de Portugal, em golfe, nas categorias de profissionais e amadores.

Participam jogadores de diversas nacionalidades, entre os quais o inglês A. Caygill, que chefiará a representação do seu país, os espanhóis Ramon Sota e Valentin Barrios, o belga Flory Van Donck e todos os profissionais portugueses.

A organização tem recebido também elevado numero de inscrições na categoria de amadores, particularmente de jogadores americanos.

Assembleia geral no Desp. de Arroios

No próximo dia 6, pelas 20 e 30 h., o Clube Desportivo de Arroios reune em assembleia geral ordinária, que debaterá os seguintes pontos:

Discussão e aprovação do relatório e contas da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para a época de 1969-70.

NSU Prinz 4 o carro ideal para as suas férias

INSUPERÁVEL

NSU 1000 | NSU 1200 | NSU TT | NSU RO 80

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU a 4 tempos, «TWIN» de 598 C.C., arrefecido por ar, árvore de cames à cabeça. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais de efeito progressivo. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, de maxilas de grandes dimensões. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 36 HP. velocidade máxima 120 Km/h. aceleração de 0 a 80 em 14 seg. consumo médio ca. de 5,7 litros aos 100 Kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos

TERMINOU ONTEM O GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

MEIO MILHÃO DE TESTEMUNHAS PARA UM FEITO IMPRESSIONANTE

(Continuação da 1.ª página)

pleura de Custódio Gomes.

As pessoas ficam intranquilas, interrogam-se sobre os perigos que esperavam, ao fim da tarde, os sobreviventes à mais empolgante prova particular de ciclismo até hoje efectuada em Portugal, a este apaixonante «8.º Grande Prémio Robbialac» que, para além de uma estrutura séria e premeditada, jogou na hora certa com o maior valor de sempre deste parco e ignorado ciclismo português, só agora (muito titubeantemente e por virtude de facto recente) a ganhar desmedida carta de alforria.

— Custa-nos mais de 800 contos, esta «gracinha». Mas a Robbialac não pagaria esta publicidade por muitos milhares de contos. — **Diz-me o secretário-geral da prova, diz-me Rodrigues Garcia, rouco, afónico, silabando a custo as opiniões.** Porque, **acrescenta,** juntar aqui toda esta gente é proeza singular, é caso inédito.

Meio milhão de pessoas estariam ali? Cremos que estará certa esta estatística, feita com todos os lapsos dos não computadores, mas realizada com uma virtude insofismável: porque, se 500 000 pessoas se comprimiam de Sesimbra à Costa da Caparica, estamos em julgar que outro meio milhão (pelo menos) seguia sôfregamente as andanças da corrida.

É que, para além do extraordinrio duelo de ideias e sonhos que sempre se aproximam do pensamento quando Sporting e Benfica estão em luta com trunfos quase semelhantes, havia algo mais no prato da balança: o tal rapazito de além-Torres Vedras que foi ás Franças e ás Araganças ganhar o estofo de um campeão de sabor impar.

Porque — esta é a verdade imutável — **accionado com o que quer que possa ser (desde o espevitante chamado brio e amor próprio ao «motor de arranque» que pode ser desencadeado por forças ganhas de modo equívoco) ninguém de entre todos os ciclistas portugueses, aquela espantosa luta contra o tempo e contra os acidentes de terreno, contra o vento e entre a multidão que lhe tolhia o passo, ninguém (nem todos juntos) poderiam ontem ter vergado Joaquim Agostinho, poderiam ontem ter defraudado a maior multidão que (entre nós) já assistiu a um espectáculo desportivo e que ali foi apenas, porque com o número 69 no dorsal, bem cingido à camisola verde-branca do Sporting, estava um «furacão» chamado Agostinho.**

O SIM E O NÃO

Sesimbra, Santana, Zambujal, Alfarim. Agora, aqui, é Marco do Grilo. Ficamos a contar tempos, a verificar médias. A estrada serpenteia, despertada neste fim-de-tarde por um vendaval com que não contava. Aos 20 quilómetros, após 22 «exames», Américo Silva é o nome com melhor aproveitamento: gastara 29 minutos e 15 segundos e continuava insaciado, louco, a atirar-se como um demónio pela encosta acima, pela vertente abaixo.

Controlam-se outros «tempos». Herculano de Oliveira a andar bem. Manuel Luís e Wilson de Sá a andarem mal. Pedro Moreira quase que sem progredir um metro: e a gastar energias, e a consumir-se em suor, e a desbaratar-se num gingar bamboleante e sem sentido. Leonel Miranda: 31 minutos e 10 segundos para quatro léguas. Mas, quando é que vem o Agostinho?

Amigos. Agostinho ainda nem partira de Sesimbra, ainda saboreava calma e mansamente a brisa que se esbatia na praia. Olhava para a serra e, nos seus olhitos pequenos e traquinas, no seu ar de campónio sabidão e trocista, ia deitando contas à vida.

CESSE TUDO O QUE A MUSA ANTIGA CANTA

A 13 quilómetros da meta, Américo Silva e Leonel Miranda dividem a primazia no cronómetro. A nosso lado, João Damasceno Covão faz Agostinho cara de caso. E ele, que é benfiquista indefectível, dos que estão ali para as curvas, sai-se com esta:

— O Agostinho vai «limpar» isto tudo. Tudo. Não deixa nem uma «migalhinha»...

O público move-se, impaciente, a morder os lábios, a roer-se na consumação do tempo. E o Agostinho, quando é que vem?

Valdemiro Cardoso e Vitor Tenazinha: nada a fazer. José Santos: atinge a estrada para Corroios ás 18 e 54 (gastaria 1 hora 10 minutos e 53 segundos). Não pode soprar uma palavra: chega á meta e fica-se, de olhar vítreo, amorfo. E, subitamente, um mar vem desaguar ao Fogueteiro: aí está Agostinho: Passa por Augusto Fortes sem lhe dar tempo a soltar um ai. Chega-se a João Roque e arreda-o sem cerimónia: só com um sorriso de amizade e de obrigado. E continua á galopada. A um metro da viatura de apoio, apenas o carro do «Diário de Lisboa» assiste, quase colado ao ciclista, ao desenrolar do esforço de Agostinho. Estamos com o credo na boca, sempre á espera do pior, de um despiste, de um atropelamento, de um acidente. O cabelo negro de Agostinho está empapado em água. Graça bate no «capot» do carro. A multidão parece ululante, em histerismo, alucinada.

— Anda, Agostinho anda!

Agostinho não corre: voa. Quando chega, é o delírio.

NO RESCALDO

Pronto. Acabou-se a história. Já todos sabem que Joaquim Agostinho «limpou» o «Oitavo Grande Prémio Robbialac» e que José Diogo, «camisola amarela» até uma hora antes do final, foi atirado para o 12.º lugar da classificação geral. E que José Azevedo e José Luís Pacheco (este, nitidamente prejudicado pelo carro do fiscal do corredor José Vieira) não conseguiram remendar o deficiente contra-relógio de Joaquim Leão. E que o Futebol Clube do Porto, adormecido á sombra de Mário Silva, continua em fase de eclipse que não se adapta ao «modusvivendi» da sua história antiga. E que António Graça justificou na estrada a verdade da sua selecção para Bruxelas. E que Joaquim Andrade é mesmo um opulento chefe-de-fila para o Sangalhos. E que o público deve fixar um punhado de rapazes com ganas e vontade para irem até lá acima: José Pereira, José Nunes, Manuel Mestre, António Pereira, Vítor Rocha e, sobretudo, Emiliano Dionísio, que está a tornar-se temível nas chegadas em conjunto. E que ao fantástico espírito de cooperação de João Roque (iamos a escrever: de devoção) ficou Agostinho a dever aquela que ele próprio considera «a coisa mais bonita que já fiz cá em casa».

(Acabou há horas o «8.º Grande Prémio Robbialac».

Na rua, um garotito puxa do arco, prende-lhe um gancho e desata por ali abaixo em correria doida. Foi assim que começou Agostinho? Não sei. Ninguém sabe. Ninguém sabe como começou, ninguém sabe até onde chegará esse mocetão que deixou a saudade entre alfaces e couves e hoje, com ar de quem entende o que quer, anda por esse Mundo a pedalar, a pedalar, a pedalar...).

NEVES DE SOUSA

APREÇO E CENSURA

Uma palavra de apreço para os modelares serviços da P. V. T., dirigidos durante a prova pelo sub-chefe ajudante Oliveira Monteiro. Tarefa dura, de que a corporação se saiu airosamente.

O mesmo, todavia, não podemos dizer dos serviços de policiamento em diversas metas; mormente no Estoril, onde (por negligência de quem quer que seja) poderia ter ocorrido um acidente extremamente lamentável.

DAMASCENO COVÃO — CONTENTÍSSIMO!

Disse-nos Damasceno Covão:

— *Efectivamente, este entusiasmo popular suplanta tudo quanto eu tinha imaginado. Fiz o que podia para trazer Agostinho á prova: parece que havia razão em oferecer essa prenda ao público, em mostrar ao Povo um dos maiores ídolos que este Povo já elegeu.*

Acrescenta:

— *Tudo parecia estar contra esta minha ideia Mas, um homem não deve perder a esperança; assim tenho vencido na vida.*

Só lamento os acidentes na Serra da Arrábida que, quanto a mim, se avolumaram por causa do nevoeiro.»

Mais adiante, o director-principal do «8.º Grande Prémio Robbialac», cita:

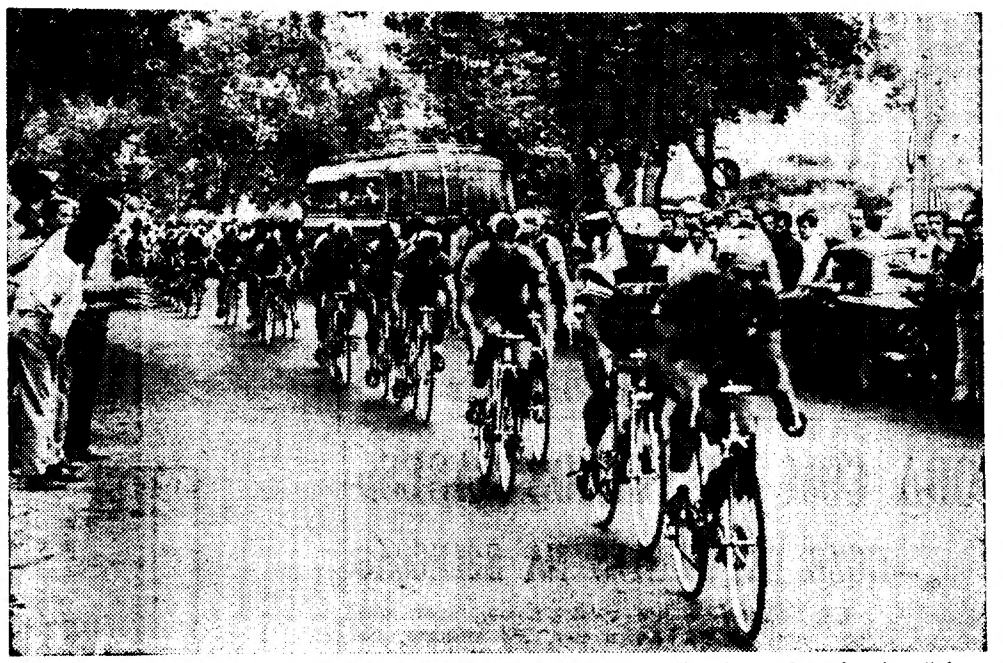
— *Esta foi a melhor competição ciclista já realizada em Portugal. Pois, para o ano quero fazer melhor! E sei que talvez o consiga: desde que continue a ter ao meu lado o apoio e a amizade dos órgãos informativos que conferem ao Desporto uma dimensão real e certa.*

INFORMAÇÃO

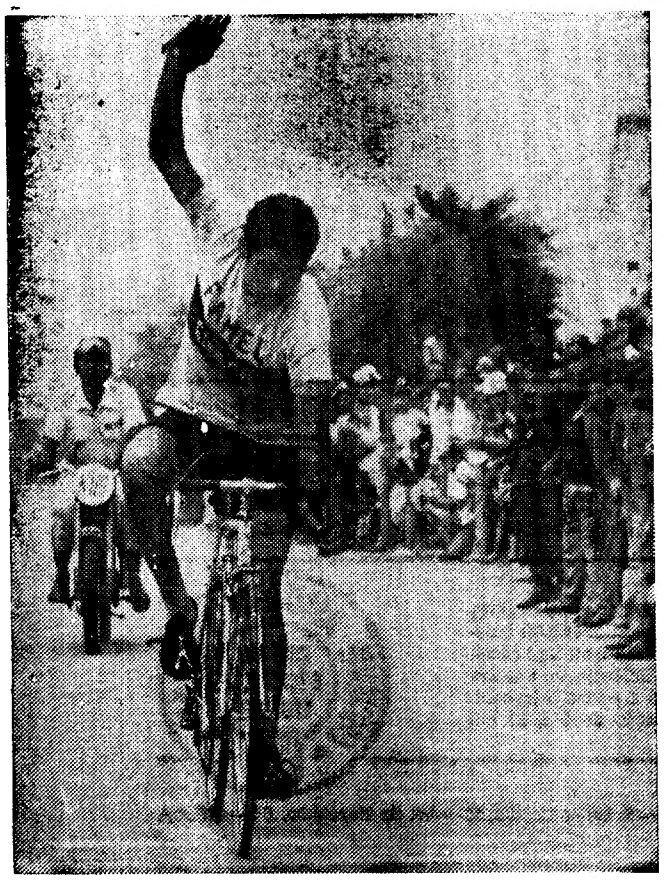
A Robbialac esmerou-se no sentido de dotar com todos os requisitos funcionais a sua Sala de Imprensa, onde Rodrigues Garcia e Guita Júnior foram amiúde citados como «elos de ligação imprescindíveis.»

Para além disso, através dos locutores Carlos de Oliveira, Nuno Brás e Rui Silva (instalados, respectivamente, em Sesimbra, em Corroios e na Costa da Caparica) o público foi permanentemente informado da marcha de cada ciclista na última etapa.

Notas inéditas a valerem citação em «caixa alta».



Um aspecto da passagem dos ciclistas no Laranjeiro, com Pedro Rodrigues, Joaquim Agostinho e Fernando Mendes nas primeiras posições



O tavirense José Maria Nunes ao cortar a meta em Sesimbra na posição de vencedor

«EU, PECADOR, ME CONFESSO...»

Recebi a notícia, de forma confusa e sincopada. Do outro lado do fio, alguém me informava de que no duro asfalto das estradas nortenhas, um corpo jazia vítima do seu entusiasmo pelo desporto do pedal. A morte, caprichosa e irreverente; deixara «cartão de visita» na momentânea passagem dos estradistas. Um homem morrera depois de tremendo impacto com o corredor que em vertiginosa e louca velocidade caminhava na vanguarda do pelotão, na ânsia imensurável de alcançar a vitória.

Em agitação, escrevi a notícia confirmada noutra fonte, e o senhor Abílio de Sousa, um conhecido filatelista de 76 anos, entrara, pela minha esferográfica nas notícias tarjadas a negro, do jornal.

Mais tarde, com a edição já na rua, o telefone voltou a retinir. Do outro lado, um camarada anunciava, com uma expressão de alívio, que afinal o atropelado não morrera. Que apenas se encontrava em estado de coma, internado no hospital.

Vergado ao peso de uma enorme sensação de culpa, fui dizer ao chefe que a notícia da última página não era exacta. Teria de ser substituída. E apesar do tom ameno da esperada e justa reprimenda senti-me subjugado por estranho sentimento de frustração.

Depois, passei a tarde a ligar para o Hospital. É que eu sou humano, não sou capaz de matar uma galinha, mesmo que fique sem jantar. Este apontamento é, agora, o meu acto de contrição. Eu, pecador, me confesso. Ele que me perdoe, espero!...

E. V.